ANNO XLVI. NUMERO 236. TERÇA FEIRA 18 DE OUTUBRO DE 1870.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados ... 6$000
Por seis ditos idem ... 12$000
Por um anno idem ... 24$000
Cada numero avulso ... 320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados ... 6$750
Por seis ditos idem ... 13$500
Por nove ditos idem ... 20$250
Por um anno idem ... 27$000

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:
Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Francisco Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e José Ribeiro Gasparinho no Rio de Janeiro.

# PARTE OFFICIAL.

## Governo da provincia.

EXPEDIENTE ASSIGNADO PELO EXM. SR. DESEMBARGADOR FRANCISCO DE ASSIS PEREIRA ROCHA, VICE-PRESIDENTE DA PROVINCIA EM 21 DE MAIO DE 1870.

1ª secção.

N. 678.—Officio ao Exm. Sr. general commandante das armas.—Póde V. Exc. mandar pôr em liberdade o recruta Joaquim Felix, visto ter sido julgado incapaz para o serviço do exercito, como consta do termo de inspecção que veio annexo ao seu officio de hontem datado sob n. 271, a que respondo.

N. 679.—Dito ao inspecter do arsenal de marinha.—Autoriso V. S., em vista do que expoz em sua informação de 10 do corrente sob n. 1952, a rescindir o contrato feito na provincia da Bahia com o carpinteiro de 2ª classe Lucio Gomes Barbosa visto que por doente não póde elle continuar no serviço desse arsenal e quer retirar-se para sua provincia, onde deseja tratar-se, certo de que ficam expedidas as convenientes ordens aos agentes da companhia Brasileira de Paquetes para fazerem transportar para aquella provincia o mencionado carpinteiro.

N. 680.—Dito ao capitão do porto.—Providencie Vmc., afim de que me seja apresentado o recruta que se acha em deposito no brigue-barca *Itamaracá*, Luiz Francisco de Medeiros.

N. 681.—Dito ao engenheiro militar.—Certo de quanto Vmc. expoz em seu officio de 16 do corrente, tenho a dizer em resposta que acabo de recommendar ao inspector da thesouraria de fazenda, que mande pagar a Thomaz de Carvalho Soares Brandão Sobrinho a quantia de 155$, proveniente da nova caiadura e pintura que fez no quartel das Cinco-Pontas, cumprindo entretanto, que Vmc. me informe se o mesmo quartel ficou em máu estado com o alojamento neste do corpo n. 42. de voluntarios da patria.

2ª secção.

N. 683.—Dito ao Sr. Dr. chefe de policia.—Nesta data, mando que o destacamento do corpo provisorio de policia que existe no termo de Nazareth estacione na cidade desse nome e que seja dissolvido o de guarda nacional que ainda existe alli o que communico a V. S. para o seu conhecimento e fins convenientes.

N. 684.—Dito ao Sr. Dr. chefe de policia.—Declare V. S. ao delegado de policia de Tacaratú que como lhe cumpre deve proceder de conformidade com a lei, contra a reunião de pessoas armadas e criminosos que houverem no termo de sua jurisdicção requisitando, se fôr necessario do respectivo chefe da guarda nacional a força que para isso fôr necessaria, ficando na intelligencia de que esta presidencia approvará o seu procedimento legal e quanto fôr necessario para o bom desempenho de seus deveres.

N. 685.—Dito ao Sr. Dr. chefe de policia.—Respondendo ao officio de V. S. de 12 do corrente sob n. 732, tenho a dizer-lhe que autoriso a indispensavel elevação da diaria para a alimentação dos presos pobres da cadeia do termo de Serinhaem em vista do que ponderou o respectivo delegado, cumprindo, porém, que haja todo zelo nas despezas, afim de que só recebam alimentos aquelles que estiverem no caso disso, segundo a lei.

N. 686.—Dito ao mesmo.—Não tendo os subdelegados dos districtos do termo desta capital mandado as relações de que trata o art. 10 § 4º do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853, as juntas de revisão da qualificação da guarda nacional respectiva como lhe foi recommendado em officio de 29 de abril ultimo reitere V. S. as convenientes ordens.

N. 687. — Dito ao commandante superior da guarda nacional do municipio de Nazareth.—Expeça V. S. as suas ordens para que seja dissolvido o destacamento da guarda nacional que ainda existe nessa cidade.

N. 688. — Dito ao commandante superior da guarda nacional do municipio de Santo Antão e Escada.—Expeça V. S. as suas ordens para que a 31 do corrente a tarde se apresente uma guarda de honra do batalhão n. 23 de infantaria do municipio de Santo Antão em frente da igreja de Nossa Senhora do Rosario para acompanhar a imagem da Santa Virgem que em solemne procissão tem de ser exposta a veneração dos fieis.

N. 689.—Dito ao commandante superior do municipio de Flores.—Inteirado de quanto V. S. expoz em seu officio de 13 de abril ultimo, tenho a dizer em resposta que acabo de autorisar o inspector da thesouraria de fazenda a mandar não só pagar os vencimentos relativos ao mez de março deste anno ao alferes José Raymundo Pereira commandante do destacamento de Villa-Bella, mas tambem adiantar ao delegado d'alli Joaquim Pereira da Silva Tintão a quantia de 1:586$720 para occorrer ao pagamento dos vencimentos daquelle destacamento, a contar do citado mez de abril até junho vindouro.

N. 690.—Dito ao juiz de direito da comarca do Cabo.—Transmitto a Vmc. para seu conhecimento a inclusa copia da lei n. 918 de 18 do corrente transferindo para a povoação de Nossa Senhora do O' a séde da villa de Ipojuca.—Igual ao juiz municipal do termo de Ipojuca.

N. 691.—Dito ao commandante do corpo provisorio de policia.—Póde Vmc. addir ao corpo sob o seu commando o alferes honorario do exercito Manoel Caetano Vieira da Paz que pertencendo ao corpo de policia desta provincia fez a campanha do Paraguay.

N. 692.—Dito ao mesmo.—Póde Vmc. engajar no corpo sob seu commando de conformidade com a sua informação em officio n. 242 de 14 do corrente, o sargento do exercito corpo de voluntarios da patria Luiz de França de Mendonça se para isso fôr considerado idoneo.

N. 693.—Dito ao mesmo.—Mande Vmc., que o destacamento de policia de Nazareth estacione na cidade desse nome.

N. 694.—Portaria.—O vice-presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o capitão Luiz Paulino Vieira de Mello 2º tabellião e escrivão do civel e mais annexos do termo do Limoeiro resolve conceder-lhe 30 dias de licença para tratar de sua saúde.

N. 695.—Dita.—O vice-presidente da provincia, attendendo ao que lhe representou o chefe de policia em officio n. 744 de 16 do corrente, quanto a conveniencia a bem do serviço, de ser alterada a divisão policial quanto aos districtos de Pimenteiras e Catenda, resolve revogar na parte relativa ditos districtos as deliberações de 9 de maio de 1854, 26 de outubro de 1858 e 26 de junho de 1860 determinando que o actual districto de Catenda comprehenda todo o terreno da ex-colonia militar de Pimenteiras, comprehendido nos limites do municipio d'Agua-Preta passando 3º districto de subdelegado sujeito ao do delegado do dito termo.

3ª secção.

N. 696.—Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—De conformidade com a sua informação de 14 do corrente sob n. 337, com referencia a da contadoria dessa thesouraria, mande V. S. não só pagar ao alferes José Raymundo Pereira ou ao procurador João Fernandes da Rocha, para isso indicado em officio do commandante superior do municipio de Flores de 13 do abril ultimo, relativos ao mez de março p. findo os vencimentos do mesmo alferes, na qualidade de commandante do destacamento existente em Villa-Bella, mas tambem remetter ao delegado d'aquelle termo Joaquim Pereira da Silva Tintão, aquantia de ...... 1:586$720 para occorrer ao pagamento dos vencimentos do predito destacamento a contar do citado mez de abril até junho vindouro.

N. 697.—Dito ao mesmo.—Tomando em consideração o que expoz o engenheiro encarregado das obras militares no officio junto por copia, datado de 16 do corrente recommendo a V. S., que em vista da inclusa conta em duplicata, mande pagar a Thomaz de Carvalho Soares Brandão Sobrinho a quantia de 155$000 proveniente da nova caiadura e pintura, que em virtude de ordem da presidencia fez no quartel das cinco pontas.

N. 698.—Dito ao mesmo.—Estando em termos o incluso pret, e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar os vencimentos dos cornetas, clarins e tambores empregados nos corpos da guarda nacional deste municipio durante os mezes de março e abril deste anno, segundo consta do officio do respectivo commandante superior datado de hontem sob n. 107.

N. 699.—Dito ao mesmo.—Tendo o capitão do porto segundo participou-me em officio desta data sob n. 2 contratado o pratico Trajano Theodomiro de Moura, para conduzir até a provincia do Maranhão a curveta a vapor *Magé*, mediante a quantia de 400$ e uma passagem de proa daquella provincia para esta capital, assim o communico a V. S. para o seu conhecimento e fins convenientes.

N. 700.—Dito ao mesmo.—Tendo nesta data autorisado ao inspector do arsenal de marinha a rescindir o contrato feito na Bahia com o carpinteiro de 2ª classe Lucio Gomes Barbosa o qual foi contratado para trabalhar no transporte de guerra em construcção n'aquelle arsenal, assim o communico a V. S. para o seu conhecimento.

N. 701.—Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Communico a V. S. em additamento ao meu officio de 6 do corrente, que segundo consta do officio do presidente do Rio Grande do Norte de 18 deste mez, foram dadas as convenientes ordens ao agente fiscal d'aquella provincia nesta, para ser paga a quantia de 36$ proveniente de uma pequena carteira com tintura homeopatica comprada ao Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso, remettida para alli.

N. 702.—Dito ao mesmo.—Mande V. S. por concurso o lugar vago de 3º escripturario dessa thesouraria.

N. 703.—Dita ao mesmo.—A Augusto de Sá e Albuquerque, arrematante do empedramento, e concertos da estrada da Bôa-viagem mande V. S. pagar a emportancia da ultima prestação, o que tem direito como se vê do certificado, annexo ao incluso requerimento.

N. 704.—Dita ao chefe da reparticipação das obras publicas.—Tendo noameado, de conformidade com a sua informação de 9 corrente, sob n. 121 o engenheiro civil Joaquim Gomes de Oliveira e Silva, para o lugar vago de engenheiro do 4º districto dessa repartição, assim o communico a Vmc. para o seu conhecimento e fins convenientes.

N. 705.—Portaria.—O vice-presidente da provincia resolve nomear o engenheiro civil Joaquim Gomes de Oliveira e Sá, para o lugar vago de engenheiro do 4º districto da repartição das obras publicas.

4ª secção.

N. 706.—Officio ao Exm. presidente da provincia da Parahyba.—Rogo a V. Exc. a expedição das convenientes ordens, para que seja capturado o criminoso Antonio Pereira de Carvalho, segundo consta do officio junto por copia, do delegado do termo de Exú, á que se refere o do chefe de policia n. 765 de 20 do corrente, se acha homisiado na fazenda Cachoeira da villa de Jaicoz, nessa provincia.

N. 707.—Dito ao Exm. presidente da provincia do Maranhão.—Rogo a V. Exc. a expedição de suas ordens, afim de que seja dada para esta capital uma passagem a prôa, por conta do ministerio da marinha, ao pratico Trajano Theodomiro de Moura, que vai a essa provincia conduzindo a corveta a vapor *Magé*.

N. 708.—Dito ao Exm. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia. — Approvo a deliberação, que segundo consta do officio de V. Exc. de 20 do corrente sob n. 2674, tomou a junta administrativa dessa Santa Casa de mandar entregar sob as condições mencionadas no seu citado officio do tenente coronel José Rodrigues de Souza Santos e Domingos Theodoro Rigueira Pinto de Souza, as educandas do collegio das orphãas Francelina Rodrigues da Silva Reis e Cordolina de Castro Lima, para empregarem-se no ensino de primeiras lettras a seus filhos.

N. 709.—Dito ao mesmo.—Respondendo ao officio de V. Exc. de 20 do corrente sob n. 2631, tenho a dizer que approvo a deliberação que tomou a junta administrativa dessa Santa Casa, de mandar admittir no collegio dos orphãos, os expostos Bernardo Thomaz e Silvestre, que foram recolhidos do poder das amas que o estavam criando, bem como o de nome Simão que teudo desapparecido da companhia da parda Maria da Conceição, foi apprehendido e remettido para alli pelo Dr. chefe de policia.

N. 710.—Dito ao administrador do correio. —Communico a V. S. para seu conhecimento que o vapor *Tocantins* procedente dos portos do sul, segue hoje para os do norte ás 6 horas da tarde.

N. 711.—Dito a camara municipal da villa do Granito.—Inteirado pelo officio da camara municipal da villa do Granito de 25 de abril proximo findo, dos motivos pelos quaes deixaram de funccionar as juntas revisôra de qualificação das freguezias de seu municipio no dia 1º deste mez marcado por esta presidencia em officio de 24 de fevereiro, recommendo a mesma camara que expeça as necessarias ordens, afim de que guardados os prasos e mais formalidades da lei, se faça nova convocação e se reuna as referidas juntas no dia 24 de julho proximo vindouro, que para isso fica designado.

N. 712.—Dito a camara municipal de Ipojuca.—Transmitto a camara municipal da villa de Ipojuca, para seu conhecimento e fins convenientes, a inclusa copia da lei n. 908 de 18 do corrente, transferinde para a povoação de N. S. do O' a séde da villa de Ipojuca.

N. 713.—Dito a camara municipal da villa do Cabo.—Transmitto a camara municipal da villa do Cabo para seu conhecimento a inclusa copia da lei n. 908 de 18 do corrente, transferindo para a povoação de N. S. do O' a séde da villa de Ipojuca.

N. 714.—Dito aos agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor.—Podem Vv. Ss. fazer seguir hoje para os portos do norte o vapor *Tocantins* as 6 horas da tarde. Fica assim respondido o seu officio désta data.

N. 715.—Dito aos mesmos.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes mandem dar transporte para o Rio Grande do Norte por conta do ministerio da guerra a praça do extincto batalhão n. 42 de voluntarios da patria Gregorio Ferreira Gomes, sua mulher e uma filha menor.

N. 716.—Dito aos mesmos.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes, mandem dar transporte para a Parahyba por conta do ministerio da guerra no vapor *Tocantins* a praça do extincto corpo n. 42 de voluntarios da patria João José Damasceno e sua filha menor Petronia Maria de Jesus.

N. 717.—Dito aos mesmos.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte por conta do ministerio da marinha até a provincia da Bahia o carpinteiro de 2ª classe Lucio Gomes Barbosa, que foi contratado naquella provincia.

N. 718.—Dito aos mesmos.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor, mandem transportar a Parahyba no vapor *Tocantins*; por conta do ministerio da guerra, as praças do extincto 42º corpo de voluntarios da patria cabo Dyonisio Alves de Araujo e soldado Antonio Manoel do Sacramento.

N. 719.—Dito aos mesmos.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes, mandem dar transporte para a Parahyba por conta do ministerio da guerra no vapor *Tocantins*, a praça do extincto batalhão n. 42 de voluntarios da patria, anspeçada Antonio Simplicio Ferreira.

N. 720.—Dito aos mesmos.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor, mandem dar transporte a seus destinos por conta do ministerio da guerra no vapor *Tocantins*, as praças do extincto 42 corpo de voluntarios da patria, constantes da inclusa relação:

Para a Parahyba. — Soldados, Rosendo Adrião, Amaro Ferreira Santos, Ignacio Gomes de Souza, Euiz de França, Luiz Vicente de Andrade; cabos, Ismael Americo de Oliveira, Alexandre da Costa do Nascimento, Antonio da Silva Santos, Domingos Guedes Lins de Vasconcellos, Antonio Pereira Lima.

Para o Rio Grande do Norte.—1º sargento Marcelino Nunes da Silva; cabo Franklin Agostinho Rogerio; soldados Raymundo Virissimo da Silva; e João Virissimo da Silva.

Para o Maranhão.—1º sargento Tito Raymundo de Carvlho.

N. 721.—Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana, mande dar transporte para as Alagôas, por conta do ministerio da guerra, no primeiro vapor que para alli seguir a praça do extincto batalhão n. 42 de voluntarios da patria, anspeçada Eduardo Gomes da Silva.

N. 722.—Dito aos mesmos.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana, mande dar uma passagem de estado a ré no vapor *Giquiá* até Maceió ao alferes honorario do extincto batalhão n. 42 de voluntarios da patria João Rodrigues de Souza.

N. 723.—Dito ao mesmo.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande transportar a seus destinos, por conta do ministerio da guerra, as praças do extincto corpo n. 42 de voluntarios da patria, constantes da inclusa relação:

Para Maceió.—Musicos, João Manoel dos Anjos e Antonio José dos Santos; soldados, Manoel Pedro Correia, Luciano de Souza Bispo, José Ignacio de Souza, Athanasio Pereira de Vasconcellos, Manoel Antonio de Jesus, Francisco Rodrigues de Araujo, Alexandre Ricardo de Oliveira e Vicente Ferreira de Paulo.

Para Penedo:—Soldados, Manoel Antonio de Sant'Anna, Ignacio Guilhermo e João Duarte.

EXPEDIENTE ASSIGNADO PELO EXM. SR. DR. ELIAS FREDERICO DE ALMEIDA E ALBUQUERQUE, SECRETARIO DO GOVERNO EM 21 DE DE MAIO 1870.

1ª secção

N. 724.—Officio ao capitão do Porto.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, declaro a V. S. em resposta ao seu officio d'esta data sob n. 2, que ficam expedidas as convenientes ordens no sentido do citado officio.

2ª secção.

N. 725.—Officio ao Sr. Dr. chefe de policia.—De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, transmitto a V. S. a deliberação desta data junta por copia pela qual ficam alteradas as deliberações de 9 de maio de 1854, 26 de outubro de 1858 e 26 de julho de 1860, quanto aos limites dos districtos de subdelegados de Catenda e Pimenteiras e municipio e districtos de delegácia a que ficam pertencendo, de conformidade com a proposta de V. S. em officio n. 744 de 16 do corrente.

N. 726.—Dito ao Sr. Dr. chefe de policia.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda declarar a V. S. que nesta data se pedio a presidencia da provincia do Piauhy a expedição das convenientes ordens para ser capturado o criminoso Antonio Pereira de Carvalho de que trata o seu officio n. 768 de 20 do corrente.

N. 727.—Dito ao commandante superior interino da guarda nacional do municipio do Recife.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda doclarar a V. S. que nesta data se reiterou as convenientes ordens para que pelos subdelegados e juizes de paz mais votados das diversas parochias deste municipio sejam remettidos as respectivas juntas de revisão da guarda nacional as relações de que trata os decretos n. 1130 de 12 de março de 1853.

N. 728.—Dito ao Sr. Dr. juiz de direito Caetano Estellita Cavalcante Pessoa.—Accuso o recebimento do officio de V. S. de hoje datado, em que declara acceitar de conformidade com o decreto n. 687 de 26 de julho de 1850, a comarca de Granja na provincia do Ceará, que lhe foi designada por decreto de 20 do mez proximo passado, para seu exercicio sem prejuizo do direito que lhe possa assistir a uma outra de superior cathegoria, como já reclamou.

3ª secção.

N. 729.—Officio ao inspector da thesouraria de fazenda provincial.—Nesta data foi mandado dissolver o destacamento da guarda nacional que existia na cidade de Nazareth, o que communico a V. S. para os fins convenientes de ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia.

4ª secção.

N. 730.—Officio ao Dr. Francisco Teixeira de Sá, 1º secretario da assembléa legislativa provincial.—N. 112.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, transmitto a V. S. para terem o conveniente destino os inclusos autographos das resoluções sob ns. 918 á 922 do corrente anno.

# DIARIO DE PERNAMBUCO

## Noticias da Europa.

RECIFE 18 DE OUTUBRO DE 1870.

Chegou hontem de Liverpool por Lisbôa o vapor inglez *Gladiator*, sahido do ultimo porto a 28 do passado, immediato ao da sahida do vapor francez *Amazone*.

— Os jornaes da França e da Belgica, chegados á Lisbôa, nada adiantavam sobre a guerra, além de pormenores, como melhor se verá dos seguintes extractos e telegrammas:

« No Havre fazem-se muitos preparativos de defeza; ha dinheiro, e não apparecendo armas para os corpos de guias, atiradores, e moveis.

« Uma carta de Tolon diz que no dia 21 chegaram alli 3700 zuavos e 300 cavallos á bordo das fragatas *Drajade, Intrejude*, e *Drôme*.

« O *Phare de la Loire* refere no dia 19 passaram para Tours 60,000 homens de linha e guarda movel, e no dia seguinte se dirigiram para o mesmo ponto outros 63,000. Igonorara-se qual o seu destino.

«O exercito de Lyão dividio-se em 2 corpos, um tomará posição em Nevers e o outro em Bourges.

« De Chartres dizem em 24 que houve durante o dia 23, um combate favoravel aos francezes.

« Um jornal de Paris diz que, segundo parece, a capitulação de Sedan devia coincidir com um golpe de estado, que combinavam Palikão, Pietri e a imperatriz, e que devia rebentar no dia 5, restaurando-se o poder absoluto, e proclamado Napoleão IV com a regencia da imperatriz. Napoleão III devia abdicar no filho, o qual dias antes fôra mandado para lugar seguro, em Avesnes. A proclamação da republica no dia 4 prejudicou os planos tramados para o dia 5.

« A *Independence Belge* diz que em Bruxellas já se achavam 400 feridos, dos da batalha de Sedan, francezes e allemães. Refere o mesmo jornal que no dia 19 chegou um numeroso comboio de feridos bávaros e badenses á Bruxellas. E' evidente que estes desgraçados não receberam os primeiros soccorros! A maior parte delles estavam gravemente feridos e horrivelmente mutilados. Por todas as ruas por onde passavam as macas que conduziam as ambulancias, sahiam das casas as mulheres trazendo caldo, geleias, copos de vinho e de cerveja para offerecer-lhes.

« Diz um correspondente da *Independence Belge* que a fortuna particular do ex imperador Napoleão e da imperatriz orça por 200 milhões de francos (80 mil contos de réis).

« O jornal *La Cloche* publica o seguinte extrato de uma carta de Mr. Jules Charetie: « Accetei o encargo de classificar, com Mr. Keratry, e publicar, a correspondencia do imperador, da imperatriz e de outros com Mr. Pietri. Tú não imaginas a immundicia que ahi ha. O paiz quando ler, o que temos lido, ha de sentir-se nausear. »

« Londres, 27 ás 10 horas e 1/2 do dia.—A' excepção de alguns combates sem importancia, nos postos avançados, não ha novidade em frente de Paris. Os Prussianos fazem todos os preparativos para uma demora prolongada no quartel general do rei. Tem havido alguns encontros de cavallaria proximo de Artenny, que fica á 15 milhas de Orleans. O principe Alberto occupa a Baroche com 24 esquadrões de cavallaria e 23 peças de artilharia; os Allemães avançam sobre o Loire. Trochu decretou a morte de todo o soldado que abandonar as suas bandeiras. A população de toda a França está a ponto de levantar-se irritada contra a Allemanha. Segundo noticias prussianas, Bazaine declarou que commanda Metz e o exercito no serviço do imperador Napoleão, e que não tem cousa alguma com a republica estabelecida em Paris. Alguns viajantes que tem sahido de Paris dizem que ali ha anarchia completa. Os zuavos que fugiram são fuzilados nas ruas da cidade. Em Strasburgo tem augmentado a brecha; a policia tem ordem de não consentir que nenhum Francez saia de França. »

« Londres, 27 ás 7 horas da noute.—Noticias francezas, mas duvidosas, recebidas de Paris, por meio de pombos, dizem que os Francezes ganharam tres vantagens na sexta-feira em Ville-Jaiff, Bruyére e Pierrefite. Assegura-se que os Prussianos foram repellidos das suas posições com perda consideravel. A luta durou muitas horas. As noticias de Tours dizem que se discute de novo a conveniencia de se mudar o governo para Toulouse.

— Na sua *Revista Politica* diz o seguinte o *Jornal do Commercio*, de Lisbôa, de 28 do passado:

« Temos hoje noticia dos termos, pouco mais ou menos, da reclamação, da Prussia feita á Inglaterra, contra a quebra da neutralidade desta potencia na questão franco-allemã.

« O embaixador da Prussia em Londres, conde de Bernstoff, dirigio á lord Granville, ministro dos negocios estrangeiros da Grãa-Bretanha, uma expressiva nota, em nome do seu governo, na qual se queixava da nação ingleza não guardar strictamente as leis da neutralidade, por isso que permitte que as suas fabricas e commerciantes subministrem á França artilharia e material de guerra.

« Esta exigencia, em termos simples, pouco interesse poderia ter, porquanto não era mais do que o que tem escripto toda a imprensa allemã, desde que rompeu a guerra, sobre a falta de formalidade observada pela Grãa-Bretanha pelo que toca á obrigação dos neutros.

« O que a nota do conde de Bernstoff tinha de mais natural e de mais grave talvez, era a parte em que, referindo-se ao procedimento da Inglaterra, censurava esta potencia, dizendo que tratava de indemnisar-se dos prejuizos soffridos por alguns dos subditos inglezes em occasiões que nada tinham de commum com o actual.

« Lord Granville respondeu que os casos excepcionaes não podem modificar, nem embaraçar as praticas do direito internacional, que regulam as faculdades e os modos de proceder dos neutraes; accrescentando que a Prussia não devia queixar-se agora, quando ella tinha sido a primeira que déra o exemplo no sentido indicado, autorisando á favor da Russia, no tempo da guerra, da Criméa, o commercio de peças de artilharia em alguns dos seus mercados nacionaes.

Negou lord Granville que tivesse havido exportação de armas; mas declarou que, quando fossem exactas as indicações, nenhuma relação tinha com isso o direito internacional, mas unicamente a legislação ingleza, em cujo uso e observancia não era dado á nenhuma potencia envolver-se.

« ministro da Grãa-Bretanha, na repartição dos negocios estrangeiros, conclue este documento diplomatico, declarando que não é possivel á Inglaterra mandar as praticas vigentes, nem mesmo alterar a sua politica interna, depois de a ter submettido ao exame e approvação do parlamento, só porque assim o quer uma potencia belligerante victoriosa, que considera favoravel ao inimigo vencido o que em rigor é justo e regulado segundo a legalidade internacional.

« Em Inglaterra tem havido ultimamente grande movimento de tropas. Duas companhias da *Horse Guards* sahiram, uma para Shorndiff e outra para Aldershoth. O regimento 5º teve ordem de partir para Woolwich. O deposito do 1º batalhão do 10º regimento, que está de guarnição em Chathan, vae marchar para Irlanda, para se reunir ao 1º batalhão do 9º regimento em Dublin. O 4º batalhão do 6º de fuzileiros e os depositos devem estar promptos para marchar de Aldershott, no fim deste mez, para Colchester. Além destes, outros differentes corpos tem prevenção.

« Continúa a imprensa allemãa a apresentar idéas á respeito das potencias da confederação do norte em presença da luta actual. Parece, pelo que escrevem alguns jornaes daquelle paiz, que já não a satisfaz a Alsacia e a Lorena, a entrega da metade da esquadra franceza, uma indemnisação de guerra, e a humilhação da França. A Allemanha, ou para melhor dizer, a Prussia exige mais para saciar a sua ambição e mando, assim como a vaidade do soberano e o orgulho dos generaes e diplomatas.

« O rei Guilherme só quer fazer a paz dentro dos muros de Paris, acompanhado de toda a sua côrte e estado-maior. A folha official de Berlim confirma esta noticia, que, ha alguns dias, deram outros jornaes, sem caracter official nem officioso; o que parece effectivamente significar que a nação prussiana não transigirá, como se tem dito, com o actual poder constituido em França.

« Todavia acredita-se que a Prussia não pensa n'uma restauração napoleonica. Assim o dão a entender as correspondencia de Berlim, que defendem o chanceller da confederação, e as medidas que elle tem adoptado. O unico fim que se attribue agora ao rei Guilherme, é levar por diante as suas conquistas, e, fiado na sua bôa estrella e na excellente organisação do seu exercito, proseguir na série de triumphos que tem alcançado desde o primeiro dia, para poder tirar delles e da actual situação, o maior partido que fôr possivel.

« São estes apontamentos colhidos de uma ampla correspondencia em que se reune uma série de factos importantes. E', pois, della que traduzimos o seguinte paragrapho, sem nada omittir, que se refere aos planos do soberano:

« Ignoramos quaes elles sejam, porque é muito difficil penetrarmos suas nas intenções ou nos pensamentos do seu ministerio. Mas acreditamos que se está tramando alguma cousa muito grande, que póde ser fatal, se tiver exito, para o futuro das nações meridionaes da Europa, que constituem a raça latina. »

« Estas palavras não podem passar desapercebidas, embora só possam ser explicadas com os futuros acontecimentos.

« Notamos que alguns jornaes americanos começam a fazer calculos sobre o que praticará o rei Guilherme, uma vez que os seus victoriosos exercitos cheguem a tomar posse de Paris, com prévia occupação de Marselha, Lyão, Bordéos e Tolosa. Suppõem elles que o primeiro passo será a destruição da republica de 4 de setembro. Mas isto ha de succeder por si mesmo. Outros resultados mais importantes, accrescentam ditos jornaes, se esperam da actual guerra, e dizem elles respeito á Hespanha e Portugal, á Italia e á peninsula oriental.

« Segundo elles, a Hespanha passará a ser regida por um principe allemão, Frederico Carlos ou Leopoldo de Hohenzollern.

« No primeiro caso se estipularia um pacto de familia, com o qual se estabeleceu no seculo passado, e com o qual se mantém streita alliança entre as duas principaes linhas dos Bourbons. Deste modo, com as duas poderosas monarchias militares, por isso que a Hespanha se organisaria tambem á prussiana, ficariam cerradas n'um circulo de ferro a França e a Inglaterra.

« Deste modo voltariamos aos felizes tempos da casa d'Austria, e é escusado recordar que este pensamento envolve a annexação do nosso paiz, para se formar e constituir o grande reino iberico.

« Mas se é verdadeiro este plano, que todavia póde não chegar a realisar-se, não fica elle no que expozemos. Na Italia tratará de substituir a dymnastia de Saboya pela de Wurtemburg ou de Baben.

« Procurará formar-se um só reino da Turquia, Grecia e Principados, o qual será dirigido pelo principe Carlos da Roumania. A Russia contentar-se-ha com a Galitria, todas as possessões da Azia Menor, Armenia, Syria e Mesopotamia.

« A França passará a ser governada pelo rei da Belgica, annexando-a áquelle pequeno paiz, em troca da Alsacia e da Lorena.

« Estas duas provincias, a Baviera, Baden, Wurtemberg e Darmstad, com os cantões allemães da Suissa, a Hollanda, a Dinamarca, as provincias accidentaes da Austria, assim como os governos russos do Baltico, passarão a constituir o grande imperio germanico, deste modo arbitro e senhor de meia Europa,

« Com a Hungria, Croacia e Transylvania se creará um reino para indemnisar o rei da Hollanda. A Suecia ficará em poder do actual rei da Dinamarca, e a casa de Bernardotte, assim como a de Lorena, de Bonaparte, de Saboya e de Bragança serão mimoseadas na America, proporcionando-se-lhes monarchias, no Rio da Prata, no Perú, na Colombia, e no Mexico.

« Não phantaziamos este plano; encontramo-lo escripto. Não pensamos na realisação, nem mesmo admittimos a possibilidade de uma parte della; não queremos deixar consignado aqui o que se escreve nos jornaes allemães; queremos assim justificar a politica que temos seguido, quando temiamos a ambição prussiana, e quando viamos nas suas repetidas victorias um perigo para a Europa occidental especialmente.

« Mas o plano, cuja vastidão nos assombra, ainda não fica aqui.

« A' Inglaterra se permittiria que comquistasse a India, a China, e se quizer a Persia e o celeste imperio. Tudo isto parece uma utopia, mas está escripto, e teme-se que por algum ponto se chegue a dar execução ao plano.

« Não é facil acreditar na execução de uma tão grande obra; todavia, se se conseguisse realisar, o mundo viria a ser uma monarchia *prussificada*. Parece que tambem haveria partilha nas colonias, mas resta a autoridade da Russia chegaria até ás fronteiras inglezas, e assim as duas potencias poderiam ser rivaes eternas.

« Tudo isto póde ser o fructo da imaginação de um philosopho allemão; tudo isto póde ter sido reduzido á escripto pela simples iniciativa particular; no entretanto, destes differentes pontos partem as apreciações, e cada um, segundo a sua feição, calcula á respeito desta divisão.

« O que parece todavia dever ser uma realidade, é a unificação d'Allemanha. Diz-se que os soberanos dos paizes do sul já deram o seu assentimento para que, nesta parte, se possa levar á elleito o plano de Mr. de Bismark.

« O proposito dos reis da Baviera e do Wurtemberg, neste sentido, pretendem deduzi-lo da resposta que deram á uma mensagem de algumas corporações populares, na qual manifestavam a confiança que os anima, de que dentro em pouco os estados meridionaes entrariam, embora conservando a sua autonomia, a fazer parte da confederação do norte. »

— A febre amarella lavra com intensidade, em Barcelona, Barceloneta, Valencia e Alicante.

— Nos dias 28, 29 e 30 do passado fizeram-se préces em Lisbôa e em todas as igrejas da dioceses, pela conservação do governo temporal do santo padre.

# PERNAMBUCO.

## REVISTA DIARIA.

FERIMENTOS.—No dia 8 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na villa de Agua Preta, Laurentino Paes de Lima foi gravemente ferido com uma facada por José Affonso de Albuquerque, que foi preso em flagrante.

— Na freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, no domingo as 9 1/2 horas da noute, Joaquim Ramos Machado ferio com uma facada á Leandro José Joaquim Peixoto, que foi em flagrante preso.

NAVIO DE GUERRA.—Fundeou hontem no lamarão a curveta americana *Portsmouth*, vinda da Bahia. Anda crusando.

JURY DO RECIFE.—No sabbado foi submettido a julgamento o réo Samuel, escravo, pronunciado no art. 269 do codigo criminal, sendo deffendido pelo Sr. Aquilino Gomes do Posto, alumno do 5.º anno da Faculdade de Direito. O réo foi absolvido.

— Hontem entrou em julgamento o réo Thomaz Pacheco de Aquino, incurso no art. 205 do codigo; o qual sendo deffendido pelo Sr. Dr. Gomes Parente, póde alcançar do jury a absolvição de seu cliente; appellando, porém dessa decisão o Sr. juiz de direito.

MONTE PIO PORTUGUEZ.—Domingo reunio-se a assembléa geral desta instituição, achando-se presentes 177 socios, e procedendo-se ás eleições deram o seguinte resultado.

Directoria.—Bernardino Gomes de Carvalho.
Gregorio Paes do Amaral.
Antonio Augusto dos Santos Porto.
Manoel Soares Pinheiro.
Thesoureiro.—Antonio Lopes Braga.
Substitutos. — Do vice-presidente. — Illm. Sr. Francisco Guedes de Araujo; do 2º secretario.—Manoel de Souza Leal Flores; do thesoureiro.—Joaquim Manoel Ferreira de Souza.
Conselho fiscal. — Presidente Manoel Teixeira Basto.
1º Secretario Antonio Baptista Nogueira.
2º dito Francisco de Medeiros Raposo.
Conselheiros, João da Silva Ferreira.
José Cordeiro do Rego Pontes.
Balthazar Pinto de Gouveia.
Antonio Maia de Brito.
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.
Victoriano Matheus Ferreira.
Francisco Moreira Pinto Barbosa.
José Joaquim Faria Machado.
Antonio José Ferreira Monteiro.
Antonio Jorquim Gonçalves Braga.
Antonio de Souza Rego.
Joaquim Martinho da Cruz Correia.
João Baptista Boa-Ventura Rodrigues de Almeida.
Domingos José Antunes Guimarães.
João Maria dos Santos Almeida.
Manoel Ferreira Pinto Malheiro.
Francisco Ferreira Maia.
Joaquim Ribeiro de Souza.
Manoel Ferreira Pinto.
José Fernandes Gomes.
Antonio Gonçalves de Barros.
Manoel Ferreira Velloso.
Commissão de contas.—José Duarte das Neves, Miguel José Alves, João Pereira Montinho.

ELEIÇÃO SENATORIAL.—Damos em seguida a circular que o Sr. Dr. Francisco do Rego Barros Barreto digno deputado á assembléa geral por esta provincia, dirige ao corpo eleitoral, solicitando ser incluido na lista sextupla que deve ser presente ao poder moderador para a escolha de dous senadores para preenchimento das vagas deixadas pelos finados márquez de Olinda e conde da Boa Vista:

« Propondo-me candidato á lista sextupla, que deve resultar da eleição de 20 de novembro proximo futuro, solicito do muito digno eleitorado especial da provincia a honra de merecer-lhe seus suffragios.

« Bem minguados são meus serviços ao paiz; mas essa deficiencia tem compensação no esforço que incessantemente emprego em desempenhar com zelo e dedicação á causa publica os cargos que o voto popular tem-me commettido desde o anno de 1850, na qualidade de membro, que fui por varias legislaturas, da assembléa provincial e da assembléa geral, onde tive assento em 1854 e tenho presentemente.

Se, portanto, tamanha honra, como a que instantemente solicito de meus comprovincianos, ainda por esta vez for-me concedida, recebel-a-hei agradecido como animação para que eu prosiga no empenho á que me tenho dedicado de pugnar pelo desenvolvimento do paiz e pela satisfação de suas mais vitaes necessidades.—Recife, 17 de outubro de 1870.—*Francisco do Rego Barros Barreto.* »

VIA FERREA PARA OLINDA. — Accedendo ás justas reclamações do crescido numero de habitadores da cidade de Olinda, a directoria da companhia de trilhos de ferro para essa cidade resolveu abrir a assignatura mensal de passagens, não só para aquelle ponto, como para todos os intermediario, com a reducção de 15 0/0 do valor total. E' digna de louvor tão acertada medida.

DEFESA DE THESES.— Não começou hontem a do Sr. D. Luiz de Souza da Silveira, por terem faltado tres dos lentes examinadores.

IGREJA DE S. GONÇALO.—A confraria do Senhor Bom Jesus das Dôres, erecta na igreja de S. Gonçalo, procedeu no domingo á eleição da mesa administrativa para o anno de 1871, a qual ficou assim organisada: provedor Joaquim Miguel dos Anjos; escrivão Manoel Joaquim das Chagas; thesoureiro José Amancio do Espirito Santo; procurador do patrimonio André Corsino da Conceição; primeiro definidor Manoel Ignacio de Oliveira Martins.

ILLUMINAÇÃO Á GAZ. — Temos queixas dos moradores da ponte do Uchôa e da Capunga sobre a maneira por que é feita a illuminação publica e particular nesses lugares; especialmente nas ultimas cinco noutes, com grave prejuizo publico e encommodo daquelles que, contando com ella, regular, tem sido privados de luz. Chamamos para isso a attenção do gerente dessa empreza.

HOSPITAL PEDRO II.—O movimento desse estabelecimento de 10 á 16 de outubro de 1870, é de 246 doentes existentes, entraram 27, sahiram 27, falleceram 4, existem 242, sendo 152 homens, e 90 mulheres.

Advertencia.

Foram visitadas as enfermarias nestes dias as 9, 6, 6 1/2, 6 1/2, 6 1/2, 6 1/2, pelo Dr. Ramos; as 11 1/2, 12, 10, 10, 10, 10 1/2, 11 pelo Dr. Sarmento.

Fallecidos.

Anna Rosa, interite chronica.
Clara Francisca do Espirito Santo, apoplexia.
Joaquim Pereira, tuberculos pulmonares.
Benedicto, pneumonia.

GUERRA FRANCO-PRUSSIANA.—A sociedade internacional da região franceza, dirigio aos seus irmãos da Allemanha uma allocução concebido nos seguintes termos:

« Ao povo allemão.—A' democracia socialista allemã.—Tu não fazes guerra senão ao imperador, e não á nação franceza, tem-lo dito e repetido o teu governo.

Pois bem: o homem que desencadeou essa lucta fratricida, que nem sequer soube morrer, e que tens em teu poder, já não existe para nós.

« A França republicana, pede-te, em nome da justiça, que retires os teus exercitos; se o não fizeres, ser-nos-ha preciso combater até que não fique um só homem, e derramar rios do teu e do nosso sangue.

« Pela voz de 38 milhões de seres, animados pelo mesmo sentimento patriotico e revolucionario, repetimos o que declaramos á Europa colligada em 1793.

« O povo francez não faz a paz com um inimigo que occupa o seu territorio.

« O povo francez é o amigo e o alliado de todos os povos livres.

« Não se intromette no governo das outras nações, e não soffre que as outras nações se intromettam nos seus.

« Repassa o Rheno.

« Nas duas margens do rio, disputam a Allemanha e a França.

« Demos-nos as mãos. Esqueçamos mutuamente os crimes militares, que os despotas nos teem feito commetter uns contra os outros.

« Proclamemos a liberdade, a igualdade e a fraternidade dos povos.

« Por meio da nossa alliança, fundemos os *Estados-Unidos da Europa*.—*Viva a republica universal!* — Democratas socialistas da Allemanha, que antes da declaração da guerra protestastes, como nós, a favor da paz, os democratas socialistas da França estão certos que trabalhareis com elles para a completa extincção dos odios internacionaes, para o desarmamento geral e para harmonia economica.

« Em nome das sociedades operarias e das secções francezas, da Associação Internacional dos Trabalhadores. Ch. Beslay, Briosne-Bachruch, Ch. L. Chassin, Chemalé, Dupas, Hervé, Laudeck, Leverdays, Longet, Marchand, Perrachon, Tolain Vailant. »

PIO IX E VICTOR MANOEL.—A grande lucta entre a França e Hespanha deu occasião a que os inimigos do Papa se lhe apossem do resto dos seus estados. Victor Manoel vai empurrando Pio IX, mas este ficará no vaticano emquanto aquelle será posto fóra da Italia por Mazzini.

O vaticano está em Roma, mas a Italia é que está em Roma. O vaticano vale mais do que Roma, e esta mais do que a Italia. A Roma dos Cezares foi para Bizancio para deixar a Roma dos Papas, a sede do Christianismo.

Ainda não passaram tres quartos de seculo e

ILEGÍVEL

Pio VI e Pio VII perseguidos, triumpharam dos inimigos da igreja, assim como Pio IX ha de triumphar da presente perseguição que lhe faz o carbonismo da epocha.

Esperemos.

MARQUEZ DE AUDELARRE. — Este fidalgo francez dirigio ao general Trochu a seguinte carta:

« Andelarre, 10 de setembro.—Meu general.—Pouco habituado a saudar os poderes que se elevam, e a repelir, quando elles cahem, as censuras que dirigi aos poderes demittidos quando elles governavam, demorei-me em offerecer-vos o meu concurso para a difficil e gloriosa obra que emprehendestes.

« Nem a coragem que patenteastes, nem a eloquente e patriotica circular do Sr. Julio Favre, declarando que a França surprehendida no seu somno, não sacrificaria nem uma só pollegada do seu territorio, me satisfizeram. O golpe dado na soberania nacional pelo decreto da dissolução, não m'o permittiu.

« Hoje, que o governo da defeza nacional chama o povo aos seus comicios, não hesito um momento em dizer-vos. Por fraco que seja o meu concurso, offereço-vol-o inteiramente para vencer os dous inimigos que tendes a combater, o estrangeiro, já, a desordem, depois.

« Acceitai, meu general, a certeza de minha mais elevada e affectuosa consideração.—*Marquez d'Andellarre.*

RACTIFICAÇÃO.— Nos trabalhos da sessão do dia 10 do corrente da camara municipal deu-se um engano de correcção, que convém emendar: a linhas 72 onde diz, sem que a petição de Nascimento etc.— lêa-se, bem como a petição etc.—e a linhas 46 —lêa-se, lamaçal em vez de lamacento.

LOTERIA.— A que se acha a venda é a 166.ª, a beneficio da matriz do Bonito, a qual corre no dia 25.

PASSAGEIROS.—O vapor *Gequiá* conduzio para o sul á seu bordo os seguintes:

Francisco José Pereira, Francisco de Moraes Sarmento, Jacintho Jaraguá e irmão, Felix de Moraes, B. José de Castro Azevedo, Joaquim Monteiro Rosa Lima, José Joaquim Calheiro e 1 criado, Antonio Casado Lima Jatobá, Manoel Joaquim da Costa Gatax Junior, Antonio Pedro de Mello, Manoel José d'Araujo, Manoel Gomes Coutinho, João Lourenço da Rocha, Antonio dos Santos C., José Marques Prezado, Carlos Marques Baptista, Antonio Silva Rego, Antonio Francisco Leite, Dr. Carlos Augusto Vaz de Oliveira, Manoel T. Machado Junior, Domingos Ramos d'Araujo, Francisco de Oliveira Barros, Salvador Leite Vedigal e sua senhora, Antonio Guimarães Bastos, Cupertino Guimarães Bastos, Manoel Joaquim Gonçalves Ferreira, Antonio José de Siqueira Valentim, José Zacharias Vieira de Mello, Lauro Augusto Henriques da Silva, Malaquias do Lago Guimarães, Antonio Harminio da Costa.

— Sahidos para o norte no vapor *Ipojuca*:

Bernardino Freire, João Francisco d'Albuquerque Maranhão, Sebastião Isibino d'Oliveira Salles, Francisco José Gomes, André A. Soares da Camara, vigario Antonio Francisco Aveia, Isaac Teiles da Costa, José Vieira Silva e 1 criado, José S. Medeiros, João Antonio d'Hollanda, José Rufino de Souza Rangel, João Maria Teixeira de Souza e 1 criado, Manoel Rodrigues Santiago, João Pinto W., Paulo José Rodrigues, sua senhora e 1 escravo, vigario Joaquim Coelho da Cruz, Francisco Gomes de Mattos Junior, 1 filho e 1 criado. Dr. Ulysses de Barros Mendonça, D. Ilalina e 1 criada, Henrique, sua cunhada e sua irmã, Benedicto Onofre de Albuquerque, 2 filhos e 2 escravas.

# PUBLICACOES A PEDIDO.

## Premio ao merito.

Como vemos pelos artigos laudatorios publicados neste *Diario*, que alguem (*que não é o proprio Dr. Aquino*) se está dando ao trabalho de colligir os trophéos conquistados pelo illustre doutor em as lides litterarias, em que tem tomado parte, para lhe erigir um monumento, como uma nova columna de Vendome, que immortalise seu nome, julgamos prestar um bom serviço á esse biographo fornecendo-lhe uma nova peça para que sua obra seja mais completa que ser possa.

O trabalho que offerecemos ao illustre escriptor é de incommensuravel valor, porque é do Dr. Sarmento pai, amigo predilecto do Dr. Aquino, e que foi lido perante a sociedade medica de Pernambuco.

O Dr. Aquino fez publicar algumas reflexões acerca de um relatorio do Dr. Sarmento, como secretario da sociedade de medicina, concernente a cancros uterinos, e o Dr. Sarmento foi-lhe ao encontro com unhas e dentes.

Começa o Dr. Sarmento por contestar com factos de sua clinica e da dos primeiros praticos desta cidade as observações do Dr. Aquino acerca da frequencia dos cancros uterinos, e d'applicação das sanguesugas na mesma molestia, e fê-lo com muita superioridade, metteu a palmatoria no illustre collega de Paris sem dó nem compaixão. Se o Dr. Aquino se désse ao trabalho de publicar entre nós o que caladamente tem mandado para Paris, e com que tem conquistado os apregoados louvores de alguns medicos francezes, louvores que de nada valem para os homens de senso, talvez que os seus collegas lhe fossem as mãos contestando o valor de taes observações, mas tudo caminha em segredo, de modo que póde mui bem ser que vá muito gato por lebre, e que os escriptores estejam tomando por observações bem apanhadas, o que não passa talvez de trabalho de phantasia, ou de juizos mal formados acerca de factos mal observados.

O Dr. Aquino não tem clinica; nunca procurou ser medico de um hospital para melhor dirigir suas observações; não se dá ao trabalho de fazer autopsias, e todavia vai impanzinando os medicos de Paris, seus camaradas, com suas observações colhidas não sabemos em que campo, e com que meios. Ninguem deixará de ter como mui leal e judiciosa a publicação de seus trabalhos aqui antes de os remetter para Paris, para terem o cunho da geral approvação de seus collegas. Porém deixemonos de mais considerações acerca do merito dos trabalhos medicos do mesmo doutor, que longe nos levariam, e vamos direitos ao ponto a que nos dirigimos. O Dr. Sarmento começa por dizer que o Dr. Aquino « *não cumpre nem pessoalmente nem de outro modo as obrigações contrahidas para com a sociedade medica.* »

A censura é grave; é ahi que o doutor devia dar largas ao seu talento e illustração, comparecendo sempre para tomar parte nas discussões, e apresentando escriptos de peso; mas qual, faltava quasi sempre, e nos annaes da sociedade não se encontra cousa alguma do Dr. Aquino que mereça ser lida a não ser *pour rire.*

O Dr. Sarmento tendo consultado varios medicos acerca da consequencia da applicação de bichas no cólio uterino, quiz tambem ouvir a opinião de uma velha parteira que tinha assistido repetidas vezes a seu emprego, e acerca da carta que em resposta á sua lhe dirigio essa mulher diz o Dr. Sarmento « *que mais parece a carta da parteira pernambucana ter sido escripta por um discipulo de Andral, Dupuytrin e Sanson etc. etc., do que tudo quanto o Dr. Aquino escreveu a respeito das applicações das bichas no cóllo uterino. Dir se hia em verdade que foi a parteira quem assistio as lições da Faculdade de Paris.* »

Agarre o Dr. Aquino este pião á unha. O seu amigo Dr. Sarmento, juiz competente por ser doutor pela academia de Paris, o colloca abaixo d'uma parteira de Pernambuco. O Dr. Ramos não o trataria com tanta barbaridade ao menos por consideração á classe.

Paremos aqui para não fatigarmos o leitor, mas temos outros *specimens* do mesmo genero com que mimosear o illustre publicador das glorias litterarias do Dr. Aquino, que iremos dando a luz pouco a pouco, para que sejam devidamente apreciados.

## Negocios do Asylo de Mendicidade.

Santa Casa de Misericordia do Recife, 20 de setembro de 1870.—N. 3047. — Illm. e Exm. Sr. —No meu officio 2936 tive a honra de communicar á V. Exc., que para o guarda do Asylo Francisco Xavier de Souza Ramos, se tiravam vencimentos na razão de 40$000 mensaes, quando elle era escrevente de cartorio e estava com licença sem fazer cousa alguma no estabelecimento, por cujo motivo fôra despedido pelo Dr. Oliveira Fonceca.

Cabe-me agora participar á V. Exc. que tambem fôra licenciado o amanuense da secretaria do Asylo, por todo o tempo que durasse a sessão da assembléa provincial, como V. Exc. verá do officio por copia incluso, e se este empregado voltou ao estabelecimento antes de findar-se o prazo da licença foi por effeito de sua vontade.

Limito-me a enunciar o facto, que submetto á illustrada consideração de V. Exc., sem addicionar-lhe reflexões algumas.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. desembargador Francisco de Assis Pereira Rocha, vice-presidente da provincia.—O provedor *Anselmo Francisco Peretti.*

Asylo de Mendicidade, 10 de setembro de 1870.—Illm. e Exm. Sr.—Em data de 6 do corrente, determina V. Exc., que eu declare se o amanuense d'este asylo durante o tempo, em que funccionou a assembléa provincial, esteve licenciado por meu antecessor.

Fiz sciente ao mencionado amanuense do officio de V. Exc., e elle declarou-me ter tido licença para não comparecer durante o tempo da assembléa, mas que só deixára de comparecer dous mezes incompletos.

Deus guarde á V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. desembargador Anselmo Francisco Peretti, provedor da Santa Casa de Misericordia.—O director interino *José Joaquim de Oliveira Fonceca.*

Conforme.

*Pedro Rodrigues de Souza.*

Santa Casa de Misericordia do Recife, 20 de setembro de 1870.—N. 3048 — Illm. e Exm. Sr. — Não foi sómente com os salarios da enfermeira do Asylo, Joaquina Umbellina e do hortelão d'esse estabelecimento que se fizeram despezas encobertas, como o proprio ex-director Mello Rego confessou no relatorio, que com data de 22 de julho proximo passado, elle encaminhou ao Dr. José Joaquim de Oliveira Fonceca, outras simulações de igual natureza tem vindo ao meu conhecimento.

E na verdade ao passo que nas contas é contemplada a alimentação diaria do mordomo Clemente José Ferreira da Costa Junior e guarda João Ferreira de Oliveira Santos, é certo que o primeiro recebia a quantia de 40$000 para alimentar-se em casa, e o segundo 30 ou 40$000 para o mesmo fim, como V. Exc. verá do officio por copia incluso.

Consta-me que com effeito o mordomo Clemente alimentava-se em casa; mas não sei se a mesma cousa se dava com o guarda Oliveira Santos, sendo que se elle na qualidade de guarda tinha de residir sempre no Asylo, em tal caso dava-se quanto á elle duplicata na despeza da respectiva alimentação.

Deus guarde á V. Exc. — Illm. e Exm. Sr desembargador Francisco de Assis Pereira Rocha, vice-presidente da provincia.— O provedor *Anselmo Francisco Peretti.*

Asylo de Mendicidade, 10 de setembro de 1870. —Illm. e Exm. Sr.—Em officio de 5 do corrente, V. Exc. determina que eu informe se o guarda João Ferreira de Oliveira Santos e o mordomo Clemente José Ferreira da Costa Junior, percebiam no tempo de meu antecessor 30 ou 40$000 mensaes além de seus ordenados.

O mencionado mordomo declarou-me que recebia no tempo de meu antecessor 40$000 por mez para alimentar-se em sua propria casa.

O ex-guarda Santos tambem percebia mensalmente 30 ou 40$000 além do seu ordenado.

Assim tenho respondido ao supracitado officio de V. Exc.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. desembargador Anselmo Francisco Peretti, provedor da Santa Casa de Misericordia.—O director interino *José Joaquim de Oliveira Fonceca.*

Santa Casa de Misericordia do Recife, 21 de setembro de 1870.— N. 3049.— Illm. e Exm. Sr. — Com as contas do mez de julho proximo passado, remettidas pelo ex-director veio uma relação de objectos comprados para a secretaria do Asylo na importancia de 294$080, como se vê da certidão junta n. 1.

A' V. Exc. não deixará de parecer com todo o fundamento avultada essa despeza para uma secretaria, que apenas tem um empregado, e muito mais se V. Exc. tiver em vista que compraram-se 19 canivetes, uns finos e outros ordinarios, 7 thesouras, á saber; 2 pequenas, 2 maiores e 3 de aparar papel, uma secretaria com preparos por 22$000, 2 escrevaninhas por 12$000, 1 de charão por 23$000, 1 tinteiro fino por 5$000 e mais ainda 3 tinteiros de chumbo, como se vê da certidão n. 2.

V. Exc. sirva-se avaliar se havia ou não excesso nas despezas do Asylo.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. desembargador Francisco de Assis Pereira Rôcha, vice-presidente da provincia.—O provedor da Santa Casa, *Anselmo Francisco Peretti.*

N. 1.

Certifico que a conta dos objectos comprados para a secretaria do Asylo de Mendicidade importou na quantia de 294$080.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 19 de setembro de 1870.

O escrivão,

*Pedro Rodrigues de Souza.*

N. 2.

Certifico que na conta dos objectos comprados para a secretaria do Asylo de Mendicidade, archivada nesta repartição figuram 19 canivetes, 7 thesouras sendo 2 grandes, 2 pequenas e 3 para aparar papel, uma secretaria com preparos para escripta por 22$000, 2 escrivaninhas por 12$000, uma dita de charão por 23$000, um tinteiro fino por 5$000 e 3 de chumbo.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 19 de setembro de 1870.

O escrivão.

*Pedro Rodrigues de Souza.*

Santa Casa da Misericordia do Recife, 21 de setembro de 1870.—N. 3050 Illm. e Exm. Sr. — Quando o ex-director Mello Rego fallou em velas que se gastavam no hospital, depeza, cuja necessidade mostrei, para accudir-se aos enfermos á noite e nas partes das enfermarias onde a luz do gaz não chegasse tão clara como se fizesse de mister na occasião: esqueceu-se elle de se haver gasto durante os quatro mezes de sua serventia no Asylo 73 libras de velas na importancia de 56$360 rs, além de 20 latas de gaz, que custaram 162$500 rs. como se vê da certidão junta, de modo que durante um anno ter-se-hiam até gasto 219 libras de velas e 80 latas de gaz se as cousas não mudassem.

Deus guarde á V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. desembargador Francisco de Assis Pereira Rocha, vice-presidente da provincia.

O provedor,

*Anselmo Francisco Piretti.*

Certifico que de 21 de março a 21 de julho gastaram-se no Asylo e Mendicidade 73 libras de velas estearinas na importancia de 56$360 reis, e 20 latas de gaz na de 162$500.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 20 de setembro de 1870.

*Pedro Rodrigues de Souza.*

*(Continúa.)*

## O vigario Pedro Marinho nas grelhas do «Liberal.»

Não era possivel que o Rvd. padre Marinho escapasse ás furias da opposição liberal no Brejo.

O seu comportamento como vigario, a brandura de seu coração, a amenidade do trato, a conducta illibada que sempre ha tido, emfim, as boas qualidades que o ornam, e que são por todos reconhecidas e apreciadas, não o garantiram contra os botes de desalmados calumniadores.

E' que a calumnia se dirige de preferencia ao merecimento mais brilhante, como o verme ao mais bello fructo.

Um infeliz dado ao vicio da embriguez, e geralmente apontado no Brejo da Madre Deus como um larapio, é o responsavel ou testa de ferro do mesquinho e gratuito inimigo do vigario Marinho, que escreveu a correspondencia publicada no *Liberal* de 15 de setembro passado!

Que vantagem alcançaria o vigario Marinho chamando a responsabilidade o autor de tão infame escripto, e levando-o á barra dos tribunaes do paiz? Nenhuma, absolutamente nenhuma, em face da fraqueza das leis que regem a materia.

Mas, como a calumnia assemelha-se ao escorpião que deixa grande cicatriz, quando não é esmagado sobre a ferida, vamos esmagar esse escorpião de fórma humana, que sob a responsabilidade legal de um miseravel, ousou morder o Rvd. padre Pedro Marinho Falcão, digno vigario do Brejo.

Despresando os insultos e doestos, sómente dignos da pessoa que escreveu a correspondencia do *Liberal*, sómente nos occuparemos dos factos calumniosos imputados ao reverendo vigario.

Começa o mascarado correspondente louvando o tribunal da relação pela confirmação da sentença do jury que absolveu José Francisco de Araujo e D. Clarinda Pergentina, pessoas que considera victimas de perseguição do vigario Marinho etc. etc. etc.

Faltou neste ponto á verdade o correspondente liberal, porque, se algum acto praticou o vigario Marinho, com relação ao réos mencionados, foi no sentido de ser-lhes melhorada a sorte na prisão, sendo conservados na sala livre, á pedido deste e de seus irmãos.

José Francisco de Araujo, appellidado *martyr* pelo correspondente do *Liberal*, foi processado, porque o assassino do inspector Arantes declarou em juiso, que commettera o crime por mandado de José Francisco, tendo lugar o ajuste em casa da meretriz Clarinda, e recebendo logo algum dinheiro por conta.

A principal prova de que da parte do vigario Marinho e seus irmãos não havia o menor desejo de perseguir o indigitado mandante, está no seguinte facto.

O criminoso Parnahyba, autor do assassinato, foi interrogado na sala da Camara, onde se achava em um quarto José Francisco; sustentou sempre o que havia dito: o juiz procurou verificar a identidade de pessoa do mandante apontado, para o que interogou circumstancidamente o réo Parnahyba; mas não o acariou com o réo José Francisco, presente na casa da camara!! E o vigario Marinho e seus irmãos guardaram á respeito profundo silencio, empenhando-se apenas, para que José Francisco fosse conservado na sala livre!

E' na verdade muito singular este meio de perguição!

O segundo facto calumnioso attribuido ao vigario Marinho é concebido nos seguintes termos:

« Que tendo alforriado alguns escravos de sua livre e espontanea vontade, por uma escriptura publica que se acha no cartorio do tabellião Bastos, nunca mais os podia captivar etc. etc. etc.»

O Rvd. vigario Marinho em 1856, quando o *colera-morbus* assolava o Brejo, receiando por seus dias chamou o Dr. Joaquim Jorge dos Santos e com elle se aconselhou sobre o acto, que tencionava praticar com relação aos seus escravos, que não desejava deixar no captiveiro: o Dr. Jorge deu-lhe a minuta de uma escriptura, que elle fez, em que se declarou—*que morrendo elle ficariam libertos os seus escravos, mas que se isto não acontecesse, continuariam na escravidão.*

Eis o que realmente houve com relação ao facto da liberdade de escravos tão adulterado pelo correspondente liberal.

O Rvd. Marinho levou ainda neste negocio o seu escrupulo á tal grao, que, apezar da clareza da escriptura, e do parecer do Dr. juiz de direito Joaquim Jorge dos Santos, dirigio o conselheiro Francisco de Paula Baptista, distincto advogado nesta capital uma consulta, esclarecida com copia authentica da escriptura.

O conselheiro Baptista em longo parecer tratou luminosamente da questão e concluio respondendo aos quesitos:

« Quanto ao 1º, o Rvd. vigario Pedro Marinho Falcão podia revogar a escriptura de manumissão que passara a seus escravos.

« Quanto ao 2º, que podia vender esses escravos, ou os que d'entre elles quizesse vender, pois que continuaram á ser seus escravos.

« Quanto ao 3º não póde a justiça obriga-lo a desfazer a segunda escriptura de retractação ou revogação, e qualquer tentativa a tal respeito será inconsiderada, exprimirá violencia, e escandalo, e nunca justiça.

« Quanto ao 4º não póde o mesmo Sr. vigario ser accusado pelo crime de reduzir a escravidão pessoa livre, pois vendeu pessoa sua escrava, e com direito de senhor. »

Avalie o leitor que merecimento tem as accusações feitas pelo correspondente liberal.

Ainda é accusado o reverendo vigario Marinho de ter-se ficado com a quantia de 6$ que a idiota Maria achou na feira.

Confundiremos o calumniador com a seguinte declaração do revd padre Francisco Lopes de Carvalho:

« Recebi do Sr. vigario Pedro Marinho Falcão em março deste anno 18$000, achados na feira, a saber, 13$000 por um filho de João Domingues, e 5$000 por Maria de tal, para applica-los em *missas* pelos donos, visto que sendo publicado por elle na missa conventual esse dinheiro achado, não appareceram os legitimos donos. E por ser verdade passo a presente em que me assigno. Villa do Brejo 1º de outubro de 1870.—O padre Francisco Lopes de Carvalho. »

São, como as que ficam refutadas, todas as outras accusações feitas ao vigario Marinho, e aos seus dignos irmãos. São partos infernaes da mais requintada maldade, gerados pelo odio partidario em que se abrazam os fundibularios da opposição liberal no Brejo.

Felizmente o vigario Marinho gosa ali de bem fundado conceito, e da estima geral de seus freguezes, e tem bastante resignação para soffrer as injurias partidas da seus poucos desaffectos, e as fraquezas do seu proximo, perdoando-lhes todos as offensas, como o Divino Salvador pedia a Deus perdoasse aos seus inimigos, por que não sabiam o que faziam.

Escudado na pureza de sua consciencia o vigario Marinho continuará a trilhar a senda incetada, pedindo a Deus que dê juizo a quem não o tem.

Recife 15 de outubro de 1870.

A. A.

## José Dativo dos Passos Bastos.

Realisou-se o que previra, quando tomei a resolução de publicar algumas linhas, neste jornal, acerca da interferencia do Sr. Manoel Coelho Pinheiro, na perseguição que se me move por parte da policia, a titulo de ter eu tomado um preso.

Estava certo de que, se na realidade era o Sr. Pinheiro o autor de semelhante obra, facilmente poderia eu levar o publico ao conhecimento da verdade e patentear o verdadeiro motivo dos meus soffrimentos.

O Sr. Pinheiro tem uma boa qualidade: nas lutas em que se tem achado, quer com *grandes* quer com *pequenos*, jámais tem usado de mascara: *desembuçada e de viseira erguida* é que elle sabe combater.

Assim, accusado por ferir-me nas trevas, o Sr. Pinheiro repelle a accusação e vem aggredir-me com o seu proprio nome: nem outra cousa era de esperar de quem tem tanto lutado, de quem segundo sou informado, tivera a energia de, ante o chefe de policia, sustentar que havia de espancar um individuo, o que levou a effeito, zombando assim das medidas que tomara essa autoridade!

Sim, o Sr. Manoel Coelho Pinheiro que comigo tem rixa velha por não ter conseguido da camara municipal a remoção da officina de caldereiro que tenho na rua do Brum junto a casa de sua residencia, vem hoje affirmar pela imprensa ser eu o autor do crime de tomada de preso.

Havemos de elucidar esta questão, Sr. Pinheiro, o processo está instaurado e a discussão entre nós travada na imprensa, por certo que patenteará a realidade dos factos e tambem a perversidade com que são elles deturpados; porém antes de tudo, o que cumpre verificar é a parte que o Sr. Pinheiro tem tomado na perseguição que se me move a titulo de ter eu praticado esse crime.

Foi ou não o Sr. Pinheiro quem induzio o inspector de quarteirão a dar a parte que serve de base ao processo, e no qual comprometteu o mesmo inspector até dous cunhados sem medir o alcance do que fazia? ! é o que cumpre verificar!

Foi ou não o Sr. Pinheiro quem ministrou o rol das testemunhas que tem de depôr no processo que me vai ser instaurado? este é um dos pontos de questão.

Andou ou não o Sr. Pinheiro procurando quem se prestasse a ser testemunha contra mim? Ministrou ou não o Sr. Pinheiro ao subdelegado da freguezia do Recife informações sobre esse crime pintando as cousas de modo a ficar eu compromettido?

Espero que o Sr. Pinheiro se pronuncie a respeito para saber o que ha de verdade acerca destes dous pontos.

Em todo o caso a publicação que no *Jornal do Recife* de hoje fez o Sr. Pinheiro revela o seguinte:

1º Que o Sr. Pinheiro não nega ter comigo *rixa velha* no interesse de seu bem estar.

2º Que tem conhecimento das testemunhas que apontara o subdelegado da freguezia para deporem no processo, circumstancia esta que não é publica.

3º Que sabe que o mesmo subdelegado officiara ao da freguezia do Poço requisitando á minha prisão, facto este que, a bem da mesma prisão deveria ficar em segredo, porém de que tem conhecimento o Sr. Pinheiro que o publica pela imprensa.

4.º Que se não foi o Sr. Pinheiro quem ministrou o rol das testemunhas que vão depor no processo, é certo todavia que o mesmo senhor indigitou o nome de quatro pessoas que podem reforçar o numero dessas mesmas testemunhas!

Agora Sr. Pinheiro temos ainda as seguintes verdades:

1.º Que o senhor comigo tem *rixa velha* é uma das testemunhas que vem no rol das que hão de depor no processo contra mim instaurado, sendo, se me não engano o primeiro que vem na cabeça do mesmo rol.

2.º Que entre as mesmas testemunhas está mencionado o nome de um seu caixeiro conforme tambem sou informado.

3.º Que V.S. que comigo tem rixa velha, que V. S. que tão embrulhado está nesse negocio; que V. S. que não promove a minha perseguição, é o autor e o responsavel pela publicação do annuncio do *Jornal do Recife*, em que se me dá como autor do crime de que se trata e bem assim de achar-me eu ausente.

Requeri a exhibição do autographo desse annuncio e sendo elle exhibido na audiencia do juiz municipal da segunda vara no dia 15 do corrente, verificou-se ser V. S. o responsavel pela publicação d'elle. Eis a testemunha que, em primeiro lugar deporá contra mim! De que natureza será esse seu depoimento Sr. Pinheiro?!

Fico por ora aqui: o publico ja tem materia para ir formando o seu juizo; porém, não concluirei sem dizer ao Sr Manoel Coelho Pinheiro que ainda creio no pondunor dos homens, pelo que duvido que tenha de ser victima do seu poderio; que se tivesse *alma vil* podia estar livre de trabalhos por que fui informado de que S. S. batia nos peitos, dizendo ser chegada a occasião de humilhar-me eu ante S. S., *como já o tinha feito outros de condecorações aos peitos*, e que então tudo ficaria em nada; enganou-se o Pinheiro se contava com isto: hei de oppor-lhe energica resistencia: não é possivel que os tribunaes de meu paiz não cumpram seu dever: em todo o caso a verdade ha de ficar patenteada.

Tenho muito o que dizer; porém aguardo-me para outra vez.

Recife 17 de outubro de 1870.

*José Dativo dos Passos Bastos.*

## Negocios do Asylo de Mendicidade.

Não quero demorar a explicação que carece a circumstancia mencionada pelo Sr. provedor da Santa Casa de Misericordia, de haver, na occasião da minha mudança, sahido com os meus moveis objectos pertencente ao Asylo.

O Sr. provedor aproveita tudo para me fazer carga; não ha circumstancia por mais innocente que elle não envenene e adultere!

Não importa que o meu relatorio de entrega do Asylo, fosse apresentado dias depois, para o que nelle expuz ser tomado em consideração. Eu declarei ao meu successor que lh'o remetteria, apenas tivesse tempo para escreve-lo.

Mas no acto da entrega do Asylo, dei ao mesmo meu successor todas as informações que me occorreram na occasião; preveni-o de que com os meus moveis, tinham ido, segundo me constara, objectos do Asylo e que os havia restituir, e me offereci para dar-lhe todos os esclarecimentos e informações de que precisasse.

Se não fui ao Asylo para a conferencia de que fallei, foi por que o meu successor me forneceu uma copia da relação que havia mandado fazer, e por ella fiz eu a conferencia que precisava.

Tendo a minha mudança sido feito em um dia, e com grande atropello, e não estando eu presente as arrumações, deu isto lugar a que muitos dos moveis e objectos que estava a meu uso, fossem considerados meus e mandados sahir.

Chegando ao Asylo, mandei sustar a sahida de outros, e, apenas me foi possivel, fiz recolher o que não me pertencia.

Na minha ausencia, tendo deixado no Asylo moveis meus, com elles mandaram-me objectos da casa e um relogio trocado. Renunciei o que não me pertencia, e mandei trocar o relogio; mas não deixei no Asylo, nem para alli mandei objectos velhos, nem tapetes estragados.

Ha nisto infidelidade, e no proprio Asylo se póde verificar que isto é inexacto, examinando-se os objectos que lá existem.

Não quero crer que as relações dos objectos fossem já arranjadas ageito, para o uso que está fazendo o Sr. provedor.

Passados assim os factos, eu consignei no meu relatorio o que tinha verbalmente exposto ao meu successor.

Em carta particular, porém, preveni de que os objectos miudos que ainda existissem em meu poder, só os poderia remetter depois que tomasse casa, e desencaixotasse o que estava encaixotado, visto que não era facil fazer desde logo, por estarem todos os meus moveis accumulados no sotão da casa em que os recolhi, e na qual eu não estava residindo.

Opportunamente mandei os objectos miudos que foram encontrados.

Ora, tudo isto foi feito por acto expontaneo meu, sem exigencia de natureza alguma, e o Sr. provedor quer ao facto dar cores carregadas!

Com effeito!

Recife 17 de outubro de 1870.

*J. P. Barreto de Mello Rego.*

## Ao publico e especialmente ao superior tribunal da relação.

Tendo o abaixo assignado interposto aggravo de petição d'um despacho do juiz municipal do Cabo, o bacharel João Gonzaga Bacellar, na questão de sequestro e inventariancia dos bens da finada D. Anna Delphina Paes Barreto, de quem é testamenteiro o abaixo assignado, o juiz mandou tomar por termo o aggravo, e foi este minutado pelo advogado do aggravante.

Subindo os autos á conclusão do dito juiz, para reformar ou sustentar o seu despacho, nos termos do regulamento de 15 de março de 1842, o juiz, em uma longa resposta, sustentou o seu despacho, e concluio denegando o aggravo e multando o advogado.

Requereu o abaixo assignado carta testumunhavel, e o superior tribunal da relação, dando provimento, mandou que fosse admittido o aggravo e seguisse seus termos.

Ora, á vista do exposto, e que consta dos autos, nada mais tinha de fazer o juiz senão pôr o cumpra-se no accordão do superior tribunal da relação, e ordenar ao mesmo tempo que o escrivão, juntando-o aos originaes do aggravo, fizesse quanto antes remessa ao superior tribunal da relação, em cumprimento do dito venerando accordão. Mas o que aconteceu? O juiz limitou se a pôr *simplesmente* o cumpra-se no accordão, e sendo este despacho apresentado ao escrivão, disse este que não podia cumpri-lo, porque os autos originaes estavam *em confiança ao ajudante do procurador fiscal provincial* (que nada tem que ver com tal aggravo), e que, quando voltassem, ainda tinha de fazê-los conclusos ao juiz, para, depois que este respondesse, fazer a remessa dos autos para o superior tribunal da relação.

Quem póde contar com a justiça do Cabo?

Como é que assim procede-se contra a expressa determinação da lei e regulamento citado?

Que tem aquelle juiz mais que dizer nos autos?

Não se está vendo o capricho que ainda continua nesta questão, para se atropellar o direito do abaixo assignado, em menoscabo, não só da lei, como já se disse, como tambem do julgado do superior tribunal da relação? Convém observar que se está tratando á toda a pressa de concluir o inventario á que aquelle juiz mandou proceder, nomeando contra a lei, outro inventariante que não o testamenteiro, dando-se quantias fabulosas a portadores para irem á toda pressa promover o cumprimento de precatorias, o que constitue um procedimento irregularissimo, por quanto no aggravo de petição do abaixo assignado se comprehende a questão de inventariança que lhe deve caber em vista da lei, não podendo o juiz proseguir em tal inventario pela interposição do referido recurso.

A certidão que acompanha esta publicação attesta de modo indubitavel o que fica expendido.

Recife 17 de outubro de 1870.

*José dos Santos Neves.*

Illm. Sr. Dr. juiz municipal do termo do Cabo.—Diz José dos Santos Neves, testamenteiro dos bens da finada D. Anna Delfina Paes Barreto, que, abem de seu direito precisa que o escrivão Araujo lhe certifique ao pé desta:

1.º Em que dia deste mez de outubro lhe foi entregue no seu cartorio a sentença do superior tribunal da relação proferida na carta testemunhavel requerida pelo supplicante, cuja sentença mandou que fosse admittido o aggravo interposto pelo supplicante, e que seguisse seus termos.

2.º Se dita sentença está com o cumpra-se do respectivo juiz, e se este cumpra-se contem outras palavras.

3.º Se o aggravo denegado está ou não ministrado pelo advogado do supplicante, bem como com a resposta do dito juiz dada depois da minuta denegando na resposta o aggravo, de cuja denegação se pedio a carta testemunhavel acima fallada.

4.º Já estando minutado o aggravo e respondido pelo respectivo juiz, o que falta para ser elle entregue ao superior tribunal da relação: pede a V. S. deferimento e receberá mercé.

Em 13 de outubro de 1870.

Certifique.—Cabo 14 de outubro de 1870.=J. G. Bacellar.

O capitão Manoel José de Santa Anna e Araujo, serventuario vitalicio dos officios de segundo tabellião de notas, escrivão do crime, civel, de orphãos e ausentes da villa e termo da comarca do Cabo da provincia de Pernambuco, por sua magestade o imperador constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Certifico ao 1.º quesito, que a sentença de que trata a petição retro me foi entregue em meu cartorio no dia 13 do corrente mez ao meio dia, mandando o venerando accordão do superior tribunal da relação, que se escrevesse o aggravo interposto, o qual depois de preparado seguisse seus termos.

Certifico ao 2.º quesito, que a sentença me foi entregue sómente com o cumpra-se do Dr. juiz municipal e de orphãos, e tendo eu duvida sobre o que devia seguir, visto que o aggravo já tinha sido escripto com a mesma sentença dei uma informação, logo no mesmo dia ao Dr. juiz municipal e voltaram hontem, 14, ao meu cartorio, dizendo o mesmo juiz, que a sentença fosse junta aos autos donde foi extrahida a carta testemunhavel.

Certifico ao 3.º quesito, que nos autos originaes foi o aggravo tomado por termo, minutado pelo advogado do aggrante, e o juiz dando suas razões não o mandou expedir, por cuja denegação da expedição, me foi pedida e dei a carta testemunhavel.

Certifico ao 4.º quesito, que em cumprimento ao venerando accordão e despacho do Dr. juiz municipal e de orphãos mandando juntar a sentença aos autos originaes, devendo eu juntar e faze-los conclusos para o mesmo Dr. juiz municipal mandar remette-los ao superior tribunal da relação, não o fiz conclusos, por que tendo o agente da fazenda provindial desta comarca o Dr. Carlos Eugenio Duarche Maviguier pedido em confiança os autos originaes e assignado o protocolo no dia 8 do corrente mez, hontem exigindo-os, respondeu que os autos havia remettido no dia 10 para o Dr. procurador fiscal da fazenda provincial, o qual em officio de 28 de setembro havia pedido, que os remettesse em confiança, e logo que os recebesse, immediatamente recolhia ao cartorio.

Certifico que hontem mesmo representei ao Dr. juiz municipal e de orphãos, contra o procedimento do Dr. Carlos Mavignier, isto é, por ter elle remettido para fora d'esta villa os autos originaes, sabendo que existia pendente de decisão do superior tribunal da relação, a carta testemunhavel, e pedi que desse providencias para sem demora serem os autos recolhidos ao cartorio. O Dr. juiz municipal por seu despacho mandou que o dito agente da fazenda provincial Dr. Carlos Mavignier, fosse intimado para com *toda brevidade recolher os autos*, e hontem mesmo foi elle intimado; até apresente data não foram recolhidos.

E' o que consta e dou fé, e passo a presente que vai por mim escripta e assignada nesta villa do Cabo aos 15 dias do mez de outubro do anno do nascimento do Nosso Senhor Jesus Christo de 1870.

Villa do Cabo 15 de outubro de 1870.—Em fé de verdade, Manoel José de Santa Anna e Araujo.

No vapor *Paraná* que se espera do norte a 21 do corrente, deve embarcar com destino a côrte, o muito distincto general Joaquim José Gonçalves Fontes, que com muita honra e dignidade commandou as armas nesta provincia.

S. Exc. deixa gratas recordações aos pernambucanos, pelas maneiras attenciosas e cheias de bondade, que sempre se dignou prodigalisar a todos que tiveram a fortuna de o communicar e que o reconhecem isento de qualquer macula.

Que ventos propicios conduzam S. Exc. ao lugar de seu destino, é o que desejam os pernambucanos, seus amigos sinceros e dedicados.

Segundo consta-nos S. Exc. sahirá a pé de sua casa á rua do Hospicio n. 4, a embarcar no caes 22 de Novembro no dia em que sahir o vapor *Paraná*, as tres horas da tarde.

*F. A.*

## Mofina

Pede-se ao Sr. Gaspar Cavalcante de Albuquerque Ughôa para responder á estas innocentes perguntas:

Quanto despendeu para comprar as heranças universaes da casa Aratangy?

Os bens dados aos herdeiros para pagamento pertenciam ou não ás mesmas heranças? Se pertenciam é um contracto de venda perfeito aquelle em que o vendedor figura de *comprador* e o comprador de *vendedor?*

As letras passadas por occasião d'esse negocio já foram pagas, ou já estão ellas por lista do seu numero de calotes pregados naquelle que aceitou-as?

O engenho Murissóca, dado em pagamento á um dos herdeiros, em que terreno está assentado?

Quanto deu pelas terras em que levantou esse engenho?

Quanto gastou para comprar parte da propriedade Porto de Galinhas? Já pagou as letras d'esse negocio?

Pelo preço por quanto o Sr. Gaspar comprou, póde ser senhor de todo o imperio: mas a paga?

O Sr. Gaspar Drummond está no fôro, e o Sr. desembargador Alvaro na Relação: o Sr. Gaspar póde continuar á *comprar.*

Ah! Sr. Gaspar, Deus consente, mas não para sempre.

*Tio-Kio.*

# COMMERCIO.

ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 15. . . . | 376.702$075 |
| Idem do dia 17. . . . . | 17.271$496 |
| | 393.973$570 |

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

| | |
|---|---|
| Volumes entrados com fazendas | — |
| Idem idem com generos | — |
| Volumes sahidos com fazendas | 92 |
| Idem idem com generos | 111 |
| | 203 |

*Descarregam hoje 18 do corrente.*

Barca ingleza—*Patriot*—diversos generos.

Patacho portuguez—*Principio*—diversos generos.

Vapor inglez—*Gladiator* idem.

Lugar inglez—*Fern*—farinha de trigo.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 15. . . . | 31.971$777 |
| Idem do dia 17. . . . . . . | 7.673$614 |
| | 39:645$391 |

CONSULADO PROVINCIAL

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 15. . . . | 17:763$781 |
| Idem do dia 17. . . . . | 303$533 |
| | 18.067$3[illegible] |

# MOVIMENTO DO PORTO.

*Navios entrados no dia 17.*

Montevidéo— 23 dias, patacho americano *Alfred*, de 275 toneladas, capitão H. A. Dennel, equipagem 10, carga 80 mullas; á ordem, veio refrescar.

Liverpool por Lisbôa—26 dias, vapor inglez *Gladiator*, de 578 toneladas, commandante Welliams, equipagem 24, carga fazendas e outros generos; á Sawnders Brothers & C.

Rio de Janeiro cruzando 10 dias—Corveta americana *Portomouth*, commandante capitão de mar e guerra A. A. Semmes, sua guarnição é de 200 praças inclusive os officiaes e 15 pessoas.

*Observação*

Não houve sahidas.

# EDITAES.

— Por esta repartição se faz publico para conhecimento de quem interessar possa, que pelo delegado do termo de Agua Preta foram apprehendidos dous cavallos, sendo um castanho e já velho, e outro alasão caboclo ainda novo: quem pois se julgar com direito aos mesmos cavallos, poderá reclama-los perante o juiz municipal respectivo, produzindo nessa occasião a devida justificação.

Secretaria da policia de Pernambuco 17 de outubro de 1870.

O secretario,

Eduardo de Barros F. de Lacerda.

## Faculdade de direito

De ordem do Exm. Sr. director interino, e para cumprimento do aviso imperial de 3 de setembro ultimo se faz publico o programma que deve ser observado nos exames de preparatorios a que se tem de proceder n'esta faculdade no fim do corrente anno e no principio do proximo vindouro.

Secretaria da faculdade de direito do Recife 14 de outubro de 1870.

O secretario,

*José Honorio B. de Menezes.*

Secção 3.ª—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 2 de setembro de 1870.

Illm. e Rvm. Sr.—Devolvo a V. P. o programma, para os exames de preparatorios, que V. P. sujeitou á approvação do governo, e que será publicado na fórma do art. 6º das instrucções de 30 de outubro do anno passado. Convem que a discriminação dos pontos, para a prova escripta das sciencias, se faça por meio de sorte no dia em que começarem os exames, ficando os mesmos pontos inutilisados para a prova oral, nos termos do art. 22 das sobreditas instrucções.

Deus guarde a V. P.—*Paulino José Soares de Souza.*—Sr. inspector geral interino da instrucção publica do municipio da côrte.

PROGRAMMA PARA OS EXAMES DE PREPARATORIOS.

LATIM.

Prova escripta.—Versão para latim dos «Trechos Classicos.» Edição de Nicoláo A. Alves, 1870.

Prova oral.—Leitura, traducção e analyse logica e grammatical, e medição de versos latinos. Livros: Horacio, [Odes,] Virgilio, Eneida, Cicero, Orações: Tito Livio, Res memorabiles.

PORTUGUEZ.

Prova escripta.—Composição sobre themas formulados pela mesa de exame.

Prova oral.—Leitura, analyse logica, etymologica, e grammatical dos «Trechos Classicos.» Edição de Nicoláo A. Alves, 1870.

FRANCEZ.

Prova escripta.—Versão para francez dos «Trechos Classicos.» Edição de Nicoláo A. Alves, 1870.

Prova oral.—Leitura, traducção e analyse logica e grammatical. Livros: Chateaubriand, Martyres e Genio do Christianismo. Regnier—Theatro Classico.

INGLEZ.

Prova escripta.—Versão para inglez dos «Trechos Classicos.» Edição de Nicoláo A. Alves, 1870.

Prova oral.—Leitura, traducção e analyse logica e grammatical. Livros: Resumo da Historia da Inglaterra por João Lingard. Macaulay— Ensaios criticos e historicos.

ARITHMETICA.

1. Numeração decimal.
2. Multiplicação dos numeros inteiros.
3. Divisão dos numeros inteiros.
4. Reducção das fracções ao mesmo denominador.
5. Reducção das fracções á expressão mais simples.
6. Operações sobre as fracções ordinarias.
7. Operações sobre as fracções decimaes.
8. Systema metrico.
9. Operações sobre os numeros complexos.
10. Divisibilidade dos numeros.
11. Dizimas periodicas.
12. Quadrado e raiz quadrada.
13. Cubo e raiz cubica.
14. Proporções por differença e por quociente.
15. Regra de tres simples e composta.
16. Regra de juros e de desconto.
17. Regra de companhia.
18. Progressões por differença.
18. Progessões por quociente.
20. Theoria elementar dos logarithmos.

ALGEBRA.

1. Addição e subtracção algebrica.
2. Multiplicação algebrica.
3. Divisão algebrica.
4. Operações sobre as fracções algebricas.
5. Maximo commum divisor algebrico.
6. Equações e problemas do 1º grão, a uma so incognita.
7. Equações e problemos do 1º grão, a duas incognitas
8, Formulas geraes para resolução de um systema qualquer de equações do 1º grão.
9. Soluções negativas dos problemas. Theoria das quantidades negativas.
10. Discussão das equações do 1º grão.
11. Discussão do problema dos correios.
12. Analyse indeterminada do 1º grao.

GEOMETRIA.

1. Theoria das perpendiculares e obliquas.
2. Theoria das parallelas.
3. Theoria dos triangulos.
4. Dos quadrilateros e suas variedades.
5. Dos polygonos convexos.
6. Da circumferencia e suas combinações com a linha recta. Propriedade da perpendicular abaixada do centro do circulo sobre uma corda.
7. Medida dos angulos central, inscripto, circumscripto e excentrico.
8. Em todo o triangulo e em todo polygono regular é sempre possivel inscrever e circumscrever um circulo.
9. Dos circulos seccantes e dos circulos tangentes.
10. Linhas proporcionaes.
11. Semelhança dos triangulos e dos polygonos.
12. Propriedade da perpendicular abaixada do vertice do angulo recto de um triangulo rectangulo sobre a hypothenusa. O quadrado de qualquer lado de um triangulo é igual á somma dos quadrados dos outros dous, se é recto o angulo opposto ao primeiro; e se é obtuso ou agudo, mais ou menos o dobro do producto de um desses lados pela projecção do outro sobre elle.
13. Dous parallelogrammos da mesma base e da mesma altura são equivalentes. Dous rectangulos quaesquer são proporcionaes aos productos das bases pelas alturas. Área do rectangulo, do parallelogrammo, do triangulo e do trapezio rectilinio.
14. Área do polygono regular, do circulo, do sector circular e do trapezio circular.
15. Relação entre as áreas de dous polygonos semelhantes e de dous circulos de raios differentes. A área do quadrado construido sobre a hypothenusa é igual á somma das áreas dos quadrados construidos sobre outros dous lados.
16. Linhas proporcionaes consideradas no circulo.
17. Avaliação dos lados dos polygonos regulares.
18 Das rectas e dos planos perpendiculares e obliquos entre si.
19. Angulos diedros e sua medida.
20. Das rectas e planos parallelo.
21 Dos angulos polyedros.
22. Dos polyedros convexos.
23. Semelhança dos polyedros.
24. Dous parallelipipedos da mesma base e da mesma altura são equivalentes. Todo o parallelipipedo obliquo, póde ser transformado em um parallelipipedo rectangulo. Todo o prisma obliquo é metade de um parallelipipedo de base dupla e a altura igual á do prisma.
25. Dous parallelipipedos rectangulos da mesma base são proporcionaes ás suas alturas. Dous parallelipipedos rectangulos da mesma altura são proporcionaes as suas bases. Dous parallelipipedos rectangulos quaesquer são proporcionaes aos productos das bases pelas alturas.
26. Dous tetraedros de bases iguaes e da mesma altura são equivalentes. Todo o tetraedo é a terça parte de um prisma triangular da mesma base e da mesma altura.

27. Volume do parallelipipedo, do prisma, do cylindro, da pyramide e do cone.
28. Superficie lateral do prisma, do cylindro recto, da pyramide regular e do cone recto.
29. Toda secção feita na esphera é um circulo. Todo o plano perpendicular ao raio no extremo é tangente á esphera.
30. Area e volume da esphera.

PHILOSOPHIA.

1. Objecto, utilidade e divisão da philosophia, sua utilidade e relação com as mais sciencias.
2. Das faculdades da alma: sensibilidade, entendimento, vontade.
3. Da sensibilidade: seus caracteres; sensações, sentimentos, paixões.
4. Das nossas idéas em geral; suas diversas especies.
5. Da percepção exterior, da attenção e comparação.
6. Da abstracção, formação das idéas geraes.
7. Da memoria, associação das idéas, imaginação.
8. Do juizo e raciocinio.
9. Dos signaes, e em particular dos vocabulos, sua relação com o pensamento.
10. Da actividade espontanea e reflexa, descripção dos actos da vontade.
11. Do methodo: analyse e synthese.
12. Das proposições, suas especies, conversão e opposição.
13. Da definição, divisão e classificação.
14. Do senso intimo: evidencia, certeza, axiomas, e demonstrações.
15. Da observação externa: inducção, analogia e probabilidade.
16. Do testemunho humano: regras da critica historica.
17. Do syllogismo, suas especies, regras e figuras.
18. Da argumentação, suas formas e regras.
19. Dos sophismas e causas dos erros.
20. Da origem de nossas idéas; apreciação da opinião dos autores.
21. Das idéas fundamentaes do entendimento humano; substancia, causa, tempo, espaço infinito, finito, unidade, corpo.
22. Demonstração da liberdade: influencia dos motivos sobre a vontade.
23. Do Eu, sua unidade e identidade. Espiritualidade da alma.
24. Exposição e critica das hypotheses sobre a união da alma com o corpo.
25. Da immortalidade da alma.
26. Da idéa de um ente supremo; prova metaphysica de sua existencia.
27. Prova physica da existencia de Deus.
28. Prova moral da existencia de Deus.
29. Dos attributos metaphysicos de Deus.
30. Dos attributos moraes de Deus.
31. Da providencia considerada relativamente á existencia do mal.
32. Dos motivos dos actos humanos.
33 Critica das principaes opiniões dos philosophos sobre a natureza do dever.
34. Demonstração da lei natural; lei positiva.
35. Consciencia moral, imputação.
36. Do merito e demerito, pena e premio.
37. Moral religiosa; culto interno e externo.
38. Moral individual: dos deveres relativos ao espirito.
39. Dos deveres relativos ao corpo e aos bens extrinsecos.
40. Moral social dos deveres de beneficencia.
41. Noções do direito, deveres geraes da justiça.
42. Dos deveres geraes na sociedade domestica e civil.

GEOGRAPHIA.

1. Geographia: terra, sua figura, movimentos, superficie; eixo, polos, equador, meridianos, parallelos, tropicos, circulos polares e zonas da terra. Divisão da superficie do globo em terras e aguas. Ilhas e continentes. Primeira divisão das terras. Oceano e suas divisões. Costa, grupo de ilhas, archipelago.
2. Horisonte visual. Pontos cardeaes e collateraes. Região, paiz, nação, capital. Marés, correntes, campos, montanhas de gelo. Fundo do mar, sua elevação até a superficie exterior das aguas.
3. Praias, ribas, dunas, peninsulas, isthmos e cabos. Planicies, montes, serras, valles, grupos, e systemas de montanhas, volcões, neves perpetuas e geleiros, massiços eteppes, desertos, e oasis. Lagos, lagôas, patanos, rios, canaes, bacias e vertentes.
4. Limites, divisão, mares, golphos e estreitos da Europa. Ilhas, peninsulas, isthmos e cabos da Europa.
5. Montanhas, volcões, massiços, valles planicies, steppes e desertos, da Europa. Vertentes, linhas de divisão das aguas, lagos, rios e lagunas da Europa.
6. Limites, divisão, mares, golphos, e estreitos da Asia. Ilhas, peninsulas, isthmos e cabos da Asia.
7. Montanhas, volcões, massiços, depressões, valles, planicies, steppes e desertos da Asia. Vertentes, linha de divisão das aguas, lagos, rios e lagunas da Asia.
8 Limites, divisão, mares, golphos e estreitos da Africa. Ilhas, peninsulas e cabos da Africa.
9. Montanhas, volcões, massiços, valles, planicies, stepes e desertos da Africa. Vertentes, lagos rios e lagunas da Africa.
10 Limites divisões mares, golphos e estreitos da America. Ilhas, peninsulas, insthmos e cabos da America.
11. Montanhas, volcões, massiços, valles, planicies, stepes e desertos da America. Vertentes, linha de divisão das aguas, lagos, rios e lagunas da America.
12. Limites, divisão, mares golphos e estreitos da oceania. Ilhas, peninsulas e cabos da Oceania. Montanhas, volcões, massiços, planicies, steppes e desertos da Oceania. Vertentes, lagos, rios e lagunas da Oceania.
13. Região natural, politica e ethnographica. Estados soberanos e meios soberanos; divisões empregadas na sua descripção. Superficie de um paiz. População absoluta e relativa. Governo e suas fórmas principaes. Religião, e suás divisões.
14. Divisão dos povos segundo seu aspecto exterior e desenvolvimento moral. Clima physico, suas causas e influencia sobre a distribuição dos vegetaes e animaes na superficie da terra. Latitude e longitude.
15. Limites, situação, superficie, divisão, governo e religião dos diversos Estados da Europa occidental e septentrional. Capitaes e cidades principaes.
16. Idem da Europa occidental central.
17. Idem da Europa occidental meriodinal.
18. Idem da Europa occidental.
19. Idem da Asia septentrional e oriental.
20. Idem da Asia meridional.
21. Idem da Asia occidental.
22. Idem da Africa septentrional.
23. Idem da Africa occidental.
24. Idem da Africa meridional
25. Idem da Africa oriental.
26. Idem da Africa central.
27. Malasia e Australia, Polinesyia e terras Antarcticas.
28. Situação, extensão, superficie e configuração da America. Sua divisão.
Aspecto geral, climas e prodocções.
População, raças, linguas, religiões e governos da America.
29. Brasil: situação, limites, extensão, superficie, configuração e divisão do Brasil.
Bahias, portos, cabos, estreitos, recifes, ilhas, montanhas, cordilheiras, planicies, vertentes do Brasil.
30. Linhas de divisão das aguas, lagos, rios. do Brasil. Capitaes, cidades, villas principaes das provincias do Brasil. Aspecto geral, clima, população, producções, riquezas naturaes, religiao e governo do Brasil.
31. Republica Oriental do Uruguay. Confederação Argentina, Republica do Paraguay. Chile.
32. Bolivia Perú. Estados Unidos de Venesuela, Colombia e Equador. Patagonia.
32. Guyanas. Antilhas. America central e Panamá.
34. Mexico. Estados-Unidos da America do Norte. Terras arcticas dinamarquezes. Groelandia.
35. Islandia e ilha de João Mayen. Nova Bretanha.
Territorio de Alaska.
36. Astros e sua divisão em estrellas propriamente ditas. Planetas e cometas. Esphera celeste. Rotação apparente. Polos e eixo da esphera celeste.
Estrellas propriamente ditas. Constellações. Scintillação, grandeza, côr, distancia da terra e movimentos das estrellas. Estrellas variaveis, temporarias, duplas e multiplas, nebulosas. Via lactea.
37 Sol: volume, movimentos, constituição e manchas do sol. Systema solar Cometas, partes de que se compõem, densidade e dimensões. Cometas periodicos. Planetas. Divisão, distancia do sol, volume, massa, tempo da revolução e rotação e mais particularidades dos planetas Asteroides, aerolithos, bolidos, estrellas cadentes, luz zodiacal.
38. Systemas de Ptolomeu e Copernico. Leis de Kepler. Attracção e repulsão: leis de attracção. Figura da terra; demonstração de sua redondeza e verdadeira forma, de sua rotação e revolução. Circulos da esphera celeste e da terra: equador, meridianos; culminação dos astros, horisonte racional e apparente; meridiano, pontos cardeaes. Rosa dos ventos. Ecliptica. Zodiaco. Discordancia entre os signaes e constellações zodiacaes.
39. Anno sideral e tropico ou civil. Estações. Explicação e duração das estações. Posição da esphera: recta, obliqua pararella. Determinação da posição da esphera para qualquer lugar do globo. Dia natural e artificial, sideral e solar, civil, verdadeiro e medio, Refracção: augmento dos dias naturaes pela refracção; crepusculo. Dia solar maior que o sideral. Causas de sua variação.
40. Lua: seu volume, diametro, distancia da terra e movimentos. Revolução sideral e synodica. Aspecto e falta de atmosphera. Libração. Phases. Eclypses do sol e da lua.
41. Marés. Latitude e longitude terrestres. Methodo de as determinar.

HISTORIA.

1. Creação do mundo. Diluvio. Vocação de Abrahão. Moysés.
2. Estabelecimento dos Israelistas na Terra da Promissão. Juizes. David e Salomão. Divisão do reino. Destruição dos reinos de Israel e de Judá.
3. Primeiro e segundo imperio dos Assyrios. Imperio de Babylonia. Nabuchodonosor.
4 Egypto. Conquistas de Sesostris. Psammetico e seus successores. Monumentos e costumes dos Egypcios.
5. Imperio Medo-Persico, Cyro e suas conquistas. Crêso, Dario, Xerxes.
6. Grecia. Tempos heroicos. Argonautas. Guerra contra Thebas Guerra de Troya. Invasão dos Dorios. Homero.
7. Lycurgo. Solon. Colonias gregas.
8. Guerras medicas. Tratado de Cimon.
9. Guerra do Peloponeso. Socrates. Expedição dos dez mil. Pelopidas e Epaminondas.
10. Philippe de Macedonia. Demosthenes. Alexandre Magno.
11. Divisão do imperio de Alexandre. Macedonia e Grecia até a conquista pelos Romanos.
12. Divisão da Italia. Fundação de Roma. Os reis até a abolição da realeza.
13. Estabelecimento da republica. Guerra com Porsena. Consulado. Dictadura. Tribunato. Decemviros. Invasão dos Gaulezes.
14. Conquista da Italia. Guerra com os Latinos, Samnitas, Pirrho e Tarento.
15. Primeira e segunda guerra punica.
16 Guerras civis. Mario e Sylla. Primeiro triumvirato. Cesar e Pompêo.
17. Segundo triumvirato. Antonio e Octavio. Estabelecimento do Imperio. Reinado de Augusto.
18. De Tiberio á Marco Aurelio. Os Cesares. Flavios e Antoninos. De Commodo a Deocleciano.
19. Origem e progresso do Christianismo. Perseguições. Constantino Magno. Triumpho do Christianismo.
20. Divisão do Imperio. Invasão dos Barbaros. Queda do imperio dé Occidente. Principaes estados fundados em suas provincias.
21 Os Francos. Clovis. Carlos Martel. Pepino o Breve. Carlos Magno. Restabelecimento do imperio do Occidente.
22. Mahomet e sua religião. Conquistas dos Arabes. Ommiadas e Abassidas. Califados de Bagdad e de Cordova.
23. Imperio Bysantino. Justiniano I. Herachos. Isaurios. Macedonios. Comnemos. Pateologos.
24. Divisão do imperio de Carlos Magno. Fim dos Carlovingios na França e na Allemanha. Começo do imperio da Allemanha. Dynastia de Saxonia.
25. Dynastias de Franconia e de Suabia. Luta com o Pontificado. Gregorio VII, Innocencio III.
26. Cruzadas.
27. França. Capetingios.
28. França. Valois até Carlos VII. Guerra des cem annos.
29. Inglaterra. Conquista dos Normandos. Dynastia dos Plantagenetas. Origem da constituição ingleza. Magna Carta.
30. Hespanha. Portugal até o fim do 15º seculo. Dynastia de Borgonha e de Aviz. Fernando e Izabel a Catholica.
31. Estados da Italia. Milão. Veneza. Florença. Genova. Napoles.
32. França. Carlos VII. Luiz XI. Duque de Borgonha. Suissa.
33. Inglaterra no 15º seculo. Guerra das Rosas.
34. Guerra da Italia. Carlos VIII. Luiz XII.
35. Carlos V. Francisco I.
36. Christovão Colombo. Vasco da Gama. Pedro Alves Cabral.
37. Reforma religiosa. Luthero. Calvino. Concilio Tridentino. Companhia de Jesus.
38. Guerra de religião em França. Fim da casa de Valois. Casa de Bourbon. Henrique IV.
39. Grandeza e decadencia da Hespanha com a Dynastia da Austria. Philippe II. Independencia da Hollanda. Runião de Portugal á Hespanha. Independencia de Portugal.
40. Inglaterra. Dynastia Tudor. Dynastia Stuart. Revolução. Cromwell.
41. França. Luiz XIII e Richelieu. Guerra dos trinta annos.
42. França. Luiz XIV.
43. França. Luiz XV. Guerra de successão da Austria. Guerra dos sete annos.
44. Origem do imperio da Russia. Pedro o Grande e Carlos XII. Catharina II. Divisão da Polonia.
45. Espirito de reforma. Frederico II. Maria Thereza. José II. Carlos III em Napoles e na Hespanha. O marquez de Pombal.
46. Inglaterra Segunda revolução. Ascenção da Dynastia de Hanover. Jorge I Jorge II. Jorge III. Conquista da Independencia dos Estados-Unidos.
47. Revolução franceza. Assembléa constituinte. Assembléa legislativa. Convenção. Directorio.
48. Napoleão. Consulado. Imperio.
49. Brasil. Capitanias hereditarias. Estabelecimento de um governo geral. Thomé de Souza. Duarte da Costa. Mem de Sa. Fundação do Rio de Janeiro.
50. O Brasil no dominio hespanhol. Hostilidades e invasões dos Inglezes, Francezes e Hollandezes. Perda e restauração da cidade do Salvador.
51. Invasão e estabelecimento dos Hollandezes em Pernambuco. Rompimento da insurreição pernambucana, e guerra da independencia até a retirada dos Hollandezes.
52. Rebellião de Beckman. Destruição dos Palmares. Guerras civis dos Mascates e dos Emboabas.
53. Lutas com os Hespanhoes ao sul. Duclerc e Duguay Trouin no Rio de Janeiro.
54. Desenvolvimento e progresso do Brasil no reinado de D. João V.
55. Reinado de D. José. Questões e lutas ao sul do Brasil. Extincção dos Jesuitas. O marquez de Pombal.
56. Primeiras idéas de independencia do Brasil, conspiração mallograda. O Tira-dentes.
67. Transmigração da familia real de Bragança para o Brasil. Rio de Janeiro, capital da monarchia portugueza.
58. Guerra com os Hespanhoes ao sul e com os Francezes ao Norte.
59. Revolução de Portugal em 1820 e seus effeitos no Brasil. Regresso da côrte portugueza para Lisbôa.
60. Primeiros mezes da regencia de D. Pedro no Brasil. Desde o dia do «Fico» até o dia do Ypiranga. Acclamação e coroação do primeiro imperador do Brasil. Guerra da independencia.

RHETORICA E POETICA.

1 Definição e utilidade da rhetorica e da eloquencia.
2. Generos de eloquencia.
3. Partes do discurso.
4. Exordio.
5. Narração.
6. Confirmação.
7. Peroração.
8. Disposição.
9. Elocução.
10. Ornato oratorio.
11. Eloquencia politica.
12. Eloquencia forense.
13. Eloquencia do pulpito.
14. Do modo de escrever a historia, obras philosophicas, dialogos, epistolas, novellas e romances historicos.
15. Da acção oratoria.
16 Da origem e definição da poesia e da poetica.
17. Da versificação.
18. Do genero lyrico.
19. Do genero epico.
20. Do genero dramatico.
21. Do genero didactico.
22. Do genero elegiaco.
23. Do genero pastoril.
24. Das escolas classica, romantica e realista.
25. Da critica litteraria.
26. Do gosto, do bello e do sublime.

— A camara municipal d'esta cidade faz sciente ao publico, que em vista do art. 33 § 31 da lei provincial n. 965 do corrente anno, vem dar começo a arrecadação do imposto de 300 reis mensaes, creado para limpeza da cidade a contar do 1.º do corrente mez em diante, cujo imposto será arrecadado em duas prestações, sendo a 1.ª nos mezes de outubro á novembro corrente e a segunda em abril e maio vindouros sendo só obrigados a tal pagamento os predios que paguem de 300:000 rs. para cima.

— Devendo ter lugar a arrematação da limpeza da cidade, e transporte do lixo das casas, em quanto não tem começo os trabalhos da Companhia de esgôto que a isto é obrigada, a camara municipal convida a quem se quizer disto encarregar a apresentar suas propostas, e para mais clareza do que ficam obrigados a mesma camara manda fazer publico o regulamento para isto creado.

*Regulamento para limpeza da cidade.*

Art. 1.º A empreza da limpeza e aceio da cidade é obrigada, mediante o pagamento da quantia de 2:500$000 reis mensaes a observar o seguinte:

1.º A trazer a cidade em estado de limpeza, de maneira a offerecer o aceio dezejado em uma cidade de primeira ordem, devendo para isto ter os carros, carroças, canôas e empregados quantos forem mister, para o fim destinado.

2.º A varrer diariamente as ruas e calçadas, e dellas remover todo o lixo, de maneira que se obtenha o aceio precizo.

3.º A remover o lixo das que não forem calçadas, e esgota-las no inverno, de maneira a se manterem as condições hygienicas precizas.

4.º A receber o lixo das casas, podendo para isto dividir o trabalho por bairros ou ruas, de sorte que em nenhum caso guarde o lixo por tempo maior de oito dias, e para facilitar este trabalho, mandarão os moradores depositar todo o lixo a margem das calçadas, das 10 horas da noute a meia noute, afim de que seja removido durante o resto da noute.

5.º A fazer depositar todo o lixo em um deposito retirado da cidade, que poderá ser em uma das ilhas do Nogueira ou Suassuna, ou outro qualquer collocado em distancia do antro da população, que não traga incoveniente algum, podendo d'elle tirar a vantagem que lhe aprouver na applicação da agricultura.

6.º A pagar uma multa de 10$000 reis por cada rua que não limpar, e a de 4:000$ rs. pela rescisão do contracto.

7.º A prestar fiança idonea para entrar no gôzo d'este contracto, devendo ter começo seus trabalhos 30 dias depois de realisado.

Paço da camara municipal do Recife 24 de março de 1868.— Luiz José Pereira Simões, pró-presidente.— Gustavo José do Rego.— Thomaz d'Aquino Fonceca.— Dr. Joaquim José de Miranda.— Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.

Paço da camara municipal do Recife 12 de outubro de 1870.

*Ignacio Joaquim de Souza Leão*
P. P.
*Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha.*
Secretario.

— Perante a camara municipal desta cidade de Olinda estará novamente em praça no dia 20 do corrente o arrendamento da casa sita no Varadouro junto a igreja de S. Sebastião, visto não ter comparecido nas sessões de 6 e 13 do corrente o pretendente á mesma casa, para effectuar a proposta offerecida pelo mesmo, em sessão de 29 do mez findo.

Os pretendentes podem comparecer no referido dia.

Paço da camara municipal de Olinda 13 de outubro de 1870.

Francisco das Chagas Salgueiro,
Pro-presidente.
Marcolino Dias de Araujo,
Secretario.

— Perante a camara municipal desta cidade de Olinda estará em hasta publica no dia 27 do corrente, e 3 e 10 do mez de novembro proximo vindouro para ser arrendado por quem mais offerecer um optimo terreno para edificar na ladeira da Sé do lado do poente, contendo 320 palmos de frente, sendo 160 ditos do lado do sul da casa de taipa sita á mesma ladeira, e 160 do lado do norte, contendo de fundo do lado do sul 200 palmos e do norte menor numero de palmos, por formar o terreno uma curva, servindo de base a quantia de 40 rs. o palmo.

Os pretendentes deverão comparecer nos indicados dias

Paço da camara municipal de Olinda 13 de outubro de 1870.

Francisco das Chagas Salgueiro,
Pro-presidente.
Marcolino Dias de Araujo,
Secretario.

# DECLARACOES.

## Juizo dos feitos da fazenda nacional

Por ordem do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda nacional foi adiada para quinta-feira 27 do corrente a praça do engenho Bom Destino, e casa terrea na villa do Cabo, penhorados para pagamento do que deve o ex-collector Julião Pereira Mattoso; sendo a avaliação do engenho e bemfeitorias 20:000$, e da casa 2:000$; a praça tem lugar as 11 horas da manhãa na sala das audiencias.

Recife 13 de outubro de 1870.

## Santa Casa de Misericordia do Recife

Devendo ter lugar no hospital Pedro II, no dia 19 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, a festividade de S. Pedro de Alcantara, padroeiro daquelle estabelecimento, convido pelo presente, em virtude de ordem da Illma. junta, a todos os senhores mordomos e supplentes, assim como a todos os irmãos da Santa Casa, para que se dignem comparecer a este acto.

Santa casa de misericordia do Recife 15 de outubro de 1870.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

## SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illm.a. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 20 de outubro, pelas 4 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMEMTO DE CARIDADE.

| | |
|---|---|
| Rua das Calçadas. | |
| Casa terrea n. 36. | 193$000 |
| Rua larga do Rosario. | |
| Segundo andar do sobrado n. 24 | 303$000 |
| Casa terrea n. 26 | 96$000 |
| Rua de S. Bento (Olinda.) | |
| Casa terrea n. 19. | 240$000 |
| Rua de Mathias Ferreira. | |
| Casa terrea n. 15. | 130$000 |
| PATRIMONIO DOS ORPHÃOS | |
| Rua de S. Jorge (outr'ora Pilar.) | |
| Casa terrea n. 108 | 204$000 |
| Idem idem n. 105. | 151$000 |
| Idem idem n. 99 | 345$000 |
| Idem idem n. 96 | 200$000 |
| Idem idem n. 94 | 204$000 |

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação das suas fianças ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 10 de outubro de 1870.

O escrivão,
*Pedro Rodrigues de Souza,*

## Correio geral.

Relação das cartas registradas, procedentes do sul e norte do imperio, existentes na repartição do correio em 17 de outubro de 1870.

Antonio José da Silva, Antonio Martins Vianna, Francisco Delfino da Silva (2), Gustavo Wenffbain, Hermino Francisco do Espirito Santo (2), Justiniano de Mello e Silva, Jozino Fernandes da Cruz, Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Caetano de Souza C., Joaquim da Silva Ramos, José Joaquim Pereira de Oliveira, José de Magalhães Machado, João Baptista de Medeiros, Luiz Manoel Rodrigues Valença, Luiz Rodrigues Villares, Maria Amelia de Albuquerque Mello (2), Prediliano Gomes Ferreira, Sabino Monteiro de Mello.

O encarregado do registro,
Manoel dos Passos Miranda.

# THEATRO SANTO ANTONIO.

## Companhia—franceza

## Terca-feira 18 de outubro.

**Recita extraordinaria**

BENEFICIO
DO
Professor da orchestra deste theatro
JESUINO BIBIANO MONTEIRO

## Grande e variado espectaculo,

DIVIDIDO EM QUATRO PARTES
Na qual toma parte

## Mme. de Val-monca

PRIMEIRA PARTE.

Depois de uma brilhante symphonia pela orchestra, subirá a scena a muito applaudida opereta denominada

## Un amour d'epicier

| Personagens. | Actores. |
|---|---|
| Vermicelle ......... | Mr. Maris. |
| Reglisse ........... | » Caron. |
| Reinette ........... | Mlle. Mariette. |

SEGUNDA PARTE.

O Sr. Salustiano em obsequio ao beneficiado presta-se a tocar na sua flauta uma phantasia sobre motivos da opera

A FILHA DO REGIMENTO.

Em seguida Mme. de Val-monca desempenhará a carta da opera

LA PERICHOLE.

TERCEIRA PARTE.

Subirá á scena a muito linda e applaudida opereta em um acto

LA CANNE D'UN GRAND HOMME.

na qual tomam parte Mrs. Caron, Raynaud e Mlle. Choiberlé e Mariette.

QUARTA PARTE.

Representar se-ha a sempre e muito applaudida scena da declaração na opera

LA GRANDE DUCHESSE

| *Personagens* | *Actores* |
|---|---|
| La grande duchesse.... | Mme Val-monca. |
| Fritz.................. | Mr. Maris. |

Termina esta scena com um grande e lindo

## Cancan ! !

dansado pelas mesmas personagens.

O beneficiado desde já protesta sua eterna gratidão a todas aquellas pessoas que se lhe dignaram acceitar bilhetes para este espectaculo.

O resto dos bilhetes acham-se a venda em mão do beneficiado na rua de Santa Thereza, e no dia do espectaculo no escritorio do theatro.

# THEATRO SANTO ANTONIO.

## Grande novidade.

SOIRE' PARA FAMILIA.

Prepara-se com todo o brilhantismo a muito linda opera

## LES PANTINS DE VIOLETTE

para quinta-feira 20 do corrente.

A empreza garante ao publico, que subirá á scena, a mesma opera, com todas as exigencias de seu autor, como sejam;

Transformações.
Ricos vistuarios.
Fogos cambiantes
Visualidades
Lindo e novo scenario.

pintado pelo muito habil scenographo

## Mr. Chaplin

A bellissima transformação, em scena, do MAGICO, para COPIDO, e ao mesmo tempo. ver-se-ha o panno que fecha o fundo da scena, transformar para um lindo altar illuminado com flamas de côres diversas.

Os artistas encaregados deste grande movimento são-os seguintes:

CHAPLIN,
Nova e grande pintura.
Machinismo, transformações e fogos de diversas côres:
JOSE' ALVES MONTEIRO.
Encarregado do guarda roupa.
JULIO CESAR PEREIRA DE ROCHA.
Toma parte a eximia actriz

## Mme. de Val-monca

representando o lindo papel de
VIOLETTE.

| | |
|---|---|
| Alcofribas musico... | Mr Maris. |
| Pierrot seu filho..... | Mlle. Brescia. |
| Polichinelle......... | Mr. Caron. |

Emfim toda o companhia.

## LES Pantins Violette

vai pela primeira vez em Pernambuco, como seu autor o imginou.

A musica é do muito apreciado e festejado author Adolphe Adam.

O pequeno resto de bilhetes estão desde já a disposição do respeitavel publico,

Em breve a empreza annunciará outras operas que tem toda a consciencia de que hão de agradar e fazer furor no theatro Santo Antonio

A empreza avisa ao publico que todos os domingos haverá das 5 horas da tarde as 7.

## CAFÉ CANTANTE

Tocando nos intervallos a banda marcial.

# AVISOS MARITIMOS.

# BAHIA.

Para o referido porto pretende seguir em poucos dias o patacho nacional *Calado*, por ter a maior parte do carregamento engajado, e para o resto que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Commercio n. 17.

# Maranhaõ

Segue com brevidade para o porto acima o palhabote nacional *Joven Arthur*, para o resto da carga que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevego & C., rua da Cruz n. 57.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
**Navegação costeira por vapor.**
Porto de Gallinhas, Rio Formoso e Tamandaré.

O vapor *Parahyba* seguirá para os portos acima no dia 20 do corrente a meia noite.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

# PARA'

Pretende seguir para o referido porto em poucos dias o palhabote *Rosina* por ter a maior parte da carga, e para a pouca que lhe falta, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 17.

## Rio de Janeiro

Para o porto acima segue com brevidade o brigue nacional *Isabel*, tem parte do seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, 1º andar.

## Rio-Grande do Sul.

Segue com brevidade para o porto acima o brigue nacional *Amelia*: para o resto da carga que lhe falta, trata-se com os consignatarios Antonio L. de O. Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, primeiro andar.

# LEILOES.

# LEILÃO

DE
1,000 barras de ferro da Suecia e 50 saccos com excellente milho

## HOJE

## ás 12 horas em ponto

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 1,000 barras de ferro da Suecia sortidas e 50 saccos com milho muito novo, e será tudo vendido em lotes, na terça-feira 18 do corrente, pelas 12 horas da manhãa, no largo da escadinha da alfandega, defronte do armazem do Sr. Azevedo.

# LEILÃO

DE

## dous carros de passeio e quatro cavallos para os mesmos

O agente Martins fará leilão por conta e risco de quem pertencer de dous carros de passeio, sendo um forrado de novo com os competentes arreios e ambos em bom estado, assim como de quatro cavallos em boas carnes para o mesmo carro. Quinta-feira 20 do corrente.

As 11 horas do dia na rua do Imperador esquina da rua do Crespo (hoje 1º de março.)

# AVISOS DIVERSOS.

## Companhia Phenix Pernambucana

A directoria da companhia Phenix Pernambucana deliberou que os premios de seguros por ella realisados quer maritimos quer terrestres sejam pagos no acto de celebrar-se o contrato.

Pernambuco 11 de outubro de 1870.

Pela companhia Phenix Pernambucana
J. H. Trindade.
F. F. Borges.
Luiz A. Sequeira.

## Attenção,

Sorvete ao meio dia, na rua do Barão da Victoria n. 67, antiga rua Nova.

## 20$000.

Gratifica-se a pessoa que trouxer ou denunciar onde se acha um relogio de metal amarello com mostrador de porcelana e tendo em cima uma figura representando um caçador com uma trompa no braço, que roubaram da casa n. 22 do caes do Capibaribe, residencia de Theodoro Rompcke, como foi annunciado: á tratar na mesma casa.

— O baú que ja foi annunciado, que tinha sido roubado pelo negro ganhador, que o conduzia para a rua Augusta n. 92, continha os objectos seguintes:

Um vestido de seda preta com listras brancas, sendo afogado e de molde interiço, outro dito de grós de napole preto de cordão com o corpo separado da saia, uma saia de lãa rouxa com barra que se veste por baixo dos vestidos, um vestido de riscado rouxo já usado, sendo saia e casaco uma saia de chita do assento branco com flores miudas e rouxas e salpicos pretos, um casaco de madapolão branco, enfeitado com renda e bico da terra, uma manta de cabeça, sendo das modernas, com ponta redonda na frente e regaço atraz, com um laço do mesmo filó, um corpinho de cambraia lisa transparente de preguinhas ou machos, enfeitado de renda de croché e um laço de fita rouxa no pescoço, um par de borzeguins usado, sendo pardos de meia perna com borlas, um livro de orações, com capa de madreperola e velludo rouxo, tres pares de meias de senhora e dous ditos de meninas, um vestido de alpaca de seda rouxa, decotado e com o cinto da mesma fazenda, sendo de menina, dous ditos, um de mussulina de flores disbotado, e outro de chita amarella com flores miudas, tambem de menina, um vestido de mussulina branca, sendo saia e casaco, e a saia com um babado em baixo, (de senhora baixa), um dito de lãa verde com listras pretas e brancas, sendo o corpo separado da saia, afogado, e com um laço da mesma fazenda na centura, porém atraz, um dito de chita cor de rosa e miuda, uma calça de menina, uma saia de dita e outra de senhora, e tres camisas, sendo duas de menina e uma de senhora.

A quem for offerecido estes objectos, pede se que os restitua á mesma casa da rua Augusta que será bem recompensado.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda e dê fiador de sua conducta na rua das Cruzes n. 24.

## Burro

No brigue *Relampago* proximo a chegar de Lisboa, esperam se dous burros da raça hespanhola: quem pretender compra-los póde dirigir-se a rua do Commercio n. 48, 1º andar.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. de M. Rego á rua do Commercio n. 34.

— Aluga se o sotão da casa n. 40 na rua Nova: a tratar na mesma.

— Aluga-se um moleque cozinheiro, que presta-se a todo e qualquer serviço, no terceiro andar do sobrado n. 36 da rua das Cruzes.

— Aluga-se a casa da rua dos Pescadores n. 17, com commodos para familia, bom quintal com portão para o mar: trata-se na rua Nova n. 55.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de padaria, na rua do Lima n. 68, em Santo Amaro.

— Perdeu-se uma sedula de 50$000 pertencente a uma pobre viuva: quem a achou, quer ande restitui-la póde entender-se no armazem n. 19 á ribeira do peixe, que se darão todos os signaes em que fizer volta a uma boa gratificação em relação ao seu valor.

— Precisa-se de uma ama para lavar e engommar, na rua de Hortas n. 1.

*Ama.*

Precisa se de uma ama para casa de pouca familia, na rua da Cadeia n. 21.

— O Sr. Victorino Luiz dos Santos não é mais caixeiro do abaixo assignado
P. J. Laime.

— Precisa-se de um bom copeiro e tambem de um servente que seja forro ou escravo: no hotel francez rua das Larangeiras n. 10.

## Falta de limpeza

Em vista do annuncio que publicou o Sr. fiscal da freguezia de Santo Antonio, para cada qual regar as frentes dos seus estabelecimentos, achamos muito util o annuncio acima declarado, se cada um cumprir com seu dever, o que me parece impossivel; queremos juntamente pedir ao Sr. fiscal para que lance suas vistas nas frentes de algumas casas e estabelecimentos na rua larga do Rosario, cujos donos não querem dar-se ao incommodo de as mandar varrer, assim como certas aguas que despejam das 9 horas da noite as 11, as quaes tornam-se encommodativas, porque o cheiro dellas é pouco agradavel, jámais em uma rua tão transitavel como esta rua larga do Rosario; hontem quando passava com minha familia apanhei um banho que regalei-me. Esperamos providencias do Sr. fiscal, se assim semelhante abuso desapparecesse.

Quem se acha offendido.

## Cosinheiro.

Precisa-se de um cozinheiro: a tratar na rua Nova, casa n. 22.

## AMA.

Precisa se de uma ama que saiba engommar com perfeição, e sendo estrangeira é preferivel: a tratar na rua Nova, casa n. 23.

## AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de duas pessoas: a tratar na rua do Imperador n. 79.

## Instrucção publica primaria

A quinta cadeira da freguezia de Santo Antonio acha-se aberta desde o dia 10 do corrente, e juncecionando provisoriamente á rua do Duque de Caxias (outr'ora Queimado) n. 8, terceiro andar, onde os senhores chefes de familias poderão matricular seus filhos.

## Ausentou-se.

Da casa da rua dos Pires n. 23, em dias do mez de agosto passado a mulher Jeronyma, côr parda clara, alta, espadauda, com marcas de bexigas, beiços grossos, e com os dentes superiores pôdres e faltos, usa de amarrar os cabellos e trajava bem, cuja mulher sahio de casa por não estar em seu perfeito juizo: pede se a quem della tiver noticia o favor de dirigir-se ao lugar acima.

## Acaba de sahi á luz o officio
DE
## N. S. DA CONCEIÇÃO.

Acompanhado de uma collecção de orações como: Responso de Santo Antonio e oração de Santa Maria Eterna. Réis 320.
LIVRARIA FRANCEZA.

= Precisa-se de um homem solteiro para ser empregado em um engenho perto da estação de Ipojuca: a tratar no pateo do Carmo n. 1, e se se dirá qual é o emprego.

# ATTENÇÃO

Propalando-se (não sei com que fim) que pretendo fazer uma viagem á Europa e em consequencia do que tenho de arrendar ou vender o engenho Peres, tenho a declarar que é falsa, não pretendo ir a Europa e menos vender o engenho.
Manoel Joaquim do Rego Albuquerque.

— Aluga-se o sobrado n. 9 na Passagem da Magdalena: a tratar com J. I. de M. Rego.

## Deposito de pão e cestas.

## Rua Larga do Rosario n. 36.

Fructuoso M. G. avisa a todos os seus benignos freguezes, que hontem recebeu novos sortimentos de berços volantes para os resemnascidos, balaios de meninos aprenderem andar, maracas cobertos de palha, banlejas grandes para roupa engomada, balaios para costura groça, ditos de depositar papel rasgado, ditos para facas e garfos, ditos para pôr fructas na mesa, ternos de balaios para deposito de roupa servida, ditos de açafates grandes brancos e de cores, ditos de condeças brancas e de cores, entre estas altas e baixas, condecinhas para encher de doces seccos, balainhos para ninhos de canario, cestinhas para pastoras no festejo de presepios, cestinhas finas o mais delicado possivel para meninas de escolla, outras maiores para senhoras, cadeiras de vime, proprias para passageiros que seguem em vapores para a Europa, cestas de todos os tamanhos para fazer-se compras no mercado, balaios compridos e redondos brancos e de cores, temos em quantidade; cêra branca em rolo para accender luzes. Aqui acham os nossos benignos amigos o optimo pão, bolaxa e massas doces, fabricadas com a melhor farinha do mercado; o tamanho do nosso pão é sempre maior do que o de outra qualquer parte e sem o menor gosto de azedo.

— O administrador do cemiterio publico faz publico, para evitar que a mentira continue a especular, que no cemiterio ha toda liberdade em fazer-se pinturas e caiações nos tumulos e catacumbas, uma vez que os encarregados venham acompanhados de uma ordem escripta e assignada pelos respectivos proprietarios.

O administrador,
*Antonio Augusto da Fonseca.*

— Precisa-se de uma ama: na rua da Soledade n. 52.

## Maneira dê cobrar juros.

Um sujeito tendo precisões de algumas fazendas fallou a um logista conhecido, este confiou-lhe a quantia de 51$700 de fazendas, aquelle por circumstancias deixou de pagar no praso tratado; o logista querendo ser embolso mandou algumas vezes cobrar, o sujeito foi ao logista indemnisou-lhe da quantia de 30$ em tres prestações, o individuo nunca pedio recibo por entender ser grosseria em exigir recibos de quantias de 10$ de quem lhe tinha confiado quantia de 51$700; passando-se alguns dias o logista diz ao sujeito, Sr. Fulano, vamos acabar com aquelle resto de conta, uma cousa tão diminuta, são 21$700, veja não deixe passar isto para o anno; respondeu o sujeito, Sr. Fulano, eu no fim deste mez com qualquer sacrificio saldo a sua conta, e logo que este recebeu o ordenado foi com 30$ ao logista e disse, está, tire o que lhe devo, é quando o logista vai buscar um livro e diz-lhe aqui faltam 11$700, de que perguntou o sujeito, pois não são 21$700, e aqui está a a conta que são 51$700, eu lhe dei 30$, resto 21$700; sim, respondeu o logista, mais só acho alguns lançado 20$, e por conseguinte deve o senhor 31$700, replicou o sujeito, Sr. Fulano, não lembra-se que recebeu de mim 30$, sendo 10$ por cada vez? sim, respondeu o logista, mas só está aqui lançado os 20$, e só levo em conta este, e os meus livros podem ir a juizo; o sujeito não querendo questões, por mais que instasse por boas maneiras, vendo que nada conseguia, pagou ao logista os 31$700, e retirou-se desapontado, que nem a conta com o recibo quiz leva-la, e assim pagou os juros da moratoria da divida. Assim é que se pode ter negocio e confiar-se de todos que fizerem bom conceito de seus credores.

Um passo.

## Ensino primario e de mathematicas.

L. F. Teixeira, capitão de artilheria, reformado, competentemente habilitado pela directoria da instrucção publica, tem aberto a rua do Destino n. 37, uma aula de instrucção primaria, e outra de mathematicas, em que leccionara toda a arithmetica, algebra, geometria e trigonometria, funccionando esta das 5 as 6 horas da tarde, e aquella das 9 horas da manhãa as 2 da tarde.

— Aluga-se a casa da rua dos Pescadores n. 17, com commodos para familia, bom quintal e portão para o mar: na rua Nova de Santa Rita n. 55.

ILLEGIVEL

## Attenção

Arrenda-se o terreno com casa de morada, proprio para criação, em S. Bento, fazenda Batalha: quem pretender dirija-se á rua do Jardim n. 39.

— O conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo avisa aos seus constituintes, que elle acha-se restituido ao seu escriptorio de advocacia, podendo ser procurado nos dias uteis desde as dez horas da manhãa até as 3 da tarde.

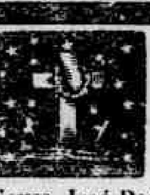
## FURTO.

Para amanhecer o dia 14 do corrente furtaram de pão d'Alho uma burra castanha escura com os signaes seguintes: tem as clinas curtas, como tambem os topetes, com duas cicatrizes de cangalha nos encontros, já antigas, que pouco se devulgam por estarem encabelladas, que é a do lado direito que apenas tem um ou outro cabello branco, e estes cabellos que fechou a cicatriz são mais grossos do que o do corpo, a cicatriz do lado esquerdo não está toda fechada de cabellos, e creio que não fechará, fica uma pequena aberta que não criou cabellos, porém pouco se devulga, precisa examinar muito para dar-se por ella, é muito passeira, e está igualando ou já igualou a ultima muda, está bastante gorda, e alguma cousa manca, está com o cabello fino e o espinhaço todo limpo de feridas por ser pouco trabalhada, e ser tratada na estribaria, não é grande, é de meio: a pessoa que della der noticia ou a encontrar, queira levar nesta praça á Souza & Guimarães, na rua Nova n. 39, ou em Pao d'Alho ao Sr. Joaquim Cavalcanti de Albuquerque que será pago.

Carlos Cyriaco Radich, Josephina Neves Radich, Francelina Vieira de Araujo, João Gualberto de Paula, Pedro Secundino de Paulo, cunhado, irmãa, prima e primos do sempre chorado Manoel Leopoldo Leoncio de Paula, convidam a todos os seus amigos para assistirem a uma missa que por sua alma se ha de resar no dia 19 do corrente pelas 7 horas da manhãa, no convento do Carmo, que faz um mez do seu passamento. Aproveitam a occasião de agradecerem a todos os amigos que se prestaram e acompanharam ao cemiterio publico; e á officialidade do 2º batalhão da guarda nacional testemunham sua gratidão, e pedem desculpa de não os ter convidado para a missa do setimo dia por ter sido retirado o annuncio.

## ATTENÇAÕ

Furtaram de sabbado para domingo, da casa n. 5 no sitio da rua de João Fernandes Vieira, uma mesa de jantar, de louro, com pés torneados de amarello, tendo 12 palmos de comprimento e 5 1/2 ditos de largura, assim como dous bancos compridos da mesma, de louro, cujos objectos não se podia carregar com menos de quatro pessoas, pelo que roga-se a todas as autoridades policiaes para descobrir e serem restituidos a seu dono, ou quem der noticia será generosamente gratificado



José Pedro das Neves, José Pedro do Rego, José Pedro do Rego Junior (ausente), João Bernardo do Rego Barros, Augusto Fernando do Rego, D. Anna Francisca do Rego e Carlos Silvino do Rego, esposo, pai e irmãos da finada D. Maria Leopoldina do Rego Neves, agradecem do intimo de seus corações a todos os seus parentes e amigos que se dignaram assistir as exequias da mesma finada; e de novo lhes pedem para assistirem a missa e memento do setimo dia, que deverá ser quinta-feira 20 do corrente, na igreja da Madre de Deos, as 7 horas da manhãa.

## AVISO

Roga-se aos senhores abaixo mencionados o obsequio de comparecerem á rua do Barão da Victoria n. 46, afim de tratarem negocios de interesse reciproco:

Americo de Siqueira Brito.
Manoel Candido Pereira de Lyra.
Joaquim Esteves Vianna.
José Egidio Ferreira.
José Vieira de Oliveira Maciel.
José Joaquim de Aguiar
João Francisco Emeterio Portella.
João Gil Paes Barreto.
Joaquim Duarte Correia.
Severino Manoel Duarte.

— A abaixo assignada constando-lhe que contra ella existe um annuncio no Diario por insobordinada, e pedindo providencias ao Sr. subdelegado, a mesma vem pedir as autoridades competentes e com especialidade ao Sr. subdelegado da freguezia de S. José, as providencias de não ser insultada em sua casa, motivo de ella se tornar insobordinada, como provará em occasião competente, perante as autoridades.

— Precisa se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar á rua do Cabugá n. 1 loja.

— Precisa-se de duas amas, uma para cozinhar e comprar e outra para engommar e lavar: na rua de Hortas n. 1 deposito de charutos.

— Da rua do Mondego n. 39, desappareceu um cachorro do reino, branco e muito felpudo, com orelhas grandes: roga-se á quem o pegar leva-lo a dita casa que se gratifica.

— Na rua do Mondego n. 39. precisa-se de uma ama para todo serviço de tres pessoas de familia.

— Precisa-se de uma negrinha de 12 a 14 annos para andar com meninos: na rua da Gloria n 89 1º andar.

## ATTENÇÃO

O abaixo assignado péde a todas as pessoas que lhe devem, o favor de satisfazerem seus debitos no praso de 30 dias contados da data deste, certo de que, os que não fizerem serão suas contas cobradas judicialmente, e alguns chamados por este jornal.

Olinda 12 de outubro de 1870.

Thomaz José de Gusmão.

## Caixeiro.

Precisa-se de um menino com alguma pratica de taberna; na rua da Concordia n. 23.

## Ama

Precisa-se de uma ama para cozinhar, livre ou escrava: na fabrica a vapor de cigarros, rua larga do Rosario n. 21.

## Ama.

Precisa-se de uma ama forra ou escrava para uma casa de pouca familia: trata-se na loja n. 45 da esquina da rua da Madre de Deos.

— O Sr. João da Cunha Neves tem uma carta na rua larga de Rosario n. 34. botica.

## ATTENÇÃO

Precisa-se de um pharmaceutico com as habilitações precisas e que entre com algum capital para tomar conta de uma pharmacia em boa localidade e com alguma freguezia, faz-se este negocio de dar-se sociedade, por seu dono querer se retirar para fóra: quem quizer dirija-se a esta typographia com as iniciaes J. C.

— Victorino José Ferreira deixou de ser caixeiro do Sr. José Maria Gonçalves Vieira Guimarães desde 16 do corrente.

— Aluga-se uma casa muito fresca no lugar do Monteiro, a margem do rio Capibaribe: á tratar na rua 1º de março, outr'ora Crespo, loja da esquina n. 8.

# A [illegible]RALDA

N. 5 rua do Cabugá N. 5

N. 5 rua do Cabugá N. 5

**Este antigo estabelecimento, acha-se hoje montado n'uma escala de poder servir vantajosamente os seus freguezes, attento o grande sortimento de joias d'ouro, prata e brilhantes, que sempre tem e recebem mensalmente das principaes fabricas da Europa- cujos preços são em competiveis e as obras garantidas de lei.**

MOREIRA DUARTE C.

# MANUEL & C.

Tem a satisfação de participar aos seus numerosos freguezes, que em vista de ser-lhes mais commodo, tem estabelecido uma nova fabrica de chapéos de sol, na rua da Cadeia do Recife n. 9, hoje rua do Marquez de Olinda, onde acharão os pretendentes, muito avultado sortimento de chapéos de sol de todos os preços, qualidades e por preços mas commodos do que comporta o nosso mercado: convidam especialmente aos Srs. compradores por atacado darem, sendo possivel suas encommendas, pois poderão assim serem mais bem servidos, visto poderem escolher as armações as fazendas que a demora da fabricação é bem diminuta,

## NA ANTIGA E BEM CONHECIDA FABRICA DE CHAPÉOS DE SOL DA Rua do Barão da Victoria. esquina da Cambôa do Carmo.

(Antiga Rua Nova)

Ha sempre um grande sortimento de chapéos de sol de seda, merinó, alpaca, bretanha de linho branco e pardo e de algodão os todos os tamanhos e feitios, além da immesa porção de seda, merinó, algodão e brim, armações de todas as qualidades para satisfazer qualquer encommenda. A modicidade de seus preços é tão conhecida que escusa de mencionar.

# GRANDE E BEM MONTADA OFFICINA DE ALFAIATE
## 41 - RUA DO BARÃO DA VICTORIA - 41
DE
## ARRUDA IRMÃOS.

Neste novo armazem tem um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, allemãas e todas todas se vendem por preços modicos, afim de acreditar a este novo armazem.

Assim como tem uma grande officina de alfaiate, montada com todos os preparos que ha de melhor, dirigida por habeis artistas, que pela sua promptidão e perfeição nada deixam a desejar.

Casemiras inglezas, francezas, de todas as qualidades, brins de côres e brancos, coleirinhos modernos, chapéos de sol de seda, finos.

Roupa de todos os tamanhos para homens e meninos.

Por todos os paquetes recebem-se as melhores e mais modernas casemiras que ha na Europa.

RUA DO Barão da Victoria antiga rua NOVA N. 41.

RUA D. Barão da Victoria antiga rua NOVA N. 41.

Este estabelecimento acaba de soffrer uma reforma radical em accéio, artistas e commodos, e êm pontualidade nas encommendas, finalmente em tudo afim de melhor servir os seus numerosos freguezes deixa-se de annunciar todas as fazendas, para não se tornar massante

## AMA.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar: á tratar no Manguinho, sobrado novo dos Srs. Carpinteiro, ou no caes da Companhia Pernambucana n. 2; adverte-se que serve escrava ou livre, mas que cosinhe bem.

— José de Barros Campello e sua mulher lendo no *Diario de Pernambuco* de 18 de junho do corrente anno, um annuncio do agente Martins, de que seriam vendidas em leilão algumas dividas pertencentes ao casal de Caetano Pereira Gonçalves Cunha, sendo entre ellas uma hypotheca no engenho *Redemuinho* pertencentes aos annunciantes; vem pelo presente protestar contra tal annuncio e declarar mui formalmente que o dito engenho Redemuinho é de sua propriedade, por compra feita livre e desembaraçada a Felix Paes da Silva, não tendo os annunciantes desde essa data até hoje onerado dito engenho, que é sito na comarca de Santo Antão, com divida ou titulo algum e para que pessoa alguma chame-se a ignorancia fazem o presente. Recife 14 de outubro de 1870

— Aluga-se um moleque cosinheiro, que presta-se a todo e qualquer serviço; no 3º andar do sobrado n. 36 da rua das Cruzes.

— Aluga-se uma casa na Boa-viagem, rua da Aurora, a 1ª ao lado direito, tem 6 quartos, 4 salas, cosinha muito fresca: o sitio está em aberto, porém vai cercar-se, embora se alugue: na rua do general Victorino n. 54 se dirá quem aluga.

## ATTENÇÃO

No sobrado da rua estreita do Rosario n. 35, precisa-se alugar um moleque de 12 a 14 annos: quem o tiver dirija se, que achara com quem tratar. Na mesma casa prepara-se almoço ejantar para fóra.

### *Ama*

Precisa-se de uma ama: na rua de Hortas n. 50, 1º andar.

## AMA

Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia: na rua da Soledade n. 68.

# RESTAURANT DE PARIS,
## 4—Rua das Larangeiras—4

MR. MICHANDON proprietario deste estabelecimento, recebe assignaturas para almoço e jantar, por preço o mais modico que é possivel. Bem como fornece tambem almoço e jantar avulso.

SENDO

ALMOÇO 3 pratos a escolha
Vinho
Café ou cha.
$000

JANTAR 3 SOPA—3 pratos a escolha
Vinho.
Sobre-mesa.
Café ou chá.
1$000

## MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no estudo nesta cidade.

— Precisa se alugar um negro ou um moleque: na rua de Santo Amaro n. 2. taberna.

— Precisa se de um bom copeiro, e tambem de um servente que seja forro ou captivo: no hotel francez, rua das Larangeiras n. 10.

## AMA

Precisa-se de uma ama que compre e cosinhe para duas pessoas; largo da matriz de Santo Antonio n. 12.

## PRECISA-SE

De um homem, livre ou captivo, para distribuir pão; e igualmente de uma ama que saiba engommar bem e cosinhar; trata se á rua do Vigario n. 16, 1º andar.

— Aluga-se a casa da rua dos Pescadores n. 17, com commodos para familia, bom quintal e com portão para o mar: trata-se na rua Nova n. 55.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para o serviço interno de pequena familia: na rua da Amizade n. 21, Capunga.

## Attenção

Ignacio da Silva Deiró, que viajou á provincia de Pernambuco, avisa a seus freguezes, que conduz excellente tropa de burros, que passará na villa do Pillar, Porto Calvo, Castanha Grande, Barreiros e Rio Formoso, e dalli irá em seguimento para a Escada: quem pois precisar, póde mandar encontra-lo.

## AMA.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua Velha n. 66.

## Companhia Alliança DE seguros maritimos estabelecida na Bahia em 15 de janeiro de 1870.

CAPITAL..Rs. 2,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navios de vella e vapores para dentro e fóra do Imperio. Agencia á rua do Commercio n. 17, escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão.

## AO CAMPOS.

Na rua do Imperador n. 28, armazem de Campos, ha constantemente um completo sortimento de escolhidos generos proprios para mesa, despensa e cozinha; nomea-los cada um de per si tornar-se-hia enfadonho um annuncio que deve somente despertar a curiosidade do apetite. Se uma pessoa tem vontade de variar de comida em um dia de regabofe, não tem mais nada do que dirigir-se ao armazem do Campos n. 28, á rua do Imperador, examinar e comprar a variedade de generos alimenticios que ha naquelle estabelecimento, onde a par dessas vantagens encontrarão todos muita sinceridade e delicadeza no trato.

Por estar-se vendendo muito barato os seguintes generos é que se menciona

Zebolas a 1$ o cento.
Lingoas seccas e defumadas a vapor.

### *Aluga-se*

uma casa terrea, sita na Capunga, com sotão, cocheira, e um pequeno quintal: a tratar na rua do Vigario n. 31.

— Na praça da Independencia n. 33 se da dinheiro sobre penhores de ouro, prata e pedras preciosas, seja qual for a quantia; e na mesma casa se compra e vende objectos de ouro e prata e igualmente se faz toda e qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto tendente a mesma arte

## A verdadeira farinha peitoral de *S.* Bento.

Esta farinha é usada com vantajosos resultados nos padecimentos dos orgãos do peito, como asthma ou puchamento de catharros, inflamação de bofe, pleurizes e na phthysica; recommendando-se com igual proveito nas pessoas convalecentes

Unico deposito na pharmacia e drogaria.
DE
Bartholomeu & C.
34—Rua larga do Rosario—34

## Ama.

Precisa-se de uma ama boa cozinheira: na rua do Livramento n. 10.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: na rua do Coderniz n. 7.

— Precisa se alugar um preto escravo de meia idade, paga-se bom aluguel: nesta typographia

## Joaquim José Gonçalves Beltrão

Rua do Trapiche n. 17, 1º andar.

Sacca por todos os paquetes sobre o banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes lugares em Portugal:

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lanos.
Covilhãa.
Vascal (Valpasso).
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

## Burros.

No brigue *Relampago* proximo a chegar de Lisboa, esperam-se dous burros da raça hespanhola, quem pretender compra-los póde dirigir-se á rua do Commercio n. 48, 1º andar.

— Na rua do Queimado n. 40 precisa-se fallar aos Srs. Hermes Dias Fernandes e Camillo Lelles a negocio que os mesmos senhores sabem.

CASA PARA ALUGAR

Aluga se o 1º andar do sobrado n. 6 á rua do Duque de Caxias: á tratar no coração de ouro, rua do Cabugá.

— Se o *irmão zelador* da irmandade do SS. Sacramento de S. José, talvez um dos que votaram a favor da abertura de mais duas janellas no predio do Sr. Bernardo (!!) em prejuizo da mesma irmandade, assume a responsabilidade de todo o inserido (inclusive a *portugueza phrase*) no *Diario de Pernambuco* n. 234, responder-se-lhe ha

Outro irmão.

— Domingo da Costa Monteiro, tendo expirado a sua thesouraria da confraria de N. S. do Livramento, declara nada dever relativamente a transacções da mesma confraria de sua administração; e quem se julgar com direito a algum debito por elle contrahido, apresente suas contas para serem pagas. Recife 17 de outubro de 1870.

## AMA

Para uma familia allemãa de duas pessoas precisa-se de uma ama moça para comprar e fazer o mais serviço de casa: no largo da matriz de Santo Antonio n. 4, 2º andar.

## Agencia em Pernambuco Do Dr. Ayer

### Peitoral de Cereja

Cura a phthysica e todas as molestias do peito.

**Salsa parrilha**

Cura ulceras e chagas antigas, impigens e darthros.

**Tonico**

Conserva e limpa os cabellos.

**Pilulas cathartieas.**

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 18, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

## AVISO

Precisa-se alugar uma casa com commodos para pouca familia, sendo preferida na freguezia da Boa-vista: quem tiver alguma nestas condições queira dirigir-se a rua da Cruz armazem n. 38.

## PAPAS

De domingo 16 do corrente em diante haverá papas todos os dias ás 6 1/2 horas da manhãa: na rua das Larangeiras n. 29, hotel commercial.

## Ama de leite.

Precisa-se de uma ama livre ou captiva, porém de boa conducta, que tenha bom leite e com abundancia, sem filho a mamentar: a tratar na rua da Praia, armazem ns. 13 e 15.

# AU ROI D'YVETOT

## 14--Rua Estreita do Rosario--14

Compra e vende roupa feita nova e usada, objectos de cosinha e de mesa, e tudo que pertence ao uso domestico.

# MUDANÇA.

## O salão de pianos e de musicas

mudou-se da rua Nova n. 58, 1º andar, para a rua da

Imperatriz n. 12, loja,

onde continúa recommendando-se ao Illm. publico.

G. Wertheimer.

# D. W. BOWMAN

ENGENHEIRO

Com fundição.

A RUA DO BRUM N. 52.

Passando o chafariz

Machinas á vapor systema melhorado.
Rodas d'agoa.
Formas de ferro para purgar assucar.
Moendas de canna.
Taixas de ferro batido e fundido.
Rodas dentadas para moer com agoa, vapor e animaes.
E outros objectos proprios d'agricultura.
Tudo por preço muito reduzido.

## AVISO

Os abaixo assignados, incumbidos pela commissão de senhoras que promovem um concerto e leilão em beneficio das familias desvalidas dos soldados de linha de Pernambuco, fallecidos ou invalidados na guerra do Paraguay, de distribuir do modo que lhes parecesse mais acertado o producto d'essa subscripção, pelo presente avisam ás viuvas, pais mãis e filhos dos officiaes e soldados do exercito naturaes d'esta provincia, ou que nella tenham assentado praça, assim como a qualquer parente d'estes, que fazendo parte de suas familias vivesse ás suas expensas, e que se achar em estado de pobreza, e finalmente aos proprios officiaes e soldados, com exclusão dos primeiros, caso estejam nas referidas condições—que dentro do prazo de sessenta dias, a contar d'esta data—deverão provar com documentos authenticos sua identidade e circumstancias de fortuna, afim de poderem perceber este auxilio.

Os interessados deverão encaminhar seus documentos á casa do directorio do partido liberal, rua do Queimado n. 8 primeiro andar, em todos os dias uteis durante aquelle periodo, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde, e onde, depois de attendidas suas reclamações, receberão a quantia que lhes tocar.

Para que o presente aviso chegue ao conhecimento de todos, será publicado diariamente nos jornaes mais lidos d'esta cidade.

Recife, 6 de outubro de 1870.

Barão de Bemfica.
Luiz José Pereira Simões.
Abilio José Tavares da Silva.

## Commodidade publica.

As pessoas que precisarem de amas, criados, cozinheiros, jardineiros, feitores, amas de leite, escravos para o serviço domestico, caixeiros, tanto para a praça como para o mato, casas - sitios, poderão desta data em diante mandar seus pedidos por escripto á rua do Torres n. 32, 2º andar, casa amarella.

— Aluga se uma casa no Monteiro, perto do Xisto, baixa do rio: á tratar na rua do Crespo n. 17, loja.

— Precisa-se de um mestre de maceira, para uma padaria em Una, exigindo-se para dito emprego a boa conducta: no Caes do Apollo armazem n. 65.

— Precisa-se de uma ama para engommar e lavar: na rua de Hortas n. 1.

## Acaba de sahir à luz

E Vende-se NA Livraria franceza. A

# GUIA DEVOTA

OU

## COLLECÇAÕ DE NOVENAS E OFFICIOS

DE NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO, MARIA SANTISSIMA E VARIOS SANTOS.

A saber:

Setenario do Senhor Bom Jesus dos Passos.
Officio do Senhor dos Passos.
Novena do Menino Deus.
Novena de N. Senhora da Conceição.
Setenario das Dores de Maria.
Officio das Sete Dores de Maria Santissima.
Novena de N. Senhora do Carmo.
Officio de N. Senhora do Carmo.
Novena de N. Senhora da Penha.
Canticos de N. Senhora da Penha.
Novena do B. S. João Baptista.
Novena da Senhora Sant'Anna.
Trezena de Santo Antonio.
Novena do B. S. José.
Um bonito volume encadernado.

2$000.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: na rua larga do Rosario n. 31, loja.

— Offerece-se um professor para leccionar fóra desta cidade as linguas portugueza e franceza: a tratar nesta typographia.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua do Duque de Caxias, outr'ora do Queimado n. 22.

Recife Drainage Company Limited.

50$000 de gratificação.

Em consequencia de terem alguns individuos maliciosamente quebrado grande numero de canos vidrados, dos espalhados por diversas ruas onde são precisos, esta empreza offerece a gratificação acima á quem der informações ao seu escriptorio á rua de S João, que a habilite a proceder contra todo aquelle que damnificar as suas obras.

AGRICULTURA
POR
AYRES DE ALBUQUERQUE GAMA.
1 vol. em 16 com estampas
Obra premiada pelo governo da provincia.
Vende-se em as principaes Livrarias.

## AMA

Precisa-se de uma ama solteira para ... : a tratar na rua ... Recife, loja de ferragens, n. 50.

## COMPRAS.

— Com muito maior vantagem compram-se ouro, prata e pedras preciosas e n obras velhas: na loja de joias do Coração de Ouro n. 2 D, rua do Cabugá.

## VENDAS.

# NOVIDADE.

O Costa, proprietario do armazem da Pedra Maamore à rua das Cruzes n. 42, offerece por dinheiro contado o que de melhor ha no mercado, por ter recebido muitos dos generos descriptos pelo ultimo vapor.

Hortalices para sopas denominadas Julienne, que substitue perfeitamente as mais frescas ervas.

Queijos flamengos o que de melhor se póde desejar a 3$000.

Caixões de doce de goiaba a 800, 1$, 1$200 e a 1$800, dito em latas a 2$ e 2$500.

A verdadeira farinha americana vinda de conta propria a 320 rs. o maço de uma libra.

Velas stearinas a 640 o maço.

Bolachinhas de todas as qualidades e dos melhores fabricantes.

Ervilhas francezas e portuguezas.

Vinho de todas as qualidades.

Farelo de Lisboa desembarcado hontem, em saccos grandes, a 5$.

Carne do sertão muito nova e gorda.

Queijos de qualha, etc., etc.

Saccas com milho a 4$000.

Especial e aromatico sabão de familia a 500 rs. o kilo.

# ATTENÇAÕ

CANDIDO ALBERTO SODRÉ DA MOTTA & C. com escriptorio e armezem de generos de estiva á travessa da Madre de Deus n. 14, tem para vender o seguinte em conserva optimamente preparado em Paris:

ERVILHAS (*Petits pois*).
FEIJÃO VERDE (*Haricots verts*).
DITO EM GRÃO (*Idem flageollets*).
ESPARGOS (*Asperges*).
MISCELLANEA DE LEGUMES (*Macedoine legumes*).
SENOURAS (*Carottes*).
TOMATES (*Tomates*).
COUVE DE BRUXELLAS (*Chous de Bruxelles*).
ALCACHOFRAS (*Fonds d'artichants*).
ESPINAFRES (*Epinards*)
COGUMELLOS (*Champignons*).
» (*Cèpes*).
PASTEIS COM TRUFFAS (*Pátés truffés*).
» SEM TRUFFAS ( » *sans truffés*).
ATUM COM AZEITE (*Ton a l'huile*).
TRUFFAS SIMPLES (*Truffes au naturel*).
SARDINHA EM TOMATES (*Sardine etc.*)
GALANTINA COM TRUFFAS (*Galantins avec truffee*).
FRANGO (*Poulet*).
POMBO COM ERVILHAS (*Pigeon avec pois*).
GALLINHOLAS (*Bécaisones*).
PERDIZ COM AZEITONAS (*Perdix avec olives*).
» ASSADA ( » *rotie*).
ANDORINHA (*Allouette*).
CODORNIZ (*Gaille*).
LAMPREA (*Lamproie*).
PICADO (*Andouillettes t.*)
SALXICHA (*Saucissono t.*)
CARNE GUIZADE (*Frincandeau O.*)

## Recebeu-se mais

Um completo e variado sortimento de papeis pintados e doirados de differentes qualidades e esquisitos desenhos, proprios para forro e guarnição de salas, gabinetes, escriptorios, etc. Na remessa desse artefacto tem havido o maior gosto e capricho da arte do nosso correspondente de Paris.

Com uma modica commissão sobre o custo da fabrica vendemos este papel, pois desejamos ter effectivamente um deposito dessa especialidade. No armazem de Candido Alberto Sodré da Motta & C., à travessa da Madre de Deus n. 14.

## Fumo e papel

Completo sortimento de fumo, tanto para cigarros como para charutos, vindo do Rio de Janeiro, Bahia e Rio Grande do Sul. Papel de seda, linho e algodão, de differentes qualidades, proprios para o fabrico de cigarros. Vende-se constantemente no armazem de Candido Alberto Sodré da Motta & C.: à travessa da Madre de Deus n. 14.

FIO PARA SACCOS.

Vende-se em casa de Okel Bindloss & C., á rua da Cruz n. 11.

## A 8$000.

Vende-se borzeguins francezes, obra gaspiada e muito boa, pelo diminuto preço de 8$; venham a elles, antes que se acabem: na rua da Cadeia n. 50 A, loja de miudezas.

*Cal nova de Lisboa*

Vende Joaquim José Ramos: á rua da Cruz n. 8, 1º andar

## Brins de Angóla

OS ULTIMOS LEGITIMOS

Vende-se em casa de T. Jefferies & C., rua do Commercio n. 46

— Vende-se a taberna sita na rua Imperial n. 245, bem afreguezada, por o dono ter de retirar-se para fóra da provincia.

## Farelo a 3$500

Vende-se farelo em saccos grandes a 3$500, nos armazens de Tasso Irmãos & C.: na Praça do caes do Apolo.

## AMA

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua da Cadeia n. 21.

— Aluga-se para servir em casa de familia uma boa escrava: nas Cinco Pontas n. 144.

## Moleque

Precisa-se alugar ou comprar um moleque de 12 a 15 annos, fiel e inteligente que sirva para criado, á tratar na rua Nova n. 19, 1º andar.

# ATTENÇAÕ

No armazem de Mills Latham & C.: na rua da Cruz n. 38, vende-se:

Lona larga de 30 polegadas.
Dita estreita de 25 ditas.
Saccos vasios para assucar.
Sellins, silhões e arreios.
Vinho de Bordeaux fino em caixa.
Sabão inglez em caixa.
Sabonetes dito dito.

# VINHO BORDEAUX.

Vende-se excellente vinho Bordeaux em quartolas e meias quartolas: no escriptorio de Cunha & Manta, rua do Marquez de Olinda n. 40.

## Farelo
## á 4:200.

Saccos com 100 libras de superior farelo elo barato preço a cima indicado, na rua da Madre de Deus n. 7

# FARNIHA

- Vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes: no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azavedo & C., rua da Cruz n. 57, primeiro andar.

## Espanadores de palha

Superiores a 1$000: na rua do Crespo n. 25, ja da esquina.

# O BAZAR DA MODA

DE

## José de Souza Soares & C.

RUA DO BARÃO DA VITORIA

( OUTR'ORA NOVA )

Apresenta-se metam rphozeado no que póde haver de mais bello e agradavel em fazendas finas para Senhoras artigos de alta moda em Paris tanto para senhoras como para homens e meninos.

Miudezas afamadas, perfumarias especiaes, variedade de lindos objectos para meninos e brinquedos para crianças.

GRANDE SORTIMENTO

Continuamente recebido por todos os paquetes vindo da Europa aonde têem habeis correspondentes.

Vende-se muito emconta e manda-se por em pregados do estabelecimento fazendas em casa das Exms. familias afim de melhor escolherem o que desejarem.

# NOVIDADES DO TRIUMPHO

7 — Rua do Queimado — 7

DE

# MOREIRA & BASTOS

E' chegado a este novo estabelecimento o mais bello sortimento de fazendas finas, sendo sua especialidade enxovaes para noivado.

Vestidos de blond de sêda ricamente bordados.
Gorgurão de sêda branco para vestido.
Colchas de sêda pura, para cama com ricos desenhos.
Ditas de lãa e seda, id m idem.
Ditas de croxé, idem idem.
Cortinados ricam nte bordados para cama e janellas.
Croxés para cadeiras e sofás.
Vestidos de cambraia branca bordados.
Popelines de lindos gostos.
Lãas de diversas qualidades, lindos gostos e modernas.
Ricos b urnus para passeio, com listras de setim.
Sahidas de baile o que ha de mais rico.
Cretones para vestidos com lindos desenhos.
Camizas bordadas e sem bordados para senhoras.
Camisas bordadas muito finas para homens.
D tas inglezas para homens e meninos.
Seroulas de linho, e um grande sortimento de roupas feitas e de fazendas que é enfadonho mencionar.

## Luvas frescas de Jouvin

Sortimento de tapetes para guarnições de salas, alcatifas para forro de sala, e o grande sortimento das acreditadas e verdadeiras

## Esteiras da India

# CASA CAUVIN

**A. MARINIER**, Pharmaceutico privilegiado successor
Boulevard Sébastopol, 55 — PARIS.

. NOVAS ESPECIALIDADES A. MARINIER
Apresentadas a Academia de Sciencias e ao Instituto de França,

**INJECÇÃO** Sob à forma de Pastilla, devedida e doseada para faser de momento uma solução Preventiva e curativa das MOLESTIAS CONTAGIOSAS.

**INJECTOR-PHILTRO** do volume de um relogio, servindo de PHILTRO e SERINGA sem os graves inconvenientes de fragilidade.

**ESTOJOS** Com a forma, e do volume de um Porte-Moeda COTENDO TODO TRATAMENTO.

**COLLYRIO** Contra as affecçois das palpebras, preparado sob a mesma forma.

**BARTHOLOMEO & Cª** Depositarios geral para o BRASIL e PORTUGAL 34, rua larga do Rosario. — PERNAMBUCO.

# GRANDE ARMAZEM

*3 portas n. 53, rua Direita, 3 portas n. 53, antiga loja do Braga*

O abaixo assignado, dono deste antigo estabelecimento, tendo em vista apresentar um completo sortimento de ferragens, miudezas e cutileria, tem resolvido mandar buscar em diversos pontos da Europa os melhores objectos de seu estabelecimento dos fabricantes mais conhecidos; pelo que convida ao respeitavel publico e a seus numerosos freguezes, á virem se servir dos objectos de sua carencia, aonde encontrarão por menos 10 0/0 do que em outra qualquer parte, um sortimento completo de machinas para descaroçar algodão, do bem conhecido fabricante Cottorr Gin & C., ditas para costura, motores para animaes, ditos para fogo, moinhos para café de todos os tamanhos, da fabrica do Japi, espingardas de dous canos e de um, tanto inglezas como francezas, louça de porcelana, facas e garfos de diversas qualidades e preços, bandejas chinezas, salitre, breu, barbante, enxofre, papel e limalha de ferro, aço, e aguiha para fogueteiro; assim como encontrarão constantemente grande porção de fogo do ar, e recebe-se encommenda de fogos de vista, alem de um cem numero de objectos, que se tornaria enfadonho numera-los: venham á rua Direita n. 53, loja de Leonidas Tito Loureiro, antiga loja do Braga.

# CASA CAUVIN

**A. MARINIER**, Pharmaceutico privilegiado successor
Boulevard Sébastopol, 55. — PARIS.

NOVAS ESPECIALIDADES A. MARINIER
Apresentadas a Academia de Sciencias e ao Instituto de França.

**INJECCÃO** Sob à forma de Pastilla, devedida e doseada para faser de momento uma solução PREVENTIVA E CURATIVA das MOLESTIAS CONTAGIOSAS

**INJECTOR-PHILTRO** do volume de um relogio, servindo de PHILTRO e SERINGA sem os Graves inconvenientes de fragilidade.

**ESTOJOS** Com a forma, e do volume de um Porte-Moeda contendo TODO TRATAMENTO.

**COLLYRIO** Contra as affecçois das palpebras, preparado sob a mesma forma.

**BARTHOLOMEO & Cª** Depositarios geral para o BRASIL e PORTUGAL 34, rua larga do Rosario. — PERNAMBUCO.

## Doces, fructas e flores
### Rua da Cruz n. 13.

Ha muito que esta provincia pedia uma casa que bem satisfizesse as pessoas que sabem apreciar o que acima se vê nesse distico. E' nesse estabelecimento que se encontram os melhores doces de todas as fructas, seccos e de calda, doces d'ovos de todas as especies de massas, geléas de goiaba, de araçá, de pitanga e mão de vacca, vende-se a retalho e em grosso para qualquer parte. Aprompta-se bandejas com bolinhos os mais delicados e com ricos enfeites, do que se encontra grande sortimento, presuntos em fiambre e outros pratos que não se podem dispensar em qualquer festa, xaropes de grozella, tamarino, lima e outras fructas. Junto a este estabelecimento está ligado um bello sitio que nelle nunca faltam flores a vulsas e em boquetes; aprompta-se boquetes para noivos ricamente enfeitados de cravos brancos com toda a perfeição e delicadeza, muitas variedades de plantas para se preparar um jardim e plantar um sitio. A' vista das encommendas feitas se verificará o que acima fica dito.

# CEMENTO

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deos n. 22, armazem de João Martins de Barros.

## A 1$500.

Vende-se sapatos de trança, obra boa, pelo diminuto preço de 1$500: na bem conhecida loja de miudezas da rua da Cadeia n. 50 A.

## Milho.

Vende-se em saccos grandes, de superior qualidade e muito novo, por menos preço que em outra qualquer parte: na rua do Vigario n. 14, escriptorio de José Lopes G.

# TABERNA

Vende-se a taberna da rua da Senzala-nova n 39: a tratar na mesma.

## Vende-se

Na rua dos Quarteis n. 1 uma armação propria para qualquer estabelecimento, podendo o comprador tirar ou ficar na mesma loja onde está: quem quizer póde tratarna na rua Nova n. 4.

## Doces, fructas e flores
### Rua da Cruz n. 13.

Lanches todos os dias, fructas, pasteis, bom bocado, folhados, doces e impadas.

## A 5$000.

Vende-se botinas pretas e de cores, obra muito boa, pelo diminuto preço de 5$: venham á bem conhecida loja de miudezas da rua da Cadeia numero 50 A.

*Secretaria de ferro*

Vende-se e está á vista em casa dos importadores Shaw Hawkes & C., rua da Cruz n. 4.

— Vende se uma armação nova em muito bom estado: a tratar no pateo do Paraizo n. 2

# CAL NOVA DE LISBOA

Vende Joaquim José Ramos: na rua da Cruz n. 8. 1º andar

## Vende-se

tres portas de amarello (costadinho) com excellentes fechaduras: a tratar na rua Duque de Caxias n. 57, botica.

# PECHINCHAS
# LOJA DO PAPAGAIO
## DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

DE

# FRANCISCO TEIXEIRA MENDES.

O proprietario deste novo estabelecimento communica ao respeitavel publico desta cidade, e especialmente as Exmas. familias que está liquidando por preços baratissimos as antigas fazendas que existiam neste estabelecimento, além das que abaixo vão relacionadas, cujos preços merecem toda a attenção do respeitavel publico que não deixará de com pequena quantia refazer-se de qualquer qualidade de fazendas que precise. Previne-se tambem que a mesma loja tem feito sortimento de fazendas modernas, e continua a sortir-se das do mais apurado e escolhido gosto, que venderá mais barato que qualquer outra loja.

Algodãosinho com 18 jardas a 2$800 a peça.

Madapolão enfestado com 12 jardas a 3$ e 3$500 a peça.

Dito de 24 jardas a 5$000 para cima.

Atoalhados de linho, e de algodão trançados, e adamascados por preços commodos.

Chitas escuras e claras de 240 rs. o covado para cima.

Cambraias de côres miudinhas a 240 rs. o covado.

Ditas mais finas a 560 rs. o metro.

Balões de mussulina a 4$ e 5$000

Guardanapos de linho a 3$500 a duzia.

Bramante de linho a 2$500 e 3$000 com 10 palmos.

Dito de algodão a 1$800 o metro.

Meias para senhoras de 4$000 a duzia para cima.

Ditas para homens de 3$000 a duzia para cima.

Ditas para meninos e meninas de todos os tamanhos.

Colchas de fustão branco de 3$200 para cima.

Ditas de côr de 3$000 para cima.

Toalhas de rosto de 500 rs. para cima.

Cobertores de lãa finos, a 8$ e 10$000.

Ditos encarnados a 4$500.

Ditos de algodão a 1$500.

Cambraia tapada muito larga com pregas e bordado, propria para saias de senhoras preço barato.

Lãazinhas Irences trançadas, com listras largas proprias para saias de baixo, fazenda inteiramente nova a 590 rs. o covado,

Cambraias brancas transparentes e tapadas de todas as qualidades e preços.

Lãazinhas tapadas e transparentes de muitas diversidades de côres de 320 rs. o covado para cima.

Alpacas lisas e de furta côres a 500 rs. o covado.

Cortes de percala de 2 saias a 4$000.

Ditos de organdy de dito dito a 8$000.

Cortes de lãa da Escocia a 6$000.

Ditas em peça a 500 rs. o covado.

Chales de merinó lisos a 2$500.

Ditos estampados de 4$500 para cima.

Camisinhas de cambraia branca transparente, bordadas com enfeites brancos e de côres a 3$000.

Brilhantinas brancas de 500 rs. o covado,

Ditas de côres a 500 rs. o covado.

Lenços de cambraia de linho, e de esguião até o mais fino.

Lenços chinezes a 3$500 a duzia.

Ditos brancos de algodão a 2$500, muito finos.

Filó branco e preto, liso e de salpico.

Cortes de cambraia, brancacom salpico de flôr.

Ditos de filó liso a 5$000

Tarlatanas brancas, e de côres.

Peitos de linho bordados e lisos de esguião.

Camisas bordadas finissimas, proprias para noivos com a competente gravata.

Punhos de linho para homem a 1$ o par.

Colarinbos de linho lisos e bordados.

Gravatas pretas e de cores, tanto em setim como em seda, ha de todos os gostos e feitios.

ROUPA FEITA E POR MEDIDA NA LOJA DO PAPAGAIO.

Sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, e feitios, para preços commodos, e quem comprar porção para negociar terá um abatimeuto razoavel, grande sortimento de casemiras de cores com quadros e listras, casemras pretas, e pannos pretos, azues e cor de café, brins brancos, pretos de cores e pardos, e manda-se fazer qualquer obra a vontade dos freguezes, quer para homens ou meninos, e por menos preço que qualquer outra officina, e para isso a LOJA DO PAPAGAIO acha-se munida de um bom mestre alfaiate para bem desempenhar qualquer obra da sua arte, recahindo a responsabilidade sobre o proprietario da loja.

Dam-se as amostras de todas as fazendas a quem as exibir, ou mandam-se levar los caixeiros.

A loja do Papagaio acha-se aberta das horas da manhãa ás 9 horas da noute.

*Francisco Teixeira Mendes.*

## Rival sem segundo,
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 49
### (Antiga rua do Queimado)

Continúa a vender tudo muito bom e muito barato a saber:

| | |
|---|---|
| Libras de areia preta muito boo. . | 120 |
| Tesouras finas para unhas e costura a. . . . . . . . | 500 |
| Papeis de agulhas francezas a balão a. . . . . . . . | 60 |
| Caixas com seis sabonetes de fruta | 1$000 |
| Libras de lãa para bordar de todas as cores a . . . . . . . | 8$000 |
| Carriteis de linha Alexandre a. . | 100 |
| Frascos com azeite para machinas | 500 |
| Gravatas de cores muito finas a . | 500 |
| Grozas de botões madepersla finissimos a . . . . . . . | 500 |
| Novello de linha de 400 jardas a. | 60 |
| Caixas com 100 envelopes muito superiores a . . . . . . | 600 |
| Pentes volteados para meninas a. | 240 |
| Tinteiros com tinta preta a 80 rs. e | 100 |
| Peças de fita elastica muito fina a | 200 |
| Lata com superior banha a 100 e. | 200 |
| Frascos de oleo Philocomo muito fino a. . . . . . . . | 500 |
| Frascos de macaçá perola a. . . | 240 |
| Frascos de extracto muito bonitos a | 500 |
| Duzia de sabonetes muito finos a. | 720 |
| Sabonetes inglezes a 600 rs. e. . | 1$200 |
| Frasco com agua de colonia Piver a | 500 |
| Dito de oleo babeza a. . . . . | 500 |
| Caixas de lamparinas a. . . . | 40 |
| Sabonetes a forma menino muito superiores a. . . . . . . | 240 |
| Cartilhas da doutrina fazenda nova a | 400 |
| Libras de linha sortidas de todos os numeros a. . . . . . . | 1$800 |
| Capachos muito bonitos e grandes a | 700 |
| Carriteis de retroz preto, com 2 oitavas a. . . . . . . . | 640 |
| Agulheiros de osso enfeitados a, . | 240 |
| Libra de linha franceza superior qualidade a. . . . . . . | 2$420 |
| Caixas de palito do gaz a. . . | 00 |

## Rival sem segundo
RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 49

Estou disposto a continuar a vender todas as miudezas pelos baratissimos preços abaixo declarados, garantindo tudo bom e preços admirados.

| | |
|---|---|
| Duzias de palitos segurança a.... | 120 |
| Duzia de palitos segurança caixa grande a.......... | 320 |
| Frascos com oleo baboza muito fino. | 320 |
| Pacotes com pós de arroz o melhor que ha a ........... | 320 |
| Navalhas muito finas para fazer barba a............... | 1$000 |
| Caixa de linha branca do gaz a.. | 500 |
| Vara de franjas de linho para toalhas .............. | 160 |
| Caixas com pennas d'aço de Perry superiores . . . . . . . | 800 |
| Lenços de cassa brancos e pintadosa............. | 100 |
| Caixas com 20 quadernos de papel pautado . . . . . . | 700 |
| Caixas com 50 novellos de linha do gaz a. . . . . . . . | 400 |
| Duzias de meias cruas superior qualidade a. . . . . . . | 3$600 |
| Peças de babadinhos com 10 varas a. . . . . . . . . | 500 |
| Peças de tiras bordadascom 12 metros cada peça a 1$500 e. | 2$000 |
| Peças de fitas para cós de qualquer largura com 10 varas a. | 500 |
| Escovas para unhas fazenda fina a | 500 |
| Ditas para dentes a 240, 320, 400 rs. e. . . . . . . . | 500 |
| Peças de trança lisas. brancas e de côres a. . . . . . . | 40 |
| Duzia de linha frôxa para bordados a 400 rs. e. . . . . | 500 |
| Pares de meias cruas para menos diversos tamanhos a. . . | 320 |
| Duzias de meias brancas muito finas para senhora a. , . | 4$500 |
| Pares de sapatos de trança do Porto . . . . . . . . . | 2$000 |
| Pares de sapatos de tapete a. . | 1$500 |
| Duzias de baralhos para vultarete | 3$000 |
| Sylabarios portuguezes a. . . | 400 |
| Cartões com colxetes 2 carreras a | 20 |
| Abotoaduras para collete diversas qualidades . . . . . . | 400 |
| Caixas com penna de aço muito bôa de 320 a. . . . . | 500 |
| Caixas com superiores obreias a. | 40 |
| Duzia de agulha para machina a. | 2$000 |
| Libras de pregos francezes todos os tamanhos a. . . . . | 240 |
| Pacote de papel com 20 quadernos . . . . . . . . . | 400 |
| Resma de papel pautado superior | 4$000 |
| Resma de papel liso muito superior a . . . . . . . . . | 3$600 |

## Rob-ante-rheumatico.

Remedio efficacissimo contra as dôres rheumaticas até hoje o mais conhecido pelos seus maravilhosos resultados.

XAROPE DE AGRIÃO.—É um dos medicamentos que sua efficacia nas enfermidades, tosse e sangue pela bocca, bronchites, dores e fraqueza no peito, escrobuto e molestias de figado, que melhor tem aprovado.

TINTURA DE MARAPUAMA.— A celebre raiz de marapuama, cuja energia e efficacia nas paralysias, interpecimento, etc. etc. muito se recommenda.

Todos esses preparados se encontram na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., unico deposito na rua larga do Rosario n. 34.

*Antes que se acabem.*

Medalhas de prata mac: Gr: 30: vende-se na rua larga do Rosario n. 34

# RAPÉ.
## Paulo Cordeiro

Vende-se rapé Paulo Cordeiro fino viajado, em latas, meio grosso e vinagrinho: no deposito da rua do Vigario n. 11. 1º andar.

## Grande pechincha.

Ricos córtes de cambraia bordados com 10 varas a 7$, alpacas e lãas de cores a 400 e 500 rs. o covado: vende-se na rua do Duque de Caxias n. 19, loja de Leite, Pontes & C.

## Fogão de patente.

Vende se em casa dos importadores Shaw Hawkes & C., rua da Cruz n. 4.

# AGUA DE VICHY

DAS FONTES

HAUTERIVE E CELESTINS

Em caixas e a retalho.

No armazem da rua do Vigario n. 11.

## Sementes

de hortaliças de todas as qualidades: na casa do ouro, rua do Barão da Victoria n. 63.

# LOJA
DO
# GALLO VIGILANTE
### Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para croxé.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Temos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis a loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

## O cordeiro previdente
### Rua do Queimado n. 12.

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Previdente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Previdente póde e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e de sua boa freguezia em particular, não só attendendo elle de sua bem conhecida modicidade e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Condray.

Dita verdadeira de Murray & Lanman.

Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.

Dita de flor de larangeiras.

Dita dos Alpes, e violete para toilet.

Elixir odontalgico para conservação e aseio da bocca.

Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.

Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.

Frascos com dita japoneza, transparente e outras qualidades.

Finos extractos inglezes, americanos e francezes em frascos simples e enfeitados.

Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.

Outras concentradas e de cheiros igualmente finos e agradaveis.

Oleo philocome verdadeiro.

Extracto d'oleo de superior qualidade com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.

Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.

Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.

Ditos muito finos em caixinha para barba.

Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.

Ditas de madeira invernisada contendo finas perfumarias, muito proprias para presentes.

Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.

Bonitos vasos de metal coloridos, e é moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.

Opiata ingleza e franceza para dentes.

Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.

Tonico oriental de Kemp.

**Ainda mais coques.**

Um outro sortimento de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilho e alguns d'elles ornados de flores e fitas estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS.

Obras de muito gosto e perfeição.

**Fivellas e fitas para cintos.**

Bello e variado sortimento de taes objectos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

## Joaquim Rodrigues Tavares de Mello,

TEM PARA VENDER

em seu escriptorio, praça do Corpo Santo n. 17:

### Fumo em folha

de 1ª e 2ª qualidade, e vende um ou mais fardos a vontade dos compradores.

### Cal de Lisboa

ultima chegada.

### Potassa da Russia.
### Farinha de mandioca.
### Vinho Bordéaux.

de 1ª qualidade. Tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se partes de um sobrado da rua das Hortas: a pessoa que pretender comprar dirija-se á rua Imperial n. 12.

# GRANDE
# BAZAR DO PAVÃO
## 60—RUA DA IMPERATRIZ—60
DE
## PEREIRA DA SILVA & C.

Neste importante estabelecimento encontrará o respeitavel publico, um grande e variado sortimento de fazendas do mais apurado gosto e todas de primeira necessidade, que se vendem mais baratas do que em outra qualquer parte, visto que os novos socios desta firma, adoptaram o systema de só venderem á DINHEIRO; para poderem vender pelo custo, limitando-se apenas a ganharem o desconto; as pessoas que negociam em pequena escala nesta loja e armazem poderão fazer os seus sortimentos pelos mesmos preços que compram nas casas inglezas, (importadoras) e para maior commodidade das Exmas. familias se darão amostras de todas as fazendas, ou lhes levam em suas casas para escolherem.

BRINS DE LINHO DE COR A 1$200

No Bazar do Pavão, fez-se uma grande compra de puros brins de linho, muito encorpados, proprios para calças, palitós, colletes e roupas para meninos, por serem de padrões miudinhos; garante-se que não ha barrella que lhe tire a côr, e vende-se a 1$200 o metro desta excellente fazenda.

TOALHAS A 7$500

No Bazar do Pavão fez-se uma grande compra de toalhas alcochoadas, proprias para rosto, bastante encorpadas e grandes, que sempre se venderam a 12$000, e liquidam-se a 7$500 a duzia, ou a 640 rs. cada uma, é boa pechincha.

CHITAS E RISCADINHOS MIUDINHOS 200 RS.

O Pavão vende chitas ou riscadinhos miudinhos côr de rosa e rôxinhos, proprios para vestidos e roupas de creanças a 200 rs. o covado. São muito baratos.

PARA NOIVADOS CORTINADOS, COLCHAS.

Chegou para o Bazar do Povão um grande sortimento dos mais bonitos cortinados bordados, proprios para camas e janellas, que se vendem de 10$000, até 20$000 o par, assim como o melhor damasco com 8 palmos de largura a imitação de damasco de seda, proprias para colchas, e propriamente colchas de damasco, sendo os melhores e mais bonitas que tem vindo ao mercado.

SETINS DE CORES E GROSDENAPLES.

No Bazar do Pavão vende-se um sortimento completo dos melhores setins e grosdenaples de todas as côres, que se vendem muito em conta.

CHITAS A 2$ RS. O CORTE.

No Bazar do Pavão vende-se cortes de chita miudinhas, sendo rocha e côr de rosa, tendo 10 covados cada corte a 2$ vende-se a retalho a 200 rs. o covado, é pechincha.

CASSAS A 200 RS.

No Bazar do Pavão liquida-se uma porção de cassas francezas miudas e graudas, cores finas, que se vendem pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado para acabar.

CAMISAS DE FRANELLAS A 3$500.

No Bazar do Pavão vende-se um bonito sortimento com todos os tamanhos das melhores camisas, de flanella de lãa, com mangas, tanto proprias para homens como para senhoras e vende-se a 3$000 cada uma, e quem comprar de meia duzia para cima terá um abatimento, São de muita utilidade.

CAMISAS BARATAS a 2$800, 3$000 e 2$600

No Bazar do Pavão vende-se uma grande porção de casemiras mescladas, muito encorpadas a 2$800, ditas finissimas com mescla de seda a 3$200, ditas modernas de quadros, fazenda de muito gosto a 3$600 o covado; aproveitem.

TAPETES

Chegou para o Bazar do Pavão o mais elegante sortimento de tapetes grandes, para sofás, com 4 cadeiras, ditos mais pequenos, para duas cadeiras, ditos para pianos, camas, portas; etc. vende-se por menos do que em outra qualquer parte.

COLCHAS BRANCAS A 3$200, 3$500 E 7$

Para o Bazar do Pavão chegou um grande sortimento das melhores colchas de fustão, sendo das melhores e mais encorpadas que tem vindo, a 7$000, ditas um pouco mais abaixo a 5$500, e ditas a 3$000; tambem no mesmo estabelecimento se vende um grande sortimento de cretones e chitas, proprias para colchas, que se vendem muito em conta.

ROUPAS PARA HOMENS.

No accreditado Bazar do Pavão encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de roupas para homens tanto brancas como de cores, a saber:

Camisas com peitos d'algodão e de linho, para todos os preços e qualidades.

Ceroulas de linho e algodão.

Meias curtas francezas e inglezas.

Palitós sobrecasacos de panno preto e casemira.

Calças de brim branco e de cores

Ditas de casemiras pretas e de cores, com colletes iguaes

De todas estas roupas ha para todos os preços e qualidades, e tem de mais á mais um perito

ALFAIATE

Por quem se manda fazer com prestesa e aceio qualquer peça de obra a capricho ou gosto do freguez, tendo n'este importante estabelecimento todas as qualidades de panno finos, as melhores e mais modernas casemiras, assim como os melhores brins, quér brancos, quér de côr; e quando qualquer obra não ficar inteiramente ao gosto dos freguezes fica por conta do estabelecimento.

CHALES DE MERINÓ

Chegou para o Bazar do Pavão um elegante sortimento de chales de merinó de côres muito bons com padrões muito decentes para qualquer uma senhora usar, ditos de crépe com listas de seda o mais fino e moderno que tem vindo ao mercado, e vende-se por preço muito em conta.

BABADINHOS

No Bazar do Pavão vende-se um grande sortimento dos mais finos babadinhos bordados [illegible] e transparentes, assim como uma [illegible] porção de entremeios largos e estreitos [illegible] para acabar se vende muito em [illegible] mais barato do que em outra qualquer parte.

CORTES DE LÃA ESCOCEZES Á 6$000

Vende-se bonitos cortes de lãa escocezas, vindo cada um em seu papel, pelo barato preço de 6$000 cada um; no Bazar do Pavão.

ORGANDYS BRANCO E DE COR

No Bazar do Pavão vende-se os mais bonitos e muito finos organdys com listas largas e miudas á 1$000 a vara, ditas lisas, fazenda de muita phantasia á 800 rs. a vara, ditos de côres, finissimos padrões, inteiramente novos á 800 rs. á vara: é pechincha.

GROSDENAPLES PRETOS

Chegou para o Bazar do Pavão um grande sortimento dos melhores grosdenaples pretos que tem vindo ao mercado, que se vendem de 1$600 até 5$000 o covado; são todos muito em conta.

MANTELLETES DE FILÓ

No Bazar do Pavão vende-se modernissimos mantelletes ou basquinas de filó preto, com laço, pelo barato preço de 10$000 cada um, é barato.

PANNOS PARA SAIAS A 1$000, 1$280 E 1$600 O METRO

No Bazar do Pavão vende-se bonita fazenda branca encorpada para saias, sendo com babados e pregas de um lado; dando a largura da fazenda o comprimento da saia, a qual se póde fazer com 3 ou 3 1/2 metros, e vende-se á 1$000 e 1$280 e 1600; assim como tambem no mesmo estabellecimento se vende bonitas saias brancas bordadas tendo 4 palmos cada uma, ditas de lãa de côres já promptas umas com barras differentes, da mesma fazenda á 4$000 e outras com barras bordadas á 6$000 e 7$000, tudo isto é moderno e barato.

ALGODÃO ENFESTADO PARA LENÇÓES.

No Bazar do Pavão vend-se o melhor algodãosinho americano enfestado para lençóes, tendo liso e entrançado por preço muito barato.

ESPARTILHO.

No Bazar do Pavão recebeu-se um elegante sortimento dos mais modernos e melhores espartilhos, que se vendem por preço muito em conta.

PANNOS DE CROCHÉ PARA CADEIRAS

O Bazar do Pavão recebeu um grande sortimento dos melhores pannos de croché, proprios para cadeiras de balanço sofás, pianos, tamboretes e até proprios para cubrir almofadas e pratos; vendendo-se por menos do que em qualquer parte.

PARA LENÇOES

No Bazar do Pavão vende-se superior bramante d'algodão com 10 palmos de largura a 1$800 o metro, dito de linho com a mesma largura a 2$800 cada metro, pannos de linho do porto com 3 1/2 palmos de largura de 720 até 1$ a vara, assim como um grande sortimento de Hamburgo ou creguellas de todos os numeros, preços ou qualidades, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte; aproveitem.

ATOALHADOS

No Bazar do Pavão vende-se superior atoalhado trançado, com 8 palmos de largura a 1$600 o metro, dito de linho adamascado o melhor que tem vindo ao mercado a 3$500 o metro; tudo isto é muito barato.

Panno preto muito barato a 3$600

O Bazar do Pavão recebeu uma grande porção de peças de panno preto fino, compradas em leilão, que sempre se vendeu a 5$000 o covado e póde liquidar a 3$600, por ser uma excellente compra,

COBERTAS A 3$

Vende-se cobertas de chita encarnada adamascada a 3$ cada uma, é pechincha.

CORTES INDIANOS A 4$500.

No Bazar do Pavão vende-se bonitos cortes indianos com duas saias pelo baratissimo preço de 4$500 cada um, é pechincha.

FAZENDAS PARA LUTO

No Bazar do Pavão vende-se constantemente o melhor sortimento de fazendas pretas para luto, como sejam:

Lãasinhas pretas lisas.

Cassas pretas de lãa.

Cassas pretas, francezas e inglezas, lisas e com salpicos.

Chitas pretas de todas as qualidades.

Alpacas pretas lisas.

Ditas lavradas com branco.

Merinós, cantões, bombazinas, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

CHITAS PRETAS A 200 RS. O COVADO

No Bazar do Pavão vende-se chitas pretas inglezas com salpicos á 200 rs. o covado, ditas todas pretas, por estarem um pouco russas, á 120 o covado; é pechincha.

Os proprietarios d'este importante estabelecimento rogam ao respeitavel publico e particularmente ás Exmas. familias o favor de se darem sempre ao trabalho de lerem os seus annuncios, pela razão de muitos d'elles serem mudados amiudadas vezes.

CACHE-NEZ A 6$000.

No Bazar do Pavão vendem-se bonitos e grandes cachi-nez de pura lãa, pelo barato preço de 6$000 cada um

PEHICNCHA EM CAMBRAIAS VICTORIAS, A 5$, 6$, 7$ 8$000.

Vende-se um excellente sortimento de finissimas cambraias victorias, por preços mais baratos do que em outra qualquer parte, entre cada peça 10 jardas a 5$, 6$, 6$500 e 7$000, finissimas a 8$500; todas estas cambraias valem muito mais dinheiro e liquidam-se por este preço em relação [illegible] uma grande compra que se fez no Bazar do Pavão.

## PECHINCHAS DO PAVÃO
### Rua da Imperatriz 60.

**Para vender depressa**

LINDAS JAPONEZAS PARA VESTIDOS A A 500 RS.

Chegou um elegante sortimento de lãasinhas do Japão, com padrões de seda e de muito boa qualidade, que se vendem a 500 rs. o covado. É pechincha, no Bazar do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

POUPELINAS DO JAPÃO A 1$600 O COVADO.

Chegou um elegante sortimento de lindissimas poupelinas Japonezas, com os mais delicados gostos, tendo muito lustro e com listrinhas de seda, sendo esta nova fazenda quasi da largura da chita franceza e vende-se pelo barato preço de 1$600 cada covado, no Bazar do Pavão.

AS POUPELINAS DO PAVÃO A 2$000, O COVADO.

Chegou para o Bazar do Pavão um bonito sortimento das mais modernas e elegantes poupelinas de linho e seda, que se vendem pelo baratissimo preço de 2$000 cada um covado, assim como ditas com gostos escossezes a 2$400, É pechincha no Bazar do Pavão.

SEDAS A 2$000

Chegou um elegante sortimento de bonitas sedas de listrinhas, com as cores mais novas que tem vindo ao mercado e vendem-se a 2$000 o covado, na rua da Imperatriz Bazar do Pavão.

AOS 2000 VESTIDOS PECHINCHA ADMIRAVEL.

a 2$000, a 2$000.
a 2$500. a 2$500.
a 2$000 a 2$000.

Só no Bazar do Pavão.

Vende-se bonitissimos cortes de vestidos de phantasia com lindos gostos, sendo fazendas traparentes com delicados bordados e listras que a não ser umá grande pechincha que se fez na compra seria para muito mais dinheiro, e liquida-se a 2$ e 2$50, unicamento no Bazar do Pavão.

LÃASINHAS TRANSPARENTES A 400 RS O COVADO

Vende-se delicadas lãasinhas transparentes com listrinhas miudinhas, á imitação de uma só cor e muito brilhantes, pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado, no Bazar do Pavão

BONITAS LÃASINHAS A 500 RS. O COVADO,

Vende-se delicadas lãasinhas com differentes gosto pelo barato preço de 500 rs. o covado, no Bazar do Pavão.

ALPACAS BRANCAS.

Vende-se um bonito sortimento de finissimas alpacas brancas lavradas, á imitação de seda, proprias para vestidos de baile ou casamentos no Bazar do Pavão.

ALPACAS LAVRADAS A 400, 560 E 640 RS.

Vende-se um grande sortimento de lindas alpacas lavradas de todas as cores para vestidos e vendem-se a 400, 550 e 640 e até mil e tantos reis o covado, no Bazar do Pavão.

BAREGES DE QUADRINHOS A 600 RS. O COVADO

Vende-se as mais lindas e modernas lãasinhas ou bareges de quadrinhos, proprios para vestidos, tendo quasi largura de chita franceza, e liquida-se a 640 rs. o covado, no Bazar do Pavão.

MERINÓS DE CORES PARA VESTIDOS.

Vende-se bonitos merinós de uma só cor com cores muito proprios para vestido e roupas para creanças por ser uma fazenda de pura lãa e muito leve, vende-se a 1$ o covado, no Bazar do Pavão.

GLACÊS A 1$000 PARA VESTIDOS.

Vende-se um elegante sortimento desta nova fazenda denominada glacês sendo uma fazenda de lãa muito larga e com delicadissimas cores, tendo tanto brilho como a seda e vende-se pelo barato preço de 1$, o covado, no Bazar do Pavão.

SEDAS DE QUADRINOS A 1$280 O COVADO

Vende-se um elegante sortimento de sedas de quadrinhos, com lindissimas cores, para vestidos e roupos de meninos, e vende-se a 1$ 80 cada covado. E' pechincha no Bazar do Pavão.

GRANDE PECHINCHA EM CAMBRAIAS TRANSPARENTES A 4$, 5$, 6$, 8$, E 10$000

Vende-se finissimas cambraias suissas, de muita phantasia tendo 9 varas a 8$500 e 10$000. Ditas bisso com 10 jardas fazenda muito fina a 5$, 6$ e 7$000. Ditas finissimas azulzinhas, que valem muito mais dinheiro, a 8$ e 10$000: todas estas cambraias, em relação a qualidade, pelos preços acima são mais baratas do que em outra qualquer parte, no Bazar do Pavão

CAMBRAIA ALLEMÃA COM 8 PALMOS DE LARGURA A 1$600, 2$ E 2$500.

Vende-se finissima cambraia branca transparente com 8 palmos de largura, que facilita fazer-se um vestido apenas com 4 varas e liquida-se a 1$600, 2$ e 2$500 vara, fazenda que vale muito mais dinheiro É pechincha no Bazar do Pavão.

CAMBRAIA TRANSPARENTE

Peça a 4$000

Vende-se muito finas peças de cambraias brancas transparentes, tendo 8 1/2 varas cada peça e com um vara de largura a 4$ É pechincha, no Bazar do Pavão.

### A' rua da Imperatriz n. 60.

O Bazar do Pavão sito a rua da Imperatriz n. 60, está constantemente aberto das 6 horas da manhã as 9 da noite.

## ALTAS NOVIDADES.

**20 — Rua da Imperatriz — 20**

Acaba de chegar para a loja de fazendas finas [illegible] da Villa de Paris, um grande sortimento de fazendas finas, como sejam: córtes de poil de chevre com listras escocezas de uma e duas saias o que ha de mais alta novidade, ricas popelinas de seda, granadines, lãas escocezas, alpacas, bareges, etc., etc., e um completo sortimento de chitas, madapolões, cambraias brancas e de cores, organdys e cambraia imperatriz, e outras muitas fazendas, tudo do que ha de melhor neste mercado, que tudo se venderá o mais barato possivel. Chamamos a attenção do bello sexo que quizer andar na moda, e ao mesmo tempo esperamos a sua protecção. Manda-se levar em casa das Exmas. familias todas as fazendas que nos pedirem.

20—RUA DA IMPERATRIZ—20

**Fariá & Lessa.**

## Cal de Lisboa.

Vende-se cal de Lisboa, a ultima chegada ao mercado, por preço rasoavel: no armazem de Manoel Teixeira Bastos, rua do Commercio n. 13.

## A NOVA ESPERANÇA
### A rua do Duque de Caxias n. 21.
**(ANTIGA RUA DO QUEIMADO)**

Recebeu o seguinte:

Espelhos grandes dourados, moldes bonitos.

Carteiras, charuteiras e port-cigarros de muitas qualidades.

Bonitas pastas para papeis, simples e matisadas.

Boas caixas vasias para costura com sua competente chave.

Delicadas canetas de marfim com o bocal de prata.

Modernos pentes de tartaruga, sobresahindo entre elles os mimosos telegraphistas.

Commodos toucadores com duas gavetas e bom espelho.

Port bouquet, o que de melhor tem apparecido.

Port relogios de muitas qualidades.

Bons talheres para crianças.

Vostuarios, chapéozinhos, toucas, sapatos e meias para baptisados.

Toalhas e fronhas de labyrintho.

Chapéos e chapelinas para senhora, moldes novos e bonitos.

Chapéozinhos gorros e bonets para meninos meninas.

## Contra as convulsões nas crianças

Vende-se os verdadeiros collares na Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 21.

PARA TINGIR CABELLOS

para pretos ou castanhos, recebeu a Nova Esperança a verdadeira tinta ingleza.

PARA ACABAR COM AS SARDAS

ou pannos, tem a Nova Esperança o verdadeiro leite de rosas brancas.

AGUA DE FLOR DE LARANJA.

Vende-se na Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 21.

PAPEL PARA ENFEITAR-SE BOLOS

recebeu-os muito lindos a Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 21.

PARA AMACIAR E AFORMOSEAR A PELLE

tem a Nova Esperança os sabonetes de pos de arroz.

## Para exames.

TRADUCÇÃO INGLEZA
DOS
TRECHOS CLASSICOS
POR
*C. Ñ. PALMER,*
Rs.—4$000.
LIVRARIA FRANCEZA.

## Muita attenção

O Campos da rua do Imperador n. 28 acaba de receber em seu armazem, uma partida de sementes de hortaliça que passa a mencionar as qualidades e preços.

A saber:

De salsa, a 60 reis a oitava.
De coentro, idem.
De repolho, idem.
De ervilhas brancas, a 600 reis a libra.
De ditas tortas rouxas, a 800 reis a libra.
De bracolas, a 60 reis a oitava.
De pepinos, idem.
De feijão ervilha papo de rola, a 400 a libra.
De dito amarello, idem.
De dito meia-cara, idem.
De dito côr de ganga, idem.
De tomates grandes, a 60 reis a oitava.
De feijão de 7 annos para grão, a 400 rs. a libra.
De dito de 7 annos rôxo, idem.
De espnaifres, a 60 rs. a oitava.

## IMPRENSA NACIONAL
DE
## MUSICA.
### Sahiram á luz
### As ruas em contradança.

Linda quadrilha para piano por Colás filho, Flor da Boa-vista, valsa: a venda no grande armazem de pianos e e musicas de Azevedo, á rua Nova n. 11, hoje rua do Barão da Victoria,

N. B. Roga-se aos Srs. assignantes de mandarem buscar as peças de suas assignaturas.

Ultimas publicações da imprensa nacional de musica.

N. 1. Piano. Annetta, polka brilhante, por I. Smoltz, 2$000.
N. 2. Piano. Minerva, polka brilhante, por Colás Filho, 1$.
N. 3. Piano. Chico Diabo, polka brilhante, por ***, 500.
N. 4. Piano. Uma lagrima, Mazurka, por Matilee B. Zucchi, 1ff.
5. 5. Piano. Morte de Lopes, polka marcial, por ***, 1$.
N. 6. Piano, La Grande Duchess, polka por Lucien LamBert, 1$.
N. 7. Piano. Carmen, Anita, La Playera, 3 polkas dos cavallinhos, 1$.
N. 8. Piano. Le Souvenir, valse de salon, po E. Casalbore, 1$.
N. 9. Piano. Santinha, Maroca, 2 valsas dos cavallinhos, 1$000.
N. 10. Pianr. Chant D'Oiseaux, polka, por E. Casalbora, 1$.
N. 11. Piano. A flôr da Boa-vista, valsa, por José Coelho da S. A., 1$.
N. 12. Lagrimas d'Aurora, Mazurka, por J. J. P., 1$.
N. 13. A estrada de ferro, quadrilha, por Henrique Albertazzi, 1$.
N. 14. Canto. Santa Lucia, barcarola napolitana, por Gennaro Arnaud, 1$.
N. 15. Canto, Marta Aria, para M. S. M' aqqari [illegible] amor, de Flotow.
N. 16 As ruas em contradança, quadrilha, por Colás Filho, 1$.

## RAPE GROSSO

A loja da Aurora na rua larga do Rosário n. 38, pertencente a Manoel José Lopes & Irmão, receberam o bom e desejado rapé grosso muito fresco; [illegible] qualidades, como sejam: [illegible] Rio de Janeiro, [illegible] da Bahia, meio grosso da Bahia, [illegible] da Bahia e rolão vindo de França e tambem de Lisboa, em fatas e sem fitas, o qual se vende tanto em obras como a retalho.

## GRANDE NOVIDADE

Quando a AGUIA BRANCA, mais precisa scientificar ao respeitavel publico em geral, e em particular a sua boa freguezia, da immensidade de objectos que ultimamente tem recebido, é justamente quando ella menos o pode fazer e porque essa falta é involuntaria ella confia e espera na benevolencia de todos que lh'a attenderão e relevarão, continuando portanto a dirigirem-se a bem conhecida loja da AGUIA BRANCA á rua do Queimado n. 8, onde sempre acharão abundancia em sortimento de superioridade em qualidades, modicidade em preços e o seu nunca desmentido AGRADO E SINCERIDADE.

Do que acima fica dito se conhece que o tempo de que a AGUIA BRANCA póde dispôr, é empregado apezar de seus custos no desempenho de bem servir a aquelles que a honram procurando prover-se em dita loja do que necessitam, entretanto sem ennumerar os objectos que por sua natureza são mais conhecidos ali, ella resumidamente indicará aquelles cuja importancia, elegancia e novidade os tornam recommendaveis, como bem seja:

Corpinhos de cambraia, primorosamente enfeitados com fitas de setim e obras essas cuja novidade de molde e perfeição de adornos os tornam apreciados.

Fitas mui largas de diversas côres e qualidades para cintos.

Leques uesse objecto muito se poderia dizer querendo descreve-los minuciosamente por suas qualidades, côres e desenhos, tal é o grande e variado sortimento que acaba de chegar, mas para não massar o pretendente se lhe apresentará o que poder de melhor.

Entremeios em peças de 12 tiras.

Guipure branco e preto de diversas qualidades e desenhos.

Ditos de algodão com flores e lisos.

Véos de seda para chapelinas e montaria.

Meias de seda para noivas.

Ditas abertas de fio de Escossia.

Costumes ou uniformes para meninos.

Enxovaes completos para baptisados.

Touquinhas de filó, sapatinhos bordados e meis para ditos.

Camisinhas bordadas para ditos.

Capellas brancas para meninas.

Grande sortimento de flores finas.

Filó de seda preto.

PERFUMARIA

Grande é constante sortimento de ditas, sempre melhor qualidade.

Lindos vasos com pós de arroz e pinsel.

Caixinhas com ditos aromaticos.

Bonitos e modernos pentes dourados para circular o coque.

Bonitos brincos de plaquêo.

Adereços e brincos de madreperola

Canivetes finos para abrir latas.

Thesouras para frisar babadinhos.

Aspas para balão.

Novos stereoscopos com 48 vistas, as quaes são movidas por um machinismo umas substituem as outras.

Vistas para stereoscopos.

Bonitas caixinhas de vidro enfeitados com pedras.

Ditas de madeira envernisada com visporas e com dominós,

Bollas de borracha para brinquedo de crianças.

Diversos objectos de porcelana, proprios para enfeites de mesa e de lapinhas.

## O COLLAR DE OURO
## N. 3 A RUA DO CABUGÁ N. 3 A.
### AGOSTINHO & IRMÃOS

Rua do Cabugá n. 3 A

Rua do Cabugá, n 3 A

Com este titulo acha-se aberto e inteiramente transformado este antigo estabelecimento de joias, onde os freguezes e amigos encontrarão tudo quanto a moda e o bom gosto tem inventado na arte de ourivesaria, o Collar de Ouro observará delicadeza no trato e senciridade e modecidade nos preços.

Espera que o respeitavel publico venha ver o que existe de melhor em adereços de brilhantes, esmeraldas, robins e perolas, meios adereços, pulceiras, brincos, alfinetes e anneis de todas as qualidades, prata de lei faqueiros, colheres, paliteiros salvas e outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar.

Compra-se ouro, prata, brilhantes e pedras finas, pormaior preço do que em outra qualquer parte, troca-se e concerta-se todo e qualquer objecto pertencente a esta arte.

## GRANDE LIQUIDAÇAO'
### Lourenço P. Mendes Guimarães
RUA DA IMPERATRIZ N. 72

Tendo resolvido o seu proprietario liquidar todas as fazendas existentes nas loja Garibaldi e Arara, convida ao respeitavel publico, amante da economia, á visitarem a loja da rua da Imperatriz n. 72, pois só deseja apurar o dinheiro.

Arara vende madapolão enfestado a 3$500 a peça, ditas de 24 jardas a 5$000, 6$000, 6$500, 7$000, 8$000, 9$000, e 10$000.

Vende-se cortes de casemiras de cores para calças a 4$000, 5$000.

Para liquidação vende-se algodão de listras proprio para calças, camisas e saias para escravos a 160 rs, o covado.

Na rua da Imperatriz vende se chailes de merinó estampados e de barra a 2$000, 2$500 e 3$000.

Arara vende cortes de casemira preta para calça a 3$500, 4$000. 5$000, 6$000, 7$000, e 8$000

Para liquidação vende-se brim pardo liso bom a 500 rs, o metro, dito transado a 720, 900, e 1$000 o metro.

Para a cabar vende-se duzias de lenços brancos de cassa a 2$000, e 3$600, ditos de linho a 5$000, 6$000.

Na rua da Imperatriz vende-se cobertores de algodão a 1$400 e corbertas de chita a 1$500.

Para liquidação vende-se cortes de castores para calças de homem a 500 rs.

A Arara vende chitas largas para vestido a 240, 280, 320, e 360, rs. o covado.

O barateiro vende percalas finas para vestido a 440, rs, o covado.

Em liquidação vende-se alpacas para vestidos de Sras. a 500, rs, o covado.

A Arara vende lãazinhas para vestidos de Sras. a 320, 400 e 500, rs, o covado.

O Guimarães vende mursulina de côr para vestido de Sras. a 440 rs. o covado, dita branca a 500 rs.

O Mendes vende fustão de cores par vestidos de senhoras a 360, o covado.

O Lourenço vende cassas finas para vestidos 240, 360. 400 e 440 rs. o covado.

Arara vende alpacas de lista para vestidos de senhoras a 500 rs. o covado, ditas lisas a 500 e 640 rs. o covado, ditas matisadas a 640 rs.

Para liquidar vende bramante de linho e algodão a 1$800 o metro, dito de linho puro a 2$800, esta fazenda é propria para lenções e toalhas por ter 10 palmos largura.

Vende-se cortinados para cama franceza a 1$400 o cortinado para liquidar.

Arara vende cortes de chitas para vestidos a 2$500, 2$800 e 3$200 o corte para liquidar.

Vendeo-se cortes de cassa a 2$500 o corte só na liquidação a da imperatriz.

Vende-se cortinados para janellas a 6$ a peça para liquidar.

ECONOMIA

Vende-se duzias de collarinhos de papel a 240 rs. para acabar.

Arara vende lãasinhas transparentes para vestidos a 500 rs. o covado.

Liquidação, vende-se parapeito liso a 2$200, 2$500, 3$. 3$500, 4$ e 5$, proprio para caisas e paitós por ser boa fazenda e barato.

Arara vende cortes de brim para calsas de homem 1$500.

Vende-se cortes de pecalas de duas saias para senhoras pelo barato preço de a 6$. cadaum.

Grande liquidação de roupa feita.

Vende-se palitós de alparca e de cores a 2$.

Vende-se ditos de ganga para homem a 2$.

Vende-se ditos de brim de algodão brancos a 2$.

Vende-se ditos de meia casemira a 2$.

Vende-se coletes de brim de cores a 1$

Vende-se ditos de meia casemira a 2$500

Vende-se calças de algodão azul a 500 rs.

Vende-se dita de algodão de listras a 800 rs

Vende-se ditas de brim pardo 2$, 1$600 e 2$500.

Vende-se calças de casemira de core a 6$ 8$.

## Farinha da terra

muito superior, depositada em barricas, no armazem do Sr. Angelo Baptista do Nascimento, ao pé do caes dos vapores no forte do Mattos; vende-se aos alqueires, a tratar com Bernardo José de Araujo no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

## CHEGARAM

Poços instantaneos aperfeiçoados por preço muito commodo: na rua Nova n. 28, loja de Antonio Pedro de Souza Soares.

Bombas completas para cacimba, por diminuto preço, na mesma casa.

## Cigarros da imperial fabrica de S. João de Nictheroy.

Unico deposito em Pernambuco caes da alfandega velha n. 2, 1º andar.

## GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

## Especialidades.

Continuam a achar-se a venda na rua Direita botica n. 88, os mui conhecidos e acreditados remedios de velame, e outros diversos medicamentos feitos em Paris, bem como os xaropes de codeina de Berthé, de rabano iodado, de iodureto de ferro de Blancard e as pilulas do mesmo, peitoral de cereja, pós de Rogé, depurativo de Chable, digital de Labelloy, pilulas ou confeitos de bismutho de Chevrier, e outros medicamentos cuja proficiencia quando empregados nas doenças das vias respiratorias, nas dôres rheumaticas, na amarellidão, na falta completa ou irregularidade de menstruo, nas diarrhéas, doenças do coração e do estomago, tem sido e é incontestavel, em vista dos beneficos resultados das experimentações ou uso que diversas pessoas delles tem feito, assim como das pilulas denominadas bravinas incomparaveis em sua efficacia nos acommettimentos febris ou sezões; existindo tambem na mesma casa, além de sufficiente quantidade de drogas, um não pequeno sortimento de tintas, oleo de linhaça e vernizes, que se vendem por menos do que em outra parte.

ILEGÍVEL

# AO ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ
## N. 7—RUA NOVA—N. 7

Este conhecido estabelecimento acha-se constantemente bem sortido, em virtude das facturas que recebe por todos os vapores e navios francezes, dos artigos abaixo mencionados, á preços os mais resumidos que é possivel.

### CALÇADO FRANCEZ

**Botinas para senhoras e meninas.**

Botinas pretas, brancas e de muitas outras côres, sortidas e bonitas, do ultimo gosto da moda, e á preços mais baratos do que em outras partes.

**Botinas para homens e meninos.**

Botinas de bizerro, cordavão, lustro e pellica, das melhores fabricas e escolhidas.

**Botas e perneiras russianas.**

Botas e perneiras para mantaria, das melhores qualidades, de couro da Russia, lustro e bizerro.

**Sapatos de borracha para homens e senhoras**

Tendo chegado grande porção de sapatos de borracha vende-se pelo custo afim de desempatar o dinheiro nelles empregado, são baratissimos.

**Sapatos de lustro para homens.**

Sapatos de entrada baixa de couro de lustro com salto, de muito boa qualidade.

**Abotinados para meninos e meninas**

Sapatos abotinados de differentes modelos, de muito boas qualidades e fortes, tanto para meninos como para meninas, muito baratos.

**Sapatos de tapete.**

Sapatos de tapete aveludado, de casemira, de charlote e de trança francezes e portuguezes para homens, para senhoras e para meninos.

### PERFUMARIAS

Excellentes extractos, banhas, oleos, agua de cologne, florida, divina, lavande, dentrifice, de toilette, sabonetes, tintura para cabellos, pomada angroise para bigodes, pós de arroz etc., tudo isto de primeira qualidade, dos afamados fabricantes, Condray, Piver e Lubin.

### Quinquilharias

Luvas de pellica do conhecido fabricante Jouvin, espelhos para sallas, quartos e gabinetes, toucadores de diversos tamanhos, leques para senhoras e para meninas, abridores de luvas, brincos, pulceiras, botões, correntes e chaves de relogios e trancelins, tudo de ouro de lei, correntes e brincos de plaqué, a imitação e de mais gosto do que as de ouro, caixinhas de costura ricamente guarnecidas e ornadas com lindas pessas de musica, albuns e caixilhos dourados para retratos, caixinhas com vidro de augmento para distinctamente ver-se a perfeição dos retratos, objectos de phantasia para toilettes, bolsinhas e cestinhas de seda, de velludo e de vimes para braço de meninas e senhoras, ditas para costuras, pequenos registros muito finos e delicados, bouquets de flores de porcelana, jarros proprios para gabinetes e santuarios, quadros promptos para collocar-se vistas, molduras douradas para quadros, estampas finas de paysagens, cidades, figuras e de santos, vidros para cosmorama, malas, saccos e bolsas de viagens, esporas, chicotes, bengalas, oculos, lunetas ou pensinez de prata dourados, gravatas pretas e de côres, abotoaduras de collete e de punhos, carteirinhas para notas, thesourinhas e canivetes finos, pentes, escovas, ponteiras de espuma para charutos e para cigarros, jogos de dominó, rodêtes, bagatelas e outros differentes, venezianas modernas muito conveniente para portas e janellas, cosmoramas, lanternas magicas, esterioscopos com interessantes vistas de figuras e das mais bonitas ruas, boulevards, praças e passeios de Paris, photographias e caixinhas magicas, reverberos para candieiros, tapetes de vidrilho e de lãa de côres para pés de lanternas, realejos grandes e pequenos, harmonicos, acordions de todos os tamanhos, berços de vimes para crianças, sapatinhos e toucas de lãa, carrinhos de 3 e 4 rodas muito elegantes para conduzir crianças á passeio; e outras muitas quinquilharias de phantasia, francezas e allemães, á preços muito em conta.

### BRINQUEDOS PARA MENINOS

Para este artigo não ha espaço nem tempo para a massante leitura da infinidade de generos de brinquedos fabricados em diversos paizes da Europa.

### ATTENÇAÕ

O dono desto estabelecimento péde ao publico em geral que continue a visita-lo verificando as qualidades e os preços baratos de ditos objectos por serem vindos em direitura e de conta propria.

# DAVID W. BOWMAN
## ENGENHEIRO
## Com fundição
## RUA DO BRUM 52
Passando o chafariz.

Chama a attenção dos Srs. de engenho para seus acreditados machinismos e com especialidade para seus vapores que ainda uma vez tem melhorado.

Os vapores fornecidos por elle e já funccionando lhe hão de fazer melhor apreciação do que qualquer dito proprio.

Deseja tambem mencionar que tem feito uma reducção em seus preços; e que tem prompto toda a especie de machinismo e outros objectos para a agricultura.

# AO ANNEL DE OURO
## LOJA DE JOIAS

Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um póder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até ás 9 horas da noute.

Esquina da rua larga do Rosario

# GRANDE HOTEL CENTRAL
## 37—Rua 11 de Dezembro—37
*(Outr'ora Larga do Rosario)*

No muito conhecido HOTEL CENTRAL encontrarão sempre os nossos innumeros freguezes notaveis melhoramentos, indispensaveis para commodidade dos illustres frequentadores.

No HOTEL CENTRÁL encontra-se-ha constantemente tudo que de confortativo e deleitavel se póde encontrar em um estabelecimento desta ordem.

Assim acha-se alli uma excellente casa para banhos, um salão todo alcatifado e guarnecido de *divans*, piano, jornaes nacionaes e estrangeiras. etc., etc

## DULCE FARNIENTE
CHARUTOS

Imperiaes — Normas da Havana.
Amadores — Suspiros.
Londrinos — Napoleões
Leaes — Havanas.

E de outros fabricantes, que seria ocioso innumerar.

As familias que nos quizerem obsequiar, tanto nacionaes como estrangeiros, encontrarão os commodos necessarios.

A moralidade e bôa ordem é a norma do

**Hotel Central**

Falla-se o hespanhol, francez, inglez e italiano.

**PILULAS DE PEPSINA DE HOGG**
PHco 2 RUE CASTIGLIONE PARIS
DEPOSITO: P. MAURER et Cie, em Pernambuco; JOSÉ BELLO, em Porto Alegre; SILVA LOPES, em Bahia; FERREIRA et Cie, em Maranhão.

A MUI AFAMADA
## AGUA DE FLORIDA,
DE
**MURRAY & LANMAN.**

He o mais delicado e mimoso ao mesmo tempo o mais estavel de todos os perfumes, e encerra em si, no seu maior auge de excellencia, o proprio aroma das verdadeiras flores, quando ainda na sua florescencia e fragancia natural. Como um meio seguro e rapido allivio contra as dores de cabeça, nervosidade, debilidade, desmaios, flatos, assim como contra todas as fórmas ordinarias de accidentes hystericos; é de summa efficacia e não tem outro que o iguale. Igualmente, quando destemperada com agua, torna-se um dentifricio o mais agradavel e excellente, dando aos dentes, aquella alvura e aperolada apparencia tão altamente apreciada e desejada pelas Senhoras.

Como um remedio contra o mau halito de boca, depois de diluida em agua, é summamente excellente, faz remover e neutralizar todas as materias impuras que se criam á roda dos dentes e das gengivas, tornando-as duras, sadias e d'uma linda côr encarnada. Quanto a delicadeza, riqueza e permanencia do seu fragrante aroma, ella por certo não tem igual; e a sua superioridade é sem rival. Ella igualmente torna-se um meio mui excellente, para fazer remover de sobre a pelle do rosto, toda a qualidade de brotoejas, ebulições, sardas, pannos, manchas, impigens e espinhas. Quando se queira servir della como remedio para fazer desaparecer qualquer um destes disfiguramentos, e que tanto desfeiam as lindas feições do bello sexo; deverase usal-a n'um estado de dilluição, destemperando-a n'uma pouca d'agua; porém no ratamento de qualquer espinha, usar-se-ha della pura em toda a sua força. Finalmente como um admiravel meio de communicar as feições trigueiras e pallidas, uma pelle macia e d'uma transparente alvura, dando-lhe uma linda côr de rosa: para um tal fim, ella leva a palma a todos os perfumes que se teem inventado até hoje, e existe em plena soberania sem rival. Bem entendido tudo isto se refere unicamente a AGUA DE FLORIDA DE MURRAY & LANMAN.

As imitações que se tem feito na França, Allemanha, assim como em outras partes; são inteiramente inuteis e invaliosas; portanto recommenda-se mui especialmente ás senhoras, que tenham toda a precaução e cuidado, de quando comprarem, estejam certas que compram.

A GENUINA
AGUA DE FLORIDA
DE
MURRAY & LANMAN,
A qual é preparada sómente pelos unicos Proprietarios,
LANMANN & KEMP, DE OVA YORK.

Acha-se a venda nos estabelecimentos de A. Caors, J. da C. Bravo, & C. P. Maurer & C. A. A. Barboza Bartholomeu, & C.

## Farinha de mandroca de Santa Catharina.

Ha para vender da muito nova e superior chegada recentemente pelo patacho *Arabe* e barca *Santa Maria*, por preço commodo, a bordo dos referidos navios fundeados defronte do trapiche do Exm. Barão do Livramento, ou então para tratar com Joaquim José Gonçalves Beltrão, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 17.

## Farinha de milho

Vende-se diariamente farinha de milho muida fina e nava a 120 rs. a libra, e tambem farinha grossa a 100 rs.: na rua do Cotovello n. 25.

## Farinha de mandióca da Bahia.

No escriptorio de Joaquim Geraldo de Bastos, á rua do Vigario n. 16, 1º andar vende-se farinha de mandióca da Bahia muito fina, alva e torrada em saccos grandes de 2 alqueires: os pretendentes podem examina-la nos trapiches Dantas e Fontes, no Forte do Mattos.

## Doces, fructas e flores
Rua da Cruz n. 13

Sorvete todos os dias, das 11 horas em diante, tendo nas terças-feiras, quartas e sabbados de creme.

## Attenção.

— Na cocheira n. 1 da rua de Santo Amaro, no bairro de Santo Antonio n. 1, vende-se um cabriolet de duas rodas, coberto, com os competentes arreios, tudo em muito bem estado, pelo preço por que se vende; animai-vos, compradores.

## Oleo de ricino

Vende se oleo de ricino: na rua da Cadeia-velha do Recife n. 1, 2º andar.

## Folhinhas para 1871

Folhinhas de Pernambuco, anecdotica e religiosa a 320 rs.
Folhinhas do Rio de Janeiro, Laemmert, Guimarães a 500 rs.
Almanak Luso Brasileiro 1$.
Folhinhas de porta 160 rs.
LIVRARIA FRANCEZA.

— Vende-se uma machina de costura em perfeito estado na travessa do Duque de Caxias, outr'ora do Queimado n. 1, 1º andar.

## A FLOR DO FUMO.

Finos charutos de 100 em caixa a 5$000: na rua do Crespo n. 25 e praça da Independencia numero 39.

— Vende-se um terreno todo murado com oito mei-aguas, tendo 120 palmos de frente e 150 de fundo, perto da estrada de ferro de Olinda: quem pretender dirija-se á rua do Pires n. 53 que achará com quem tratar.

## PIANO

Vende-se um piano moderno, de muito boas vozes, e do autor mais afamado: quem o pretender dirija-se á rua larga do Rosario n. 21, primeiro andar.

## Farinha de mandioca da Bahia.

Tem para vender muito nova e superior, em saccas, a preço mais commodo do que em outra qualquer parte: Joaquim José Gonçalves Beltrão, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 17.

## PARA O DIA DE FINADO.

Na rua estreita do Rosario, sobrado n. 35, primeiro andar, tem capellas de saudades, de perpetua, de sempre-vive e de cravos, proprias para quem quizer botar nas catacumbas, já com as fitas e os letreiros, tudo de gosto e barato: quem quizer deve vir comprar do dia 25 em diante. Na mesma casa tem boquetes de flor de cêra, e preparam-se de cravos naturaes para qualquer offerta, bordam-se as fitas a ouro, e deve a encommenda ser feita tres dias antes.

## VENDE-SE

Potassa nova da Russia a 200 rs. a libra.
Cal de Lisboa.
Cera em velas.
Dita em grume.
Vinho do Porto superior engarrafado.
Dito de dito bom idem.
Dito muscatel de diversas marcas idem.
Dito tinto Palmella superior idem.
Dito dito Vermoeira idem.
Dito dito lavradio idem.
Dito branco Carcavellos idem.
Dito dito Bucellos idem.
Caldeiras de ferro fundido para engenhos.
No escriptorio de Oliveira Filhos & C. ao largo do Corpo Santo n. 19.

## Ao publico

Vendem-se dous ternos de pesos e medidas de folha e ditos de páo, muito em conta, e todos novos: quem precisar dirija-se a rua dos Guararapes n. 10.

# LISTA GERAL — 165.ª

DOS PREMIOS DA 3.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 916, Á BENEFICIO DA NOVA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA PENHA DESTA CIDADE, EXTRAHIDA EM 17 DE OUTUBRO DE 1870.

| NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 2 | 6$ | 194 | 6$ | 428 | 6$ | 659 | 6$ |
| 6 | — | 202 | — | 33 | — | 60 | — |
| 7 | — | 5 | — | 46 | — | 65 | — |
| 12 | — | 12 | — | 47 | — | 72 | 10$ |
| 13 | — | 17 | — | 53 | — | 75 | 6$ |
| 17 | — | 30 | — | 59 | — | 82 | 10$ |
| 21 | 10$ | 32 | — | 64 | — | 84 | 6$ |
| 24 | 6$ | 40 | — | 65 | — | 86 | — |
| 25 | — | 48 | — | 67 | — | 87 | — |
| 26 | — | 50 | — | 71 | — | 88 | — |
| 27 | — | 52 | — | 72 | — | 93 | — |
| 28 | 5:000$ | 53 | — | 79 | — | 704 | — |
| 30 | 6$ | 54 | — | 85 | — | 14 | — |
| 33 | — | 59 | — | 93 | — | 24 | 20$ |
| 37 | — | 62 | — | 95 | — | 30 | 6$ |
| 47 | — | 65 | — | 98 | — | 41 | — |
| 51 | — | 66 | — | 509 | — | 46 | — |
| 52 | — | 72 | — | 45 | — | 49 | — |
| 57 | — | 78 | — | 19 | — | 52 | — |
| 67 | — | 79 | — | 29 | — | 56 | — |
| 70 | — | 94 | 400$ | 31 | — | 58 | — |
| 75 | — | 97 | 6$ | 33 | — | 63 | — |
| 78 | — | 303 | — | 37 | — | 72 | — |
| 79 | — | 4 | 20$ | 40 | — | 79 | — |
| 90 | — | 5 | 100$ | 41 | — | 80 | — |
| 91 | — | 7 | 6$ | 43 | — | 82 | — |
| 99 | — | 18 | — | 45 | — | 83 | — |
| 103 | — | 24 | — | 51 | — | 84 | — |
| 17 | — | 25 | — | 53 | — | 91 | — |
| 19 | — | 29 | — | 64 | — | 93 | — |
| 23 | — | 40 | — | 66 | — | 94 | — |
| 28 | 10$ | 41 | — | 71 | — | 97 | — |
| 31 | 6$ | 53 | — | 76 | — | 802 | — |
| 32 | — | 55 | — | 88 | — | 4 | — |
| 36 | — | 60 | — | 600 | — | 9 | — |
| 37 | — | 73 | — | 1 | — | 10 | — |
| 44 | — | 76 | — | 5 | — | 15 | — |
| 49 | — | 87 | — | 7 | — | 19 | — |
| 53 | — | 96 | — | 13 | 10$ | 20 | — |
| 56 | — | 97 | — | 16 | 6$ | 25 | — |
| 60 | — | 98 | — | 17 | — | 29 | — |
| 65 | — | 404 | — | 19 | — | 38 | — |
| 70 | — | 10 | — | 33 | — | 40 | — |
| 74 | — | 11 | — | 35 | — | 46 | — |
| 79 | — | 13 | — | 45 | — | 47 | — |
| 80 | — | 19 | — | 57 | — | 65 | — |
| 93 | — | 27 | — | 68 | — | 71 | — |

| NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 874 | 6$ | 1128 | 6$ | 1337 | 10$ | 1516 | 6$ |
| 75 | — | 30 | — | 38 | 6$ | 19 | — |
| 80 | — | 46 | — | 44 | — | 25 | — |
| 87 | — | 48 | — | 49 | — | 27 | — |
| 90 | — | 50 | — | 52 | — | 41 | — |
| 95 | — | 52 | — | 56 | — | 43 | — |
| 96 | — | 54 | — | 63 | — | 44 | 10$ |
| 926 | — | 56 | — | 67 | — | 52 | 6$ |
| 30 | — | 60 | — | 69 | — | 53 | — |
| 33 | — | 76 | — | 71 | — | 58 | — |
| 45 | — | 77 | — | 83 | — | 64 | — |
| 46 | — | 78 | 10$ | 86 | — | 72 | — |
| 47 | 20$ | 80 | 6$ | 88 | — | 74 | — |
| 49 | 6$ | 81 | — | 93 | — | 82 | — |
| 52 | — | 88 | — | 95 | — | 85 | — |
| 57 | — | 94 | — | 98 | — | 86 | — |
| 58 | — | 1204 | — | 1400 | 10$ | 88 | — |
| 59 | — | 14 | — | 5 | 6$ | 98 | — |
| 62 | — | 15 | — | 9 | — | 1606 | — |
| 72 | — | 17 | — | 10 | — | 9 | — |
| 80 | — | 18 | — | 12 | — | 10 | — |
| 88 | — | 22 | — | 13 | — | 13 | — |
| 91 | — | 28 | — | 14 | — | 16 | — |
| 92 | — | 50 | — | 26 | — | 19 | — |
| 95 | — | 54 | — | 28 | — | 21 | — |
| 97 | — | 57 | — | 30 | 100$ | 24 | — |
| 1007 | — | 58 | — | 34 | 20$ | 25 | — |
| 12 | — | 65 | — | 36 | 6$ | 29 | — |
| 14 | — | 69 | — | 38 | — | 32 | — |
| 23 | — | 76 | — | 39 | — | 51 | — |
| 26 | — | 85 | — | 40 | — | 55 | — |
| 31 | — | 86 | — | 43 | 10$ | 66 | — |
| 33 | — | 87 | — | 50 | 6$ | 70 | — |
| 34 | — | 89 | — | 52 | — | 72 | — |
| 48 | — | 96 | — | 58 | — | 85 | — |
| 56 | — | 97 | — | 67 | — | 93 | — |
| 68 | — | 1301 | — | 69 | — | 1701 | — |
| 79 | — | 3 | — | 74 | — | 13 | — |
| 83 | — | 4 | — | 76 | — | 19 | — |
| 84 | — | 9 | — | 86 | — | 20 | — |
| 95 | — | 11 | 20$ | 89 | — | 22 | — |
| 1100 | — | 12 | 6$ | 93 | — | 26 | — |
| 1 | — | 15 | — | 99 | — | 28 | — |
| 8 | 20$ | 17 | — | 1502 | — | 29 | — |
| 14 | 10$ | 18 | 10$ | 12 | — | 30 | — |
| 22 | 10$ | 29 | 6$ | 43 | — | 42 | — |

| NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1743 | 6$ | 1921 | 6$ | 2147 | 6$ | 2371 | 6$ |
| 44 | — | 25 | — | 49 | — | 73 | — |
| 45 | — | 27 | — | 54 | — | 74 | — |
| 47 | 10$ | 31 | — | 55 | — | 75 | — |
| 58 | 6$ | 34 | — | 56 | — | 76 | — |
| 60 | — | 42 | — | 57 | — | 77 | — |
| 68 | — | 47 | — | 67 | — | 79 | — |
| 71 | — | 64 | — | 70 | — | 82 | — |
| 72 | — | 66 | — | 73 | — | 86 | — |
| 73 | — | 71 | — | 78 | — | 88 | — |
| 75 | 40$ | 74 | — | 85 | — | 99 | — |
| 76 | 6$ | 75 | — | 90 | — | 2400 | — |
| 77 | — | 82 | — | 98 | — | 1 | — |
| 80 | — | 87 | — | 2201 | — | 11 | — |
| 87 | — | 92 | 10$ | 9 | — | 12 | — |
| 88 | — | 98 | 6$ | 10 | — | 14 | — |
| 94 | — | 99 | — | 18 | — | 15 | — |
| 95 | — | 2002 | — | 20 | — | 20 | — |
| 98 | — | 5 | — | 30 | — | 21 | — |
| 1801 | — | 7 | — | 37 | — | 22 | — |
| 4 | — | 13 | — | 40 | — | 23 | — |
| 12 | — | 18 | — | 41 | — | 28 | — |
| 26 | — | 19 | — | 48 | — | 31 | — |
| 27 | — | 30 | — | 53 | — | 34 | — |
| 33 | — | 33 | — | 69 | — | 42 | — |
| 34 | — | 47 | 40$ | 73 | — | 53 | — |
| 36 | — | 48 | 6$ | 77 | — | 54 | — |
| 38 | — | 49 | — | 81 | — | 58 | — |
| 39 | — | 57 | 10$ | 87 | — | 59 | — |
| 42 | 200$ | 71 | 6$ | 90 | — | 68 | — |
| 44 | 6$ | 80 | — | 98 | — | 75 | — |
| 45 | 40$ | 83 | — | 2300 | — | 77 | — |
| 47 | 6$ | 87 | — | 1 | — | 78 | — |
| 49 | — | 88 | — | 14 | — | 81 | — |
| 53 | — | 92 | — | 15 | — | 82 | — |
| 57 | — | 95 | — | 16 | — | 89 | — |
| 58 | — | 98 | — | 18 | — | 95 | — |
| 72 | — | 99 | — | 28 | — | 96 | — |
| 78 | 20$ | 2102 | — | 29 | — | 2504 | — |
| 79 | 6$ | 17 | — | 35 | — | 10 | — |
| 87 | — | 20 | — | 37 | — | 11 | — |
| 88 | — | 25 | — | 41 | — | 12 | — |
| 1902 | — | 30 | — | 48 | — | 14 | — |
| 12 | — | 31 | — | 50 | — | 20 | — |
| 13 | — | 44 | — | 57 | — | 21 | — |
| 16 | — | 46 | — | 60 | — | 24 | — |

| NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 2537 | 6$ | 2765 | 6$ | 2970 | 6$ | 3214 | 20$ |
| 38 | — | 71 | — | 79 | — | 17 | 6$ |
| 41 | — | 99 | — | 82 | — | 18 | — |
| 42 | — | 2800 | — | 90 | — | 23 | 10$ |
| 61 | — | 2 | — | 92 | — | 26 | 100$ |
| 62 | — | 12 | — | 94 | — | 27 | 6$ |
| 64 | — | 16 | — | 3000 | — | 31 | — |
| 72 | — | 25 | — | 18 | — | 34 | — |
| 79 | 10$ | 30 | — | 20 | — | 53 | — |
| 82 | 6$ | 31 | — | 21 | — | 56 | — |
| 88 | — | 34 | — | 24 | — | 57 | — |
| 2600 | — | 35 | — | 26 | — | 65 | — |
| 1 | 10$ | 38 | — | 30 | — | 78 | — |
| 6 | 6$ | 40 | — | 41 | — | 79 | — |
| 18 | — | 42 | — | 51 | — | 86 | — |
| 22 | — | 51 | — | 53 | — | 90 | — |
| 24 | — | 54 | — | 63 | — | 92 | 10$ |
| 27 | — | 63 | — | 64 | — | 93 | 6$ |
| 29 | — | 64 | — | 65 | — | 96 | — |
| 32 | — | 65 | — | 67 | — | 98 | — |
| 34 | — | 69 | — | 70 | — | 3300 | — |
| 41 | — | 70 | — | 75 | — | 3 | — |
| 51 | — | 91 | — | 85 | — | 7 | — |
| 57 | — | 2908 | — | 3103 | — | 16 | — |
| 58 | — | 9 | — | 9 | — | 19 | — |
| 60 | — | 10 | — | 13 | — | 20 | — |
| 65 | — | 11 | — | 14 | — | 21 | — |
| 68 | — | 12 | — | 17 | — | 22 | — |
| 69 | — | 13 | — | 27 | — | 34 | — |
| 94 | — | 18 | — | 30 | — | 39 | — |
| 2701 | — | 19 | — | 32 | — | 44 | — |
| 2 | — | 26 | — | 36 | — | 47 | — |
| 5 | — | 29 | — | 40 | — | 50 | — |
| 10 | — | 30 | — | 41 | — | 53 | — |
| 13 | — | 31 | — | 42 | — | 59 | 40$ |
| 19 | — | 32 | — | 47 | — | 60 | 6$ |
| 21 | 40$ | 34 | — | 48 | — | 61 | — |
| 27 | 6$ | 35 | — | 53 | — | 66 | — |
| 29 | — | 41 | — | 58 | — | 67 | — |
| 35 | — | 42 | — | 64 | — | 68 | — |
| 38 | — | 44 | — | 73 | — | 71 | — |
| 43 | — | 49 | — | 75 | — | 73 | 900$ |
| 54 | — | 60 | — | 83 | — | 83 | 6$ |
| 57 | — | 63 | — | 93 | — | 91 | — |
| 60 | — | 64 | — | 3202 | — | 93 | — |
| 64 | — | 65 | — | 4 | — | 95 | — |

# LITTERATURA.

## A Terra,

### ESTUDOS GEOLOGICOS.

Muitas sciencias se occupam
Do planeta que habitamos,
Procurando dar idéa
Dos factos que observamos.

Mas nenhuma chega ao ponto
Em que toca a Geologia
Baseada nas verdades
Da mais sã philosophia.

Só ella tem estudado
A terrestre estructura,
E dos seus materiaes
Tem descido á compostura.

Só ella os tem ordenado
Com verdadeira vertigem,
Estudando as suas bases,
Remontando á sua origem.

Só ella do globo inteiro
A grata origem buscou,
E determinou-lhe as phases
Porque desde então passou.

Ella se apoia e se serve
Das grandes leis mais geraes
Da physica, da geographia,
E das sciencias naturaes.

Mas entre todas aquellas
Que lhe são auxiliares,
Duas sciencias lhe são
Suas mais familiares.

São estas : primeiramente
A grande *mineralogia*,
E depois em grande escala
A *poleonthologia*.

A primeira—a *rocha* em si
Nos ensina á conhecer,
A segunda os seres *fosseis*
Nos ensina á descrever.

Assim pois a geologia
E' a sciencia da terra
Estudada nas camadas
Em que seu todo se encerra.

Até o seculo passado
Anterior ao actual
Inda era a geologia
Sciencia congectural.

Foi sómente no principio
D'este seculo sim igual
Que as bases se firmaram
D'essa sciencia immortal.

Hutton, Fuchsel, de Saussure,
E outros sabios distinctos
A sciencia illuminaram
Com seus notaveis instinctos.

Foram elles que fundaram
Em rigor a geologia,
Na natureza estudando
O que a vista apercebia.

Inda mais : á luz dos factos
Na natureza estampados
Por deducção muitos outros
Foram logo conformados.

D'ahi veio em duas partes
Ser dividida a sciencia,
Uma tirada dos factos,
Outra só da experiencia,

Deu-se o nome de *géogenia*
A parte especulativa,
E chamou-se *geognosia*
A outra parte positiva.

Apoiada na segunda
A primeira é hoje em dia
Uma parte respeitavel
Da sciencia geologia.

Essa parte, que se insere
Na geral *cosmographia*,
Com o *Genesis* de Moysés
Tem perfeita analogia.

O que o grão legislador
Chama *dias da Creação*,
Ella chama simplesmente
Periodos de transição.

Em tudo mais se observa
Entre as duas igualdade,
Quer na formação da terra,
Quer na habitabiladade.

A terra mostra em si mesma
Com mui grande precisão
Os traços mais evidentes
Da completa formação.

Basta sómente estudar
Os terrenos que ella encerra
Para formar uma sciencia
E dizer o que é a terra.

D'este planeta notavel
As transformações historicas
Do seu sólo estão escriptas
Nas camadas geologicas.

E' assim qu'esse trabalho
Da natureza em acção
Se observa nos terrenos
Que formam seu coração.

E' por isso que a sciencia
Onde de fogo vê traços
Diz que foi esse elemento
Que apertou da terra os laços.

E onde vê d'aqua vestigios
E acha traços de animaes
Diz que teve aquosa origem
E seres primordiaes.

Antigamente no Egypto,
Era crença firme—altiva
Da terra em que nós vivemos.
A fluidez primitiva.

Era crença qué estivera
Sob a acção d'aguas nocivas,
E que fóra mui chocada
Por commoções successivas.

Passou a crença do Egypto
Para a Grecia pastoril,
Que lhe votou muito culto
E criterio senhoril.

Thalès de Milleto e Herodoto
Deram á Grecia o exemplo,
Indo beber a sciencia
*D'Oziris* no grande templo.

Foi pois nascida no Egypto
A grega cosmographia,
Que tanto renome deu
A sua philosophia.

D'ahi ella derrama-se
Pelos povos principaes,
Entre os quaes alimentou
Discussões monumentaes.

Mas não serviam de base
A essas taes discussões
Senão as falsas idéas
Dos antigos sabichões.

Elles jámais se prestavam
A colher na natureza
As provas incontestaveis
Da sua enorme grandeza.

Assim foi indo a sciencia
Até que surgio Beaumont,
Newton, Werner, De Saussure,
Bacon, Covier, Buffon.

Estes sabios eminentes
Para fundar a sciencia
Na natureza colheram
Conselhos e esperiencia.

A luz da sciencia fez-se
No seio da propria terra
E formou se a Geologia
Que a Geognosia encerra.

Segundo ella era a terra
Toda de fluidos formada
Quando tomou de planeta
A posição declarada.

Sahindo do Sol, que foi-lhe
Centro e fóco gerador,
Sua fluidez se explica
Pelo excessivo calor.

Ainda hoje lhe serve
De prova muito evidente
Encontrar-se no seu seio
Um calor sempre crescente.

Tambem são prova notavel
As aguas quentes, thermaes,
Os immensos terramotos
E os vulcões monumentaes.

De mais os vulcões nos dizem
Que da terra o centro enorme,
Estando sempre incendido,
Se conserva fluidiforme.

Da terra o calor augmenta
N'uma escala gradual
Á medida que é furada
No sentido vertical.

Para cada trinta metros
De geral profundidade
Seu calor d'um grão augmenta
Com subtil continuidade.

D'ahi se vê que seu seio
Mil gráos de calor encerra
Distante trinta mil metros
Da superficie da terra ;

E por tanto, que á distancia
D'umas vinte e cinco leguas
Seu calor muito crescido
A solidez não dá treguas.

N'essa distancia o calor
Mede mais de tres mil gráos,
E essa temperatura
Funde pedras, ferro e páos.

D'esse ponto vão ao centro
Leguas mil e quatrocentas
Todas de fluidos formadas
S de solidos isentas.

Assim ve-se que da terra
A crosta solidificada
Tem mui pequena espessura
Com seu todo comparada.

Para formar-se essa crosta,
Já não ha mais illusões,
Foram precisos á Terra
De annos muitos milhões.

D'ahi se vê que seu centro
Gastará um tempo immenso
Para solido tornar-se
Perdendo o calor intenso.

No tempo em que o nosso globo
Era massa encandescente
Não continha mais materia
Do que hoje certamente.

De altas temperaturas
Sob grandes influencias
As substancias d'agora
Tinham outras apparencias.

Per força do esfriamento
De misturas e adhesões,
Seus elementos formaram
Mais novas combinações.

O ar, que então a cercava,
Fortemente dilatado,
A uma distancia enorme
Deve ter sido levado.

A agua que ella continha,
Por efleito do calor,
Passou para a atmosphera
No estado de vapor.

As materias susceptiveis
De serem volatilisadas
Tambem no ar existiam
Em mil gazes transformadas.

Já se vê que n'esse tempo
Era essa atmosphera
Mui diversa da que hoje
Cerca a nossa bella esphera.

Dos gazes e dos vapores
Era tal a densidade
Que vivia a atmosphera
Em completa opacidade.

Por isso nenhum dos raios
Do nosso Sol creador
Podia chegar á terra
P'ra dar-lhe vida e calor.

Eis, pois, bem manifestada
A idéa do chàos primeiro
De que falla a Escriptura,
Com criterio verdadeiro.

Sendo a terra fluidiforme
Por causa do seu calor,
Ella abateu-se nos pólos
E alargou-se no equador.

Tal é a fórma que toma
De fluido qualquer porção
Quando se acha animada
De um mover em rotação.

Da terra o resfriamento
Deu por causa efficiente
Formar-se na superficie
Uma crôsta resistente.

A' esta solida crôsta
— Primeira camada tipica —
Por sua enorme dureza
Se chamou rocha granitica.

E, porque foi ella feita
Do fogo na acção dynamica,
Os geologos modernos
Lhe chamam *rocha vulcanica*.

Ao tempo que ella formou-se
Em tão negras condições
Era a terra atormentada
Por continuas commoções.

Por isso, abrangendo ella
Toda a terra em redondeza,
Apresenta em muitos pontos
Cavidades e aspereza.

Sobre ella e nesses pontos
Foram successivamente
Sotopostos os terrenos
Formados posteriormente.

Mas o primeiro diverge
Dos outros na formação
Porque nelle não se encontra
Signaes de *stratificação*.

A' despeito de formar-se
Essa crôsta resistente,
O vasto corpo da terra
Ficou sempre incandescente.

E, porque continuasse
A massa em effervescencia,
Varias fendas se formaram
Em toda a circumferencia.

E por essas muitas fendas
Sobre a crôsta com fervor
Derramou-se grande cópia
Da materia interior.

O segundo gran le effeito
Do geral resfriamento
Foi na densa atmosphera
Ter lugar um rompimento.

Com effeito alguns vapores
Na massa do ar contidos
Por sobre a terra jorraram
Liquefeitos e fundidos.

Houve então chuva em torrentes,
Lagos de *enchofre* e *bitume*
De varios metaes fundidos
Immensos rios em lume.

E os rios se infiltrando
Pelas fendas do granito
Formaram as veias metalicas
Que tem hoje o monolitho.

E o granito sôb a acção
De taes forças corrosivas
Decompôz-se externamente
Por camadas successivas.

Foi então que se formaram
Os *terrenos primitivos*,
Mui diversos do granito
Nos modos constitutivos.

Em seguida veio a agua
Em chuvas torrenciaes
Concorrer com a sua acção
Para a formação dos saes.

Mas essas aguas já frias
Cahindo n'um sólo quente
Se evaporavam de novo
P'ra recahir em torrente.

E assim foi-se fazendo
Toda esta evolução
Na mais completa anarchia
De que falla a creação.

É caracter distinctivo
Desse periodo immortal
Não conter traços de vida
Animal nem vegetal.

Findo elle, o ar perdeu
Parte da opacidade,
Deixando que o Sol á terra
Desse alguma claridade.

Fez-se, pois, a luz na terra,
Segundo o *Genesis* diz,
Começando á dar-lhe vida
Como á Deus aprouve e quiz.

Ahi começa o periodo
Chamado de *transição*
Onde se encontra de vida
Alguma manifestação.

Nesse tempo a crôsta terrea
Tinha pequena espessura,
Era fragil, mui viscosa,
E portanto pouco dura.

As materias abrasadas
Que continha no seu seio
Se dilatando rasgavam
Varias bôlhas em seu meio.

E por essas aberturas
Esguichava a lava ardente
Formando desigualdades
No terreno inconsistente.

As aguas, pouco profundas,
Do globo a face cobriam,
A' excepção das partes altas
Que descobertas jaziam.

Nesse estado já se vê
Que se achava resfriada
A parte que tinha sido
Primeiramente formada.

Resfriamento é aqui
Empregado ao relativo
Em confronto manifesto
Com o estado primitivo.

Nesse estado era ainda
Muito intenso o seu calor,
E das aguas se elevavam
Grandes massas de vapor.

Foi ahi que começaram
E tiveram cabimento
Os terrenos na sciencia
Chamados de *sedimento*.

Pelas aguas foram elles
Depostos na acção dynamica,
E seu *limo* e mais materias
Deram azo á vida organica.

Pelo excesso que o ar tinha
De puro *accido carbonico*,
Pelo calor e humidade
Que lhe serviam de tonico ;

Os terrenos descobertos
Se encheram de vegetaes,
Que nasceram té nas aguas
A' despeito de seus saes.

Tambem logo se mostraram
No seio de aguas salgadas
Peixes, conchas e mariscos
De especies variegadas.

Mas, como as aguas soffreram
Mui grandes deslocamentos,
Tudo isso varias vezes
Se cobrio de sedimentos.

E por longa serie de annos
Os destroços cumulados
Formaram grossas camadas
De vegetaes misturados.

De gazes, accidos e saes
Os vegetaes sôb a acção
Foram logo triturados,
Soffreram fermentação.

D'ahi provém encontrar-se
Nas terras de transição
Grandes massas de minério
Chamado — *pedra carvão*.

São, pois, de carvão as minas
Filhas da decomposição
Dos vegetaes soterrados
Nas épocas de transição.

A' julgar pela espessura
Das camadas de carvão
Este segundo periodo
Teve longa duração.

Com elle des'pareceram
Os aquaticos animaes
E os vegetaes luxuosos
De proporções collossaes.

Para isto concorreram
Cataclysmos horrorosos
E da massa atmospherica
Os fluidos especiosos.

Veio após esse periodo
O chamado secundario
No qual a terra se mostra
Inda como um grande aquario.

Nelle as terras se apresentam
Como tendo formação
No proprio seio das aguas
Em constante agitação.

E essas terras nos mostram
Nos *stratos* das camadas
De duração varias épocas
Todas bem caracterisadas.

Seus despojos animaes
Consistem principalmente
Em grande cópia de conchas
Sortida abundantemente.

Ao lado desses viventes
Que são chamados *crustáceos*
Tambem se encontra vestigios
De alguns primeiros *cetáceos*.

Mas o que mais preconisa
Esses tempos fabulosos
E' a grande quantidade
De reptis monstruosos.

Constituem seus vegetaes
— Plantas herbaceas polposas,
E os primeiros arvoredos
De caule e bastes lenhosas.

Se o tempo antecedente
Chamado de transição
Foi muito desenvolvido
Na bella vegetação ;

No periodo secundario
Teve grande primazia
O principio creador
Do elemento *animalia*.

Os mares nesse periodo
Soffreram deslocamentos
Por effeitos mui diversos
Mais ou menos violentos.

Com elle des'pareceram
Em cataclysmos ferescos
As raças todas aquaticas
Dos animaes gigantescos.

???

(*Continuar-se-ha*).

# ASSEMBLÉA GERAL

PARECER DA COMMISSÃO RESPECTIVA SOBRE O PROJECTO DE REFORMA ELEITORAL APRESENTADO A 22 DE JULHO PELO SR. MINISTRO DO IMPERIO.

(*Continuação*)

« V. As turmas especiaes não dão voto algum complementar, e são consideradas esgotadas as respectivas cedulas.

« VI. As turmas geraes dão apenas os votos superfluos, ou excedentes do quociente fixado.

« VII. A turma *subsidiaria* fornecerá votos complementares só depois de percorridas por todos os candidatos concurrentes, segundo a ordem da preferencia, cada uma das classes das turmas *geraes*, guardada a numeração destas, de sorte que não se passe aos votos de uma classe nas mesmas turmas *geraes* sem que cada um daquelles candidatos haja percorrido a classe anterior ; e só os fornecerá aos candidatos que não houverem alcançado o quociente com os votos complementares das turmas *geraes*.

« VIII. No caso de empate de votos entre dous ou mais candidatos concurrentes, a preferencia será resolvida em favor do que tiver mais votos na classe immediatamente inferior aquella em que se formou o empate.

« IX. A ordem da votação anterior será alterada para o effeito da preferencia á proporção que os candidatos concurrentes adjudicarem a si em cada classe complementar de turma *geral* maior ou menor somma de votos.

« X. Não se adjudicará a um dos candidatos concurrentes o voto de classe complementar posterior em cedula, cujo voto de classe complementar anterior já houver sido adquirido por outro candidato concurrente ; mas se algum dos concurrentes, guardada a preferencia da maioria de votos da classe anterior, ou resolvido o empate, se o houver, puder alcançar o quociente com o voto de classe complementar posterior, ser-lhe-ha este adjudicado e descontado ao outro.

« XI. Utilisados os votos superfluos de uma turma geral, em qualquer classe, serão consideradas esgotadas as respectivas cedulas, não podendo cada uma destas dar mais do que um voto.

« XII. Na turma subsidiaria, o candidato que tiver em seu favor a preferencia, ou pela maioria de votos, ou pela solução do empate, como já ficou determinado, percorrerá antes dos outros concurrentes as diversas classes complementares, e adjudicará a si os suffragios obtidos em cedulas, cujos votos de primeira ou da principal classe apurada houverem sido dados a outros concurrentes menos votados e em ordem ascendente. No caso de empate entre dous ou mais concurrentes menos votados, será prejudicado o que não puder utilisar seus votos, em qualquer hypothese, para formar o quociente ; mas, em igualdade de circumstancias, a sorte decidirá.

« XIII. Se algum concurrente não obtiver o quociente, ou se um ou outro o obtiver e entretanto não ficar preenchido o numero dos que devem ser eleitos, apurar-se-ha os votos superfluos da segunda classe nas turmas *geraes* e na *subsidiaria*, desprezada a votação de primeira classe obtida pelos concurrentes incompletos ; e considerada a segunda classe como principal relativamente aos votos superfluos dos eleitos na primeira, e salvos os votos complementares adjudicados a concurrentes que com elles alcançaram o quociente, proceder-se-ha na fórma já determinada em relação á primeira classe. E assim em diante.

« XIV. Se, apuradas todas as classes, não preencher-se pelo complemento do quociente o numero dos que devem ser eleitos, será este preenchido pelos mais votados na primeira classe, sem os votos complementares das turmas *geraes* e da turma *subsidiaria* mencionados no n. 12 deste paragrapho, e descontados os de primeira classe que houverem perdido na hypothese do final do mesmo n. 12 deste paragrapho. Se esses não forem sufficientes, será preenchido pelos mais votados com os votos superfluos da segunda classe, nas mesmas condições dos anteriores ; e assim em diante.

(*Continuar-se-ha*).

# VARIEDADE

VINCENNES. — Subindo ás alturas de Belleville, de Memilmontant, ou de Chaumont e olhando-se para além do recinto das fortificações por cima de uma miscellanea de telhados e do chaminés que se chama arrabalde de Santo Antonio, muito ao longe em um immenso campo semeado de casas, de bosques, de quintaes e de jardins, vê-se lá muito abaixo, semelhante uma gigante pedra, uma torre colossal, que tem visto passar os seculos e as revoluções.

E' a torre de Vincennes.

Junto a esta enorme torre ha um campo de manobras e em polygono. Do bosque fez se um pittoresco passeio.

Paris está situada entre duas florestas, o bosque de Bolonha a oeste, e o de Vincennes a leste.

Vincennes é capital de districto e tem approximadamente 9,000 habitantes.

A torre é o que resta da cidadella começada per Felippe de Valois e terminada por Carlos, o sabio, sobre as ruinas do castello real de Felippe Augusto ; tinha oito torres iguaes em volta das suas muralhas. O tempo e as revoluções derrubaram-nas.

Hoje a formidavel cidadella é uma residencia militar, de que se não póde avaliar a resistencia em caso de cerco, mas que contém no seu recinto um arsenal de artilheria, casernas, hospitaes, uma fundição de peças, uma fabrica de armas, uma administração, um castello, uma igreja e um grande numero de casas.

Algumas fortificações, collocadas nos arredores, servem para proteger qualquer ataque.

A fachada da residencia real de Vincennes tem ainda alguma cousa da magestade dos tempos antigos ; á esquerda levanta-se a capella, mandada edificar por Carlos V, a sala de armas e a torre do reservatorio ; á direita fica a torre cujas velhas muralhas ameaçadas por tantas guerras não tem menos de 52 metros de altura e 3 de espessura.

Nos intervallos d'estas construcções ha com uma certa regularidade, parallelagrammos de peças e pyramides de balas. Longas filas de obuzes estão ao lado de montões enormes bombas.

Entrando-se nos vastos edificios vizinhos encontram-se salas onde estão em perfeita ordem enorme quantidade de espingardas, sabres e bayonetas que chegam para armar um exercito. A igreja é de architetura gothica e de bello estylo no exerior, no interior não tem nenhum ornamento.

Subindo-se á plataforma da torre descobre-se em volta um panorama deslumbrante. Em baixo está entre um vapor transparente, a grande e sumptuosa Paris. A seus pés na floresta em que o polygono abrio larga chanfrandura, por toda a parte arvores e campo, culturas variadas prolongam-se até ao horisonte, por toda a parte aldeias, lugares, quintas e jardins.

O Sena não está longe, e mais perto o Marne volteia caprichosamente em um immenso campo semeado de ramalhetes de arvores. De um lado as muralhas de Montreuil. Do outro lado na margem do rio em posições caprichosas e pittorescas Port-Créteil, Saint-Maure, Saint Mandé, para o lado de Paris Alfort, Charenton, Nogent-sur Marne, Joinville le-Pont, Fontenay-sur-Bois, Mendon e Bellevue.

N'este immenso espaço não ha uma só arvore nem uma só pedra que não seja uma recordação.

Todos estes lugares foram percorridos por homens que legaram paginas brilhantes á historia da França.

Estes campos tem presenciado bastantes guerras civis e religiosas. Assolaram-os os normandos, os inglezes e os cossacos. N'estas aldeias passaram condestaveis e marchaes, principes e reis.

Viram cortejos funebres conduzindo á luz dos archotes prisioneiros esperados pela torre, e marchas triumphantes que ao som das trombetas conduziam os soberanos á sua capital. Sobre esta colina, Carlos VII mandou levantar o castello da Bellesa, que traz á memoria Agués Sorel. Em uma parte do bosque perto de Créteil, uma pequena casa foi a residencia de Odette que consolava Carlos VII. Saint-Mandé tem um pequeno porque onde Luiz XIV, antes de ser o Luiz XIV de Versailles e de madame de Maintenon, sentio bater o coração. Foi alli que encontrou mademoiselle de lá Valliére, a que foi mais tarde a irmã Luiza da misericordia.

A sombra dos bosques de carvalho de Vincennes ainda passeiam outros phantasmas ; Gabriella d'Astrées, Margarida de Valois, madame de Longville, madame de Pompadour, e quantas outras que nos não recordam agora.

O bosque de Bolonha tem a porta Moitlot, o de Vincennes, tem a porta Jaune com os seus restaurantes magnificos ; se o primeiro mostra com orgulho o seu grande lago de Biches, o segundo tem um lago de Minimes, o lago de Saint-Mandé e o de Charenton.

Tem tambem innumeras cascastas, ilhas grutas, kioskes e o templo de Dianna. Duas ribeiras percorrem o bosque em mil direcções a ribeira Aimable e a ribeira Pompadour. Possue tambem um hipodromo no qual na estação calmosa fazem exercicios os melhores e mais finos cavallos de França. Tem tambem uma casa de saude, um magnigco asylo imperial destinado a receber os convalescentes que sahem dos hospicios e uma escola de tiro nacional.

Escrever a historia da cidade de Vincennes quasi que seria escrever a historia da França ; era alli que Felippe Augusto se entregava aos prazeres da caça. Foi alli que Felippe de Hardi casou com Marie de Brabant em 1 74, e que morreram a 2 de abril de 1305 Joanna, rainha de Navarra e condessa de Champagne, mulher de Felippe o Bello, e a 4 de junho de 1316 Loiz X. Foi em Vincennes que Euguerrrand de Marigny foi condemnado á pena capital. Foi ahi que morreram Carlos o Bello, Henrique V rei de Inglaterra e da França, que morreu a 31 de agosto de 1422, e Carlos IX a 30 de maio de 1574, na idade de 25 annos.

Vincennes não tem sido sómente uma residencia real e um castello, mas tambem uma prisão de estado. Com este titulo tambem representa um grande pessoal na historia de França. Tornou-se prisão de estado no reinado de Luiz XI.

Entre os prisioneiros illustres contam-se o duque de Vandome, o conde de Ornano, La Môle, o duque de Beaufort, o duque de Alençon, Gaston de Orleans, Louise Marie de Gonzague, a duqueza de Aiguilion, Jean de Werth ; o abbade de Saint-Cyran, o principe Casimir, e o duque de Rantgan.

No mesmo dia alli entraram presos o principe de Condé, o principe de Conti e o duque de Longville, tres heróes da Fronda ; tambem alli estiveram prisioneiros Dederot e Mirabeau.

Muitos outros nomes se poderiam citar como o do superintendente Fouquet, o conde de Thunn ; o conde de Koenigaberg, madame Goyon, o duque de Polignac, etc.

Em 1784 a Bastilha recebeu os prisioneiros de Vincennes. A cidadella deixou de ser prisão de estado. Entretanto dous factos contemporaneos recordam as antigas memorias do castello de Vincennes.

Na noute de 20 de março de 1804, um principe arrancado violentamente de um territorio neutral ahi foi conduzido, interrogado, julgado e condemnado. Era o duque de Enghien, o ultimo da raça illustre dos principes de Condé. Foi fuzilado nos fossos do castello, commettendo o se assim um dos maiores crimes que registra a historia moderna.

Em 1830 a fortaleza abrio-se ainda para receber os ministros de Carlos X que ahi estiveram prisioneiros até a transferencia para Ham.

Em 1814 e em 1815 o general Daumesnil, commandante do castello recusou-se a entrega-lo aos exercitos estrangeiros salvando assim o seu immenso material.

PERDA DA EXPEDIÇÃO ALLEMAA AO POLO DO NORTE.—Sabe-se que no anno de 1869 partio para o polo do Norte uma expedição allemãa composta do vapor *Germania*, e do navio de vella *Hansa*. As ultimas noticias que se receberam d'esta expedição eram do mez de agosto.

Ultimamente chegou a Copenhague o navio *Constance*, procedente da colonia groelandeza Julianehaab, trazendo a seu bordo a tripulação do navio expedicionario *Hansa*, cuja perda constitue um dos successos mais extraordinarios que se tem dado.

Segundo a narração dos naufragos, só foi no principio de setembro de 1869 que o *Hansa* ficou preso nos gelos, depois de ter perdido de vista o vapor *Germanias* Acontecia isto na elevada latitude de 75.° Como as apparencias se tornavam cada vez peiores e se receiava que o navio fosse esmagado pelo gelo, a tripulação collocou sobre os gelos todas as provisões que estavam a bordo.

Durante o mez de outubro aconteceu o que se previra ; o gelo esmagou o navio, do qual só se pôde salvar algumas taboas e as lanchas. Os pobres tripulantes ficaram pois sobre uma immensa ilha de gelo fluctuante, no Atlantico, com uma longa noute de inverno em perspectiva, porque o sol não devia levantar-se para elles senão passadas algumas semanas.

A marinhagem construio uma choça com carvão de pedra, e como estava munida de viveres e de combustiveis, installou-se alli como pôde, esperando que o gelo, durante o inverno, seria impellido, como de costume, para o sul, ao longo da costa; mas um terrivel successo, de que estava continuamente ameaçada e que não lhe deixou um momento de descanço, teve lugar no principio de janeiro.

A ilha do gelo separou-se em duas e a roptura teve lugar precisamente debaixo choça ; felizmente a maior parte d'esta, assim como os marinheiros ficaram n'um mesmo sitio,

Quando se deu este facto fazia uma terrivel tempestade de neve, de modo que os infelizes estavam enteiriçados de frio e não se podiam mover. Mais tarde conseguiram construir com os restos da choça uma habitação mais pequena e assim se foram acommodando ás circumstancias.

Entretanto a ilha em que viviam ia diminuindo todos os dias por causa da roptura parcial das bordas e todas as vezes que ouviam estalar o gelo, tinham o cuidado de preparar as lanchas para fazer uso d'ellas. Finalmente na primavera foram levados até 61° de latitude e então conseguiram com o auxilio das lanças, desembarcar na costa S. E. da Groelandia.

A sua ilha fluctuante tinha percorrido assim mais de 200 milhas. Depois de inauditos esforços conseguiram dobrar o cabo Farwencel e chegar a Frederikdal, todos com saude, á excepção de um que estava louco.

Quanto aos tripulantes do vapor Germania não se sabe qual foi a sua sorte.

TY. DO DIARIO — RUA DO DUQUE DE CAXIAS